

IMESC SEPE



boletim **SOCIAL** do Maranhão

Caracterização
da população e
dos domicílios
maranhenses
inscritos no
CadÚnico

V.3 N.4 – OUTUBRO / DEZEMBRO



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

**VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO
MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão Júnior

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS
ESTRATÉGICOS**

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE
DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E
CARTOGRÁFICOS**

Luiz Jorge Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
POPULACIONAIS E SOCIAIS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E
SETORIAIS**

Geilson Bruno Pestana Moraes

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E
FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃODepartamento de Estudos Populacionais e
Sociais**REVISÃO TEXTUAL**

Yamille Castro

MAPAS

Janderson Rocha Silva

CAPA

Herbet Machado

DIAGRAMAÇÃO

Herbet Machado

ELABORAÇÃO

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

Marlana Portilho Rodrigues Santos

Vitor Gabriel Moreira Freire

Maysa Thais Teixeira Póvoas

Carla Vanessa Santos Cutrim

Thiellem Cunha de Sousa Araújo

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC.

Boletim Social do Maranhão – Caracterização da população e dos domicílios maranhenses inscritos no CadÚnico / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC. v. 3, n. 4, out./dez. – São Luís: IMESC, 2021.

ISSN: 2675-567X

82 P.

Trimestral

1. Políticas Públicas 2. Políticas Sociais. 3. Maranhão. I. Título.

CDU 304 (812.1)

APRESENTAÇÃO

O Boletim Social do Maranhão tem por objetivo disponibilizar indicadores atualizados acerca das mais variadas temáticas da realidade social do Maranhão. O intuito é subsidiar a elaboração e o monitoramento das políticas públicas direcionadas pelo estado. Os boletins são temáticos e cada edição apresenta informações concernentes ao cenário maranhense, com abrangência municipal e regional, além de contextualizá-las com o cenário brasileiro e com as demais Unidades da Federação. Além da publicação, o Boletim Social fornece a base de dados utilizada e um infográfico com a síntese das informações mais relevantes que foram abordadas.

Em sua nona edição, o Boletim Social é intitulado “Caracterização da população e dos domicílios maranhenses inscritos no CadÚnico”, objetivando traçar o perfil das pessoas e das famílias inscritas no Cadastro Único por meio da dimensão da renda, situação dos domicílios, nível de escolaridade e participação no mercado de trabalho. Além disso, é apresentado um panorama de algumas ações realizadas pelo governo estadual que visam mitigar as malezas sociais enfrentadas pelos mais pobres no estado.

Boa leitura!

LISTA DE GRÁFICOS



Gráfico 1 - Total de famílias inscritas no CadÚnico (em milhões) e percentual de pessoas inscritas em relação à população total, no Brasil e nas Grandes Regiões, de 2012 a 2020.....	16
Gráfico 2 - Total de famílias inscritas no CadÚnico, por UFs em dezembro de 2020.....	18
Gráfico 3 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em relação à população total por UFs em dezembro de 2020.....	18
Gráfico 4 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico por sexo , no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	19
Gráfico 5 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico por cor e raça , no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	19
Gráfico 6 - Percentual das pessoas inscritas no CadÚnico, por classes de rendimento , no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	20
Gráfico 7 - Percentual das pessoas inscritas no CadÚnico, por classes de rendimento , por UFs em dezembro de 2020.....	20
Gráfico 8 - Percentual de famílias inscritas no CadÚnico em situação de extrema pobreza e pobreza , no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	21
Gráfico 9 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de extrema pobreza e pobreza , no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	21
Gráfico 10 - Percentual de famílias inscritas no CadÚnico em situação de extrema pobreza e pobreza por UFs em dezembro de 2020.....	22
Gráfico 11 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de extrema pobreza e pobreza por UFs em dezembro de 2020.....	22
Gráfico 12 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de domicílio rural e urbano , no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	23
Gráfico 13 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de domicílio rural e urbano por UFs em dezembro de 2020.....	23
Gráfico 14 - Percentual de domicílios com material de piso considerado adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	24
Gráfico 15 - Percentual de domicílios com material de piso considerado adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020.....	24
Gráfico 16 - Percentual de domicílios com material das paredes considerado adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	25
Gráfico 17 - Percentual de domicílios com material das paredes considerado adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020.....	25
Gráfico 18 - Percentual de domicílios com abastecimento de água adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	26
Gráfico 19 - Percentual de domicílios com abastecimento de água adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020.....	26
Gráfico 20 - Percentual de domicílios que possui e não possui energia elétrica, com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	27
Gráfico 21 - Percentual de domicílios que possui e não possui energia elétrica, com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020.....	27
Gráfico 22 - Percentual de domicílios com lixo coletado e não coletado , com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	28
Gráfico 23 - Percentual de domicílios com lixo coletado e não coletado , com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020.....	28
Gráfico 24 - Percentual de domicílios por tipo de esgotamento sanitário , com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	29

Gráfico 25 - Percentual de domicílios por tipo de esgotamento sanitário , com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020.....	29
Gráfico 26 - Percentual do grau de escolaridade dos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	30
Gráfico 27 - Percentual do grau de escolaridade dos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020.....	30
Gráfico 28 - Percentual de trabalho infantil na família, com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	31
Gráfico 29 - Percentual de trabalho infantil na família, com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020.....	31
Gráfico 30 - Total de famílias de grupos tradicionais e populacionais específicos, inscritas no CadÚnico no Brasil em dezembro de 2020.....	33
Gráfico 31 - Percentual de famílias inscritas no CadÚnico nas Grandes Regiões, por grupos tradicionais e populacionais específicos, em dezembro de 2020.....	33
Gráfico 32 - Distribuição das famílias de grupos tradicionais e populacionais específicos, inscritas no CadÚnico, conforme renda média mensal no Brasil em dezembro de 2020.....	35
Gráfico 33 - Famílias inscritas no Cadastro Único, no Maranhão, de 2012 a 2020.....	38
Gráfico 34 - Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único em relação à população total, no Maranhão, de 2012 a 2020.....	38
Gráfico 35 - Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único em relação à população total, por Região de Desenvolvimento e no Maranhão, em 2020.....	39
Gráfico 36 - Pessoas inscritas no Cadastro Único, por sexo, no Maranhão, em 2020.....	41
Gráfico 37 - Pessoas inscritas no Cadastro Único, por cor ou raça, no Maranhão, em 2020.....	41
Gráfico 38 - Pessoas inscritas no Cadastro Único, por faixa etária, no Maranhão, em 2020.....	42
Gráfico 39 - Pessoa de referência da família, por sexo, no Maranhão, em 2020.....	42
Gráfico 40 - Percentual de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza em relação ao total de cadastros, por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jan./2016 a jul./2020	43
Gráfico 41 - Percentual de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza em relação ao total de cadastros, por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jul./ 2018 a jul./2020	45
Gráfico 42 - Renda familiar <i>per capita</i> média, por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jan./2016 a jul./2020	46
Gráfico 43 - Renda familiar <i>per capita</i> média, por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jul./ 2018 a jul./2020	48
Gráfico 44 - Situação do domicílio no Maranhão.....	49
Gráfico 45 - Situação do domicílio por Região de Desenvolvimento.....	49
Gráfico 46 - Espécie do domicílio no Maranhão.....	50
Gráfico 47 - Percentual de domicílios com material das paredes considerado adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico no Maranhão.....	51
Gráfico 48 - Percentual de domicílios com material das paredes considerado adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento.....	51
Gráfico 49 - Percentual de domicílios com material de piso considerado adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico no Maranhão.....	52
Gráfico 50 - Percentual de domicílios com material de piso considerado adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento.....	52
Gráfico 51 - Percentual de domicílios que possui e não possui energia elétrica, com base nos inscritos no CadÚnico, no Maranhão.....	54
Gráfico 52 - Percentual de domicílios que possui e não possui energia elétrica, com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento.....	54

Gráfico 53 - Percentual de domicílios com lixo coletado e não coletado , com base nos inscritos no CadÚnico no Maranhão.....	55
Gráfico 54 - Percentual de domicílios com lixo coletado e não coletado , com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento.....	55
Gráfico 55 - Percentual de domicílios por tipo de esgotamento sanitário , com base nos inscritos no CadÚnico no Maranhão.....	56
Gráfico 56 - Percentual de domicílios por tipo de esgotamento sanitário , com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento.....	56
Gráfico 57 - Percentual de domicílios com abastecimento de água adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico, no Maranhão.....	58
Gráfico 58 - Percentual de domicílios com abastecimento de água adequado e inadequado , com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento.....	58
Gráfico 59 - Água canalizada no Maranhão.....	60
Gráfico 60 - Água canalizada por Região de Desenvolvimento.....	60
Gráfico 61 - Taxa de analfabetismo das pessoas inscritas no Cadastro Único de 15 anos ou mais por Região de Desenvolvimento.....	61
Gráfico 62 - Rede escolar das pessoas inscritas no Cadastro Único que frequentam escola, por Região de Desenvolvimento.....	63
Gráfico 63 - Grau de escolaridade nas regiões de desenvolvimento.....	64
Gráfico 64 - Percentual de crianças de 0 a 3 anos de idade que frequentam creche.....	66
Gráfico 65 - Percentual de crianças de 4 e 5 anos de idade que frequentam pré-escola.....	66
Gráfico 66 - Percentual de frequência escolar da educação básica (4 a 17 anos).....	67
Gráfico 67 - Percentual de frequência escolar da educação inclusiva (4 a 17 anos).....	67
Gráfico 68 - População inscrita no CadÚnico em idade ativa ocupada e não ocupada, por Região de Desenvolvimento e no Maranhão, em 2020.....	68
Gráfico 69 - População inscrita no CadÚnico ocupada no setor formal e informal, por Região de Desenvolvimento e no Maranhão, em 2020.....	68
Gráfico 70 - Remuneração bruta média mensal de todos os trabalhos da PIA ocupada, por Região de Desenvolvimento, em 2020.....	70
Gráfico 71 - População ocupada, por sexo, no Maranhão, em 2020.....	72
Gráfico 72 - Remuneração bruta média mensal (em reais) de todos os trabalhos da PIA ocupada, por sexo, por Região de Desenvolvimento e no Maranhão, em 2020.....	72
Gráfico 73 - Ocupação dos jovens de 15 a 29 anos no mercado de trabalho, por Região de Desenvolvimento, em 2020.....	73
Gráfico 74 - Quantidade total de crianças cadastradas no Cadastro Único em condição de trabalho infantil, por Região de Desenvolvimento, em 2020.....	73
Gráfico 75 - Grau de escolaridade da população ocupada, por Região de Desenvolvimento, em 2020.....	75

LISTA DE MAPAS



Mapa 1 - Famílias de grupos tradicionais e populacionais específicos predominantes (os dois maiores grupos conforme a população inscrita no CadÚnico), por Grandes Regiões, em dezembro de 2020....	34
Mapa 2 - Pessoas inscritas no Cadastro Único em relação à população (%), por Região de Desenvolvimento, em 2020.....	40
Mapa 3 - Percentual de pessoas em situação de pobreza (%), por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jan./2016 a jul./2020	44
Mapa 4 - Percentual de pessoas em situação de extrema pobreza (%), por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jan./2016 a jul./2020	44
Mapa 5 - Renda familiar <i>per capita</i> média (em reais), por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jan./2016 a jul./2020	47
Mapa 6 - Material das paredes externas predominante nos domicílios, por Região de Desenvolvimento.....	53
Mapa 7 - Material do piso predominante (os dois materiais mais usados), segundo os inscritos, nos domicílios, por Região de Desenvolvimento.....	53
Mapa 8 - Destinação do lixo predominante nos domicílios, por Região de Desenvolvimento.....	57
Mapa 9 - Tipo de esgotamento sanitário predominante nos domicílios, por Região de Desenvolvimento.....	57
Mapa 10 - Tipo de abastecimento de água predominante nos domicílios, por Região de Desenvolvimento.....	59
Mapa 11 - Taxa de analfabetismo (%), por Região de Desenvolvimento.....	62
Mapa 12 - Escolaridade predominante (dois maiores grupos por categoria de escolaridade), por Região de Desenvolvimento.....	65
Mapa 13 - Percentual de pessoas desocupadas (%), por Região de Desenvolvimento, em 2020....	69
Mapa 14 - Taxa de informalidade (%) da população ocupada, por Região de Desenvolvimento, em 2020....	69
Mapa 15 - Remuneração bruta média mensal de todos os trabalhos (em reais), por Região de Desenvolvimento, em 2020.....	71
Mapa 16 - Percentual de jovens desocupados (%), por Região de Desenvolvimento, em 2020.....	74

LISTA DE TABELAS



Tabela 1 - Classificação de Situação de pobreza e extrema pobreza por faixas de renda e período.....	13
Tabela 2 - Taxas de preenchimento segundo as variáveis utilizadas com os microdados do Cadastro Único.....	14
Tabela 3 - Distribuição dos grupos tradicionais e populacionais específicos inscritos no CadÚnico, conforme renda média mensal, por Grandes Regiões, em dezembro de 2020.....	36
Tabela 4 - Classificação de situação de pobreza e extrema pobreza por faixas de renda e período.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PBF	Programa Bolsa Família
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CadÚnico	Cadastro Único para Programas Sociais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IJSN	Instituto Jones dos Santos Neves
MC	Ministério da Cidadania
PIA	População em Idade Ativa
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RPC	Renda Per Capita
SAGI	Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
SEDES	Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social
SM	Salário Mínimo
UF	Unidade de Federação
EP	Extrema Pobreza
PTTS	Projeto de Trabalho Técnico Social
SSAA	Sistema Simplificado de Abastecimento de Água
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	12
3 CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E PESSOAS INSCRITAS NO CADASTRO ÚNICO – BRASIL, GRANDES REGIÕES E UFS.....	15
3.1 FAMÍLIAS DE GRUPOS TRADICIONAIS E POPULACIONAIS ESPECÍFICOS INSCRITOS NO CADÚNICO.....	32
4 CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS INSCRITAS NO CADASTRO ÚNICO – MARANHÃO E MUNICÍPIOS.....	37
5 AÇÕES DO GOVERNO DO MARANHÃO NO COMBATE À POBREZA.	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	80

1. INTRODUÇÃO



A pobreza é um fenômeno multifacetado e complexo, pois se expressa de várias formas, como insuficiência de renda, fome, não atendimento das necessidades básicas, incapacidades de realizar o que se valoriza, não acesso à cultura, ausência de participação em espaços políticos, dentre outros. Identificar as pessoas e famílias em situação de pobreza e caracterizar as suas diversas carências é fundamental no processo de enfrentamento desse fenômeno.

No Brasil, o principal instrumento de identificação e caracterização das famílias de baixa renda é o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), instituído por meio do Decreto nº 3.877, de 24 de julho de 2001, que permite ao governo conhecer melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nessa base de dados, são registradas informações das famílias com rendimento familiar *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, tais como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras, conforme pode ser consultado em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve-1>.

Desde 2003, o Cadastro Único se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas federais, sendo usado obrigatoriamente para a concessão dos benefícios do Programa Bolsa Família, da Tarifa Social de Energia Elétrica, do Programa Minha Casa Minha Vida, entre outros, vide: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve-1>. Também pode ser utilizado para a seleção de beneficiários de programas ofertados pelos governos estaduais e municipais. Por isso, funciona como uma porta de entrada para as famílias acessarem diversas políticas públicas.

Destarte, tendo em vista a gama de informações possíveis de se extrair do CadÚnico e a importância de conhecer as características das pessoas em situação de pobreza no Maranhão, o presente Boletim Social traz como tema **“Caracterização da população e dos domicílios maranhenses inscritos no CadÚnico”** e apresenta um panorama da realidade social das pessoas e famílias cadastradas, no que tange a características gerais, domicílios, nível de escolaridade e participação no mercado de trabalho em âmbito estadual, municipal, nacional e regional.

2. METODOLOGIA



Para a elaboração deste Boletim, foram utilizados dados provenientes do Ministério da Cidadania, por meio de dois bancos de dados distintos:

VIS Data

Para as análises do Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, foram utilizados os dados disponibilizados no Vis Data (<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/data-explorer.php>). Trata-se de uma plataforma da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (Sagi) que disponibiliza informações do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). No presente Boletim, foram utilizadas informações referentes às famílias e pessoas inscritas no Cadastro Único, assim como renda, domicílios, educação e trabalho infantil na família.

Para análise do total de famílias e pessoas inscritas no Cadastro Único, foi considerado o mês de dezembro nos anos de 2012 a 2020. Para os demais indicadores, apenas dezembro de 2020 serviu como referência para análise.

Para os indicadores relacionados à situação dos domicílios, foram utilizadas as metodologias do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e da Fundação João Pinheiro para classificar as condições dos domicílios e os serviços fornecidos considerados adequados e inadequados:

- Material usado na construção do piso do domicílio. Material adequado: cimento, madeira aparelhada, cerâmica, lajota ou pedra e carpete. Material inadequado: terra, madeira aproveitada e outros materiais (Fonte: BNDES).
- Material usado na construção das paredes do domicílio. Material adequado: tijolos com e sem revestimento, madeira aparelhada. Material inadequado: taipa revestida e não revestida, madeira aproveitada e outros materiais (Fonte: IJSN).
- Abastecimento de água. Abastecimento adequado: distribuição geral. Abastecimento inadequado: cisternas, poço, nascente e outros meios (Fonte: IJSN).
- Iluminação. Existência de energia elétrica: presença de medidor próprio, medidor comunitário ou ausência de medidor. Inexistência de energia elétrica: iluminação por meio de óleo, querosene ou gás, vela e outros (Fonte: Fundação João Pinheiro).
- Coleta de lixo. Lixo coletado: coleta de lixo direta ou indireta. Lixo não coletado: lixo queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio ou logradouro, jogado em rio ou mar e outros meios (Fonte: IJSN).
- Esgotamento sanitário. Esgotamento adequado: rede coletora de esgoto e pluvial e fossa séptica. Esgotamento inadequado: fossa rudimentar, vala a céu aberto, direto no mar, entre outros, foram considerados inadequados (Fonte: BNDES).

MICRODADOS DO CADASTRO ÚNICO

Para a análise do Maranhão, de seus municípios e das Regiões de Desenvolvimento, foram utilizados os microdados do Cadastro Único obtidos por intermédio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (Sedes) do Governo do Maranhão, exceto nos indicadores “Famílias inscritas no Cadastro Único, no Maranhão, de 2012 a 2020” e “Pessoas inscritas no Cadastro Único em relação à população total, no Maranhão, de 2012 a 2020”, os quais foram obtidos na plataforma VIS Data.

A base de dados traz informações das pessoas inscritas cujos cadastros foram atualizados, entre 11 de janeiro de 2016 e 10 de julho de 2020, isto é, um retrato dos últimos quatro anos e meio, a contar da última data de atualização. Esse é o único recorte temporal utilizado em todas as análises desta seção mediante microdados, exceto em dois indicadores: 1) Pobreza e extrema pobreza; e 2) Renda familiar *per capita* média. Nesses dois indicadores, além da análise dos últimos quatro anos e meio, os dados também foram analisados considerando apenas os últimos dois anos, haja vista o critério de atualização a cada 24 meses, no máximo, para a permanência em alguns programas sociais, como era o caso do Programa Bolsa Família.

As análises para esses dois indicadores foram feitas por meio das linhas de pobreza e extrema pobreza usadas nos limites de elegibilidade do PBF válidas de junho de 2018 a outubro de 2021: indivíduos com renda até R\$ 89,00 eram considerados em situação de extrema pobreza e, com renda de R\$ 89,01 a R\$ 178,00, em situação de pobreza. Vale notar que novas faixas de renda foram divulgadas pelo Governo Federal (R\$ 100,00 e R\$ 200,00), as quais foram adotadas a partir de novembro de 2021. Tendo em vista que os microdados extraídos tinham como última data de atualização 10 de julho de 2020, preferiu-se utilizar os valores monetários das linhas de pobreza vigentes nessa data.

Tabela 1 - Classificação de situação de pobreza e extrema pobreza por faixas de renda e período

Período	Situação de extrema pobreza	Situação de pobreza
Até abril de 2014	$rpc \leq R\$ 70$	$R\$ 70 < rpc \leq R\$ 140$
De maio/2014 a junho/2016	$rpc \leq R\$ 77$	$R\$ 77 < rpc \leq R\$ 154$
De julho/2016 a maio/2018	$rpc \leq R\$ 85$	$R\$ 85 < rpc \leq R\$ 170$
De junho/2018 a outubro/2021	$rpc \leq R\$ 89$	$R\$ 89 < rpc \leq R\$ 178$
De novembro/2021 em diante	$rpc \leq R\$ 100$	$R\$ 100 < rpc \leq R\$ 200$
Nota: rpc = renda <i>per capita</i>		

Fonte: Ministério da Cidadania

Os mesmos critérios de adequação das características dos domicílios utilizados na seção Brasil, Regiões e UFs foram utilizados nesta seção.

A **Tabela 2** apresenta as taxas de preenchimento de cada variável pertencente aos microdados. Constatou-se 4.273.806 pessoas na base de dados no total. No filtro realizado para os dois últimos anos, foram 3.330.064 pessoas. Também foram realizados filtros para cada uma das variáveis que se tratavam de informações sobre faixas etárias específicas, grupo de pessoas específicos (como a população em idade ativa ocupada) e domicílios.

Tabela 2 - Taxas de preenchimento segundo as variáveis utilizadas com os microdados do Cadastro Único

Subseção	Variável	Válido	Omisso	Total	Preenchimento
Características gerais da população	Pessoas inscritas	4.273.806	0	4.273.806	100,0%
	Sexo	4.273.806	0	4.273.806	100,0%
	Cor ou raça	4.272.939	867	4.273.806	100,0%
	Faixa etária	4.273.806	0	4.273.806	100,0%
	Parentesco com pessoa de referência	4.262.124	11.682	4.273.806	99,7%
	Renda familiar <i>per capita</i>	4.273.806	0	4.273.806	100,0%
	Renda familiar <i>per capita</i> (últimos dois anos)	3.330.064	0	3.330.064	100,0%
Características dos domicílios	Situação	1.518.001	1.092	1.519.093	99,9%
	Espécie de domicílio	1.517.952	1.141	1.519.093	99,9%
	Material das paredes externas	1.425.315	93.778	1.519.093	93,8%
	Material do piso	1.425.315	93.778	1.519.093	93,8%
	Iluminação	1.425.315	93.778	1.519.093	93,8%
	Destino do lixo	1.425.315	93.778	1.519.093	93,8%
	Escoamento sanitário	1.061.896	457.197	1.519.093	69,9%
	Abastecimento de água	1.425.315	93.778	1.519.093	93,8%
	Água canalizada	1.425.315	93.778	1.519.093	93,8%
Educação	Analfabetismo (15 anos ou mais)	2.880.870	8	2.880.878	100,0%
	Rede escolar	4.273.401	405	4.273.806	100,0%
	Escolaridade (25 anos ou mais)	1.953.672	442	1.954.114	100,0%
	Educação infantil (0 a 3 anos)	282.121	0	282.121	100,0%
	Educação infantil (4 a 5 anos)	197.641	2	197.643	100,0%
	Educação básica (4 a 17 anos)	1.423.278	376	1.423.654	100,0%
	Educação inclusiva (4 a 17 anos)	30.482	1	30.483	100,0%
Mercado de Trabalho	População em idade ativa (PIA)	2.800.699	185.987	2.986.686	93,8%
	Função principal (para análise da informalidade)	972.078	2.014.608	2.986.686	32,5%
	Rendimento de todos os trabalhos nos últimos 12 meses da PIA	978.801	2.007.885	2.986.686	32,8%
	Jovens no mercado de trabalho (15 a 29 anos)	1.146.971	86.372	1.233.343	93,0%
	Trabalho infantil	4.273.806	0	4.273.806	100,0%
	Escolaridade (25 anos ou mais)	1.953.672	442	1.954.114	100,0%

A maior parte das variáveis apresentou mais de 90% de respostas válidas. Apenas em **escoamento sanitário** (69,9%), **função principal** (32,5%) e **rendimento de todos os trabalhos nos últimos 12 meses da PIA** (32,8%), observaram-se percentuais menores, sendo que, para essas duas últimas, era esperado encontrar pouco preenchimento dos dados, tendo em vista que somente cerca de 35% da população em idade ativa estava ocupada.

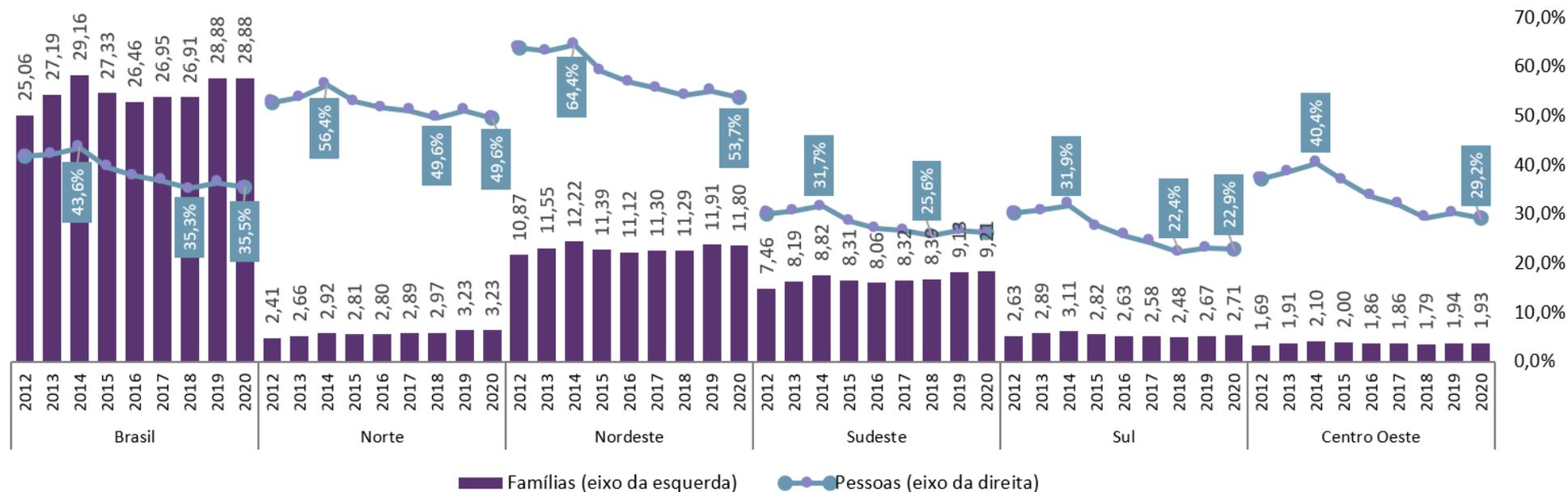
3.

CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E PESSOAS INSCRITAS NO CADASTRO ÚNICO: BRASIL, GRANDES REGIÕES E UFS

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POPULAÇÃO

Famílias e pessoas

Gráfico 1 - Total de **famílias** inscritas no CadÚnico (em milhões) e percentual de **pessoas** inscritas em relação à população total, no Brasil e nas Grandes Regiões, de 2012 a 2020



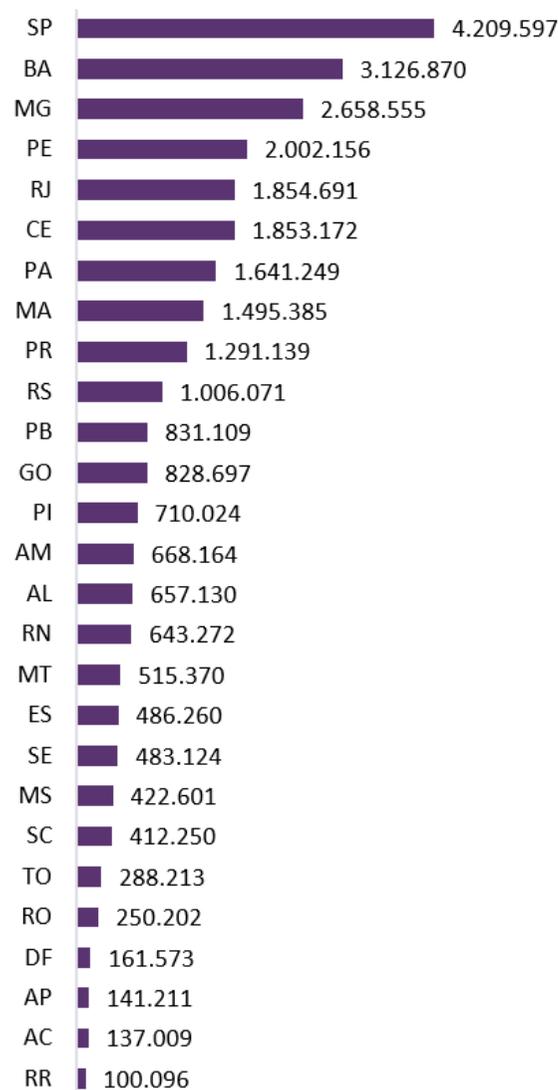
Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Nota: Informações referentes ao mês de dezembro

Em 2020, o Brasil possuía 28,88 milhões de famílias inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), o que totalizava 75,22 milhões de pessoas e 35,5% da população do país. Os valores de 2020 foram semelhantes aos de 2019 para o nível nacional. Contudo, caso se considere o período de 2012 a 2020, percebe-se que houve o seguinte movimento: significativo crescimento de 2012 a 2014, atingindo a maior quantidade em 2014; de 2015 a 2018, houve uma redução e posterior estabilização da quantidade de cadastros; já em 2019 houve um significativo crescimento, seguido de uma sensível em 2020 (**Gráfico 1**).

A região Nordeste abriga o maior percentual de famílias inscritas, com pouco mais de 40% em toda a série analisada, seguido pelo Sudeste, que vem registrando gradativo crescimento; e pelo Norte, que também vem ganhando participação. O Nordeste e o Norte, juntos, englobavam 52% do total de pessoas inseridas no CadÚnico do país em 2020.

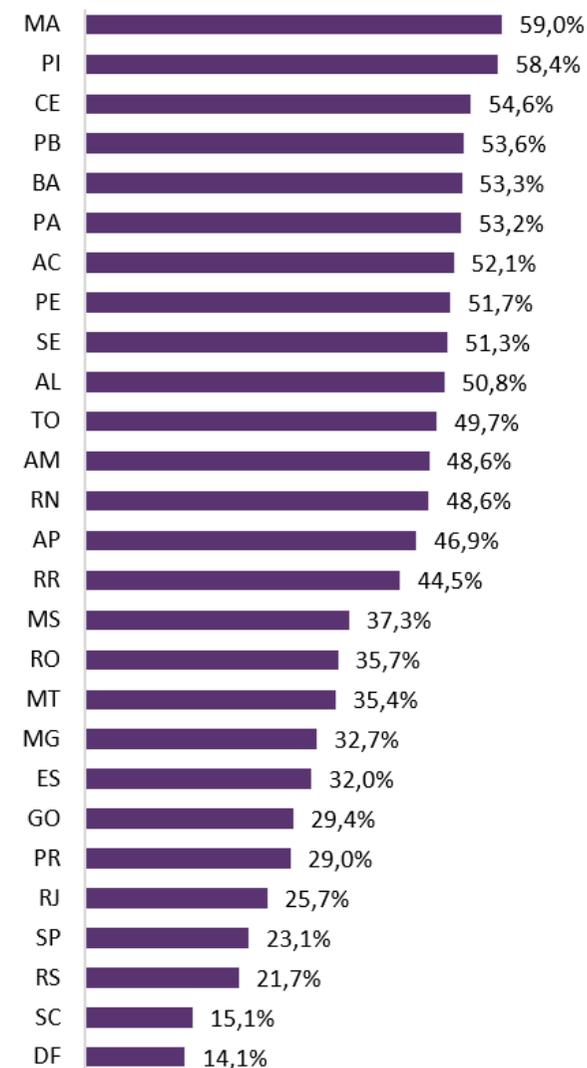
Em se tratando do percentual de pessoas inscritas, nota-se que, embora a quantidade de famílias tenha crescido, o percentual de pessoas cadastradas tem seguido uma trajetória decrescente, como mostra o Gráfico 1. Dentre outros motivos, pode-se atribuir à redução da taxa de fecundidade e natalidade, mas também à inserção de famílias com menos membros no CadÚnico, a exemplo dos idosos beneficiários do BPC.

Gráfico 2 - Total de famílias inscritas no CadÚnico, por UFs em dezembro de 2020

Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

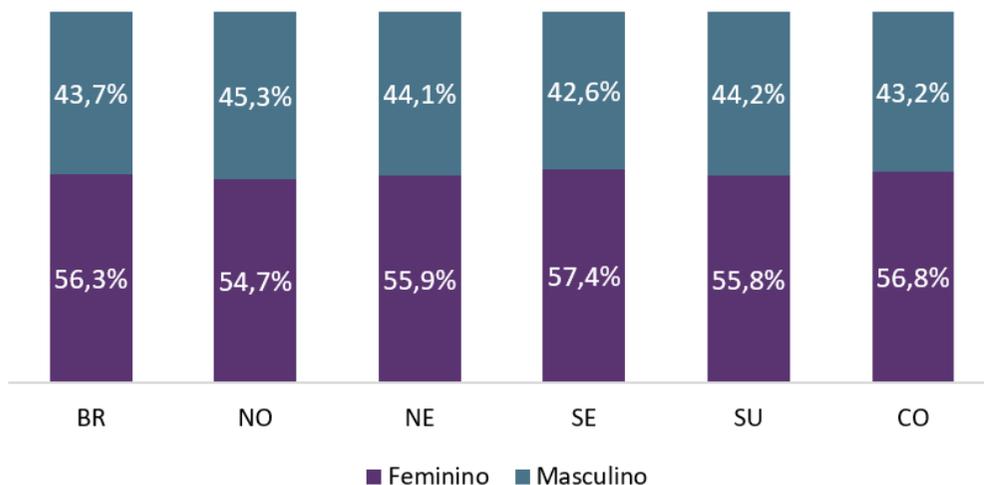
Entre as Unidades Federativas, São Paulo lidera o *ranking* com 4,2 milhões de famílias cadastradas em 2020. Entre os estados do Nordeste, Bahia possui o maior número de famílias no CadÚnico (3,1 milhões), logo após, aparecem Pernambuco (2 milhões), Ceará (1,8 milhões) e Maranhão (1,5 milhão). Os menores números de famílias inscritas no CadÚnico estão nos estados de Roraima (100,0 mil), Acre (137,0 mil) e Amapá (141,2 mil), todos pertencentes à região Norte (**Gráfico 2**).

No entanto, quando se analisa o percentual de pessoas inscritas, cinco estados do Nordeste estão no topo do gráfico: Maranhão (59%), Piauí (58,4%), Ceará (54,6%), Paraíba (53,6%) e Bahia (53,3%). Em relação aos menores percentuais de pessoas inscritas, estão o Distrito Federal (14,1%), Santa Catarina (15,1%) e Rio Grande do Sul (21,7%) (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em relação à população total por UFs em dezembro de 2020

Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Gráfico 4 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico por **sexo**, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

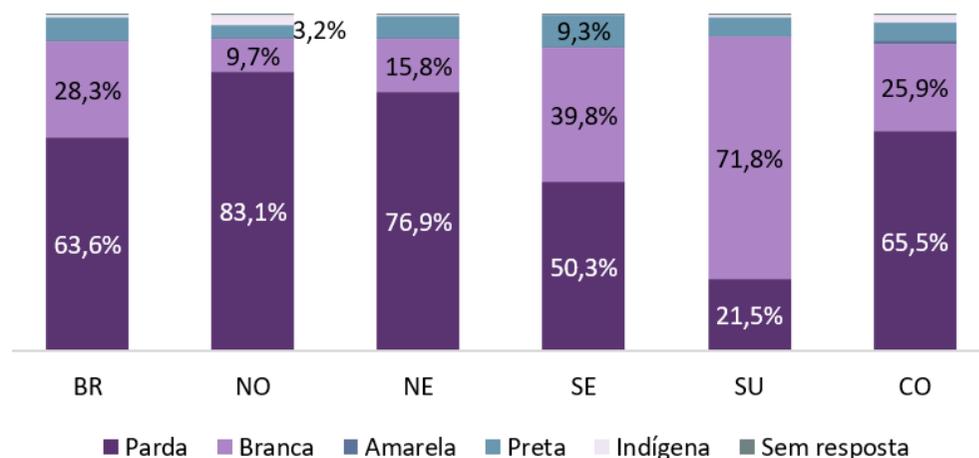
A maioria dos inscritos no CadÚnico se autodeclarou parda (63,6%), seguido por brancos (28,3%), amarelos (0,5%), pretos (6,8%) e indígenas (0,8%) (**Gráfico 5**).

A região Norte abrange o maior percentual de pessoas pardas inscritas (83,1%), assim como o maior percentual de cor/raça indígena (3,2%). Logo após, está o Nordeste, com 76,9% de pessoas pardas inscritas no CadÚnico. O Sudeste é a região que abrange o maior percentual de pessoas pretas (9,3%), assim como o Sul possui o maior percentual de pessoas brancas inscritas no programa (71,8%) (**Gráfico 5**).

As informações contidas no CadÚnico são fornecidas pela pessoa responsável pela unidade familiar, que deve ser preferencialmente do sexo feminino (Decreto nº 6.135/2007).

Observa-se um maior percentual de mulheres inscritas no CadÚnico (56,3% em 2020). Entre as regiões, o Sudeste possuía o maior percentual (57,4%). No Norte, apesar de o percentual de mulheres estar acima de 50%, o percentual de homens inscritos foi o maior entre todas as outras regiões em 2020 (45,3%) (**Gráfico 4**).

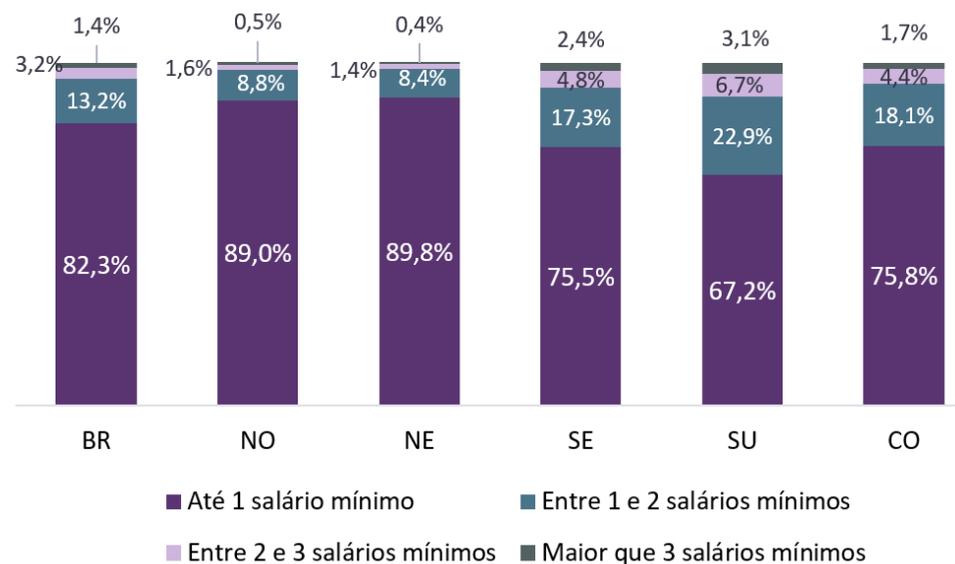
Gráfico 5 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico por **cor e raça**, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Renda

Gráfico 6 - Percentual das pessoas inscritas no CadÚnico, por classes de rendimento, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Entre as Unidades Federativas, o percentual de pessoas com renda mensal de até 1 salário mínimo é maior no Maranhão (93,3%), Amapá (92,7%) e Alagoas (92,5%) (**Gráfico 7**).

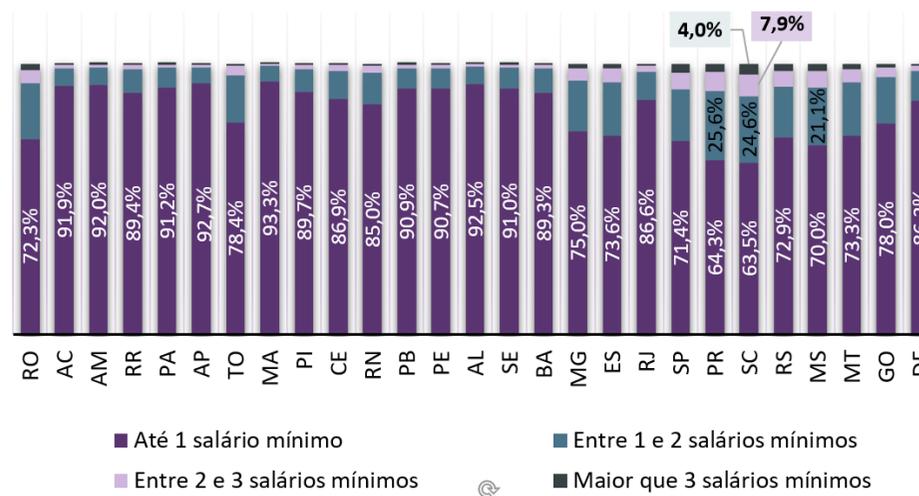
No Paraná (25,6%), Santa Catarina (24,6%) e Mato Grosso do Sul (21,1%), predominam os cadastros com rendimento familiar médio mensal superior a 1 salário mínimo.

Devem estar cadastradas as famílias de baixa renda que ganham até meio salário mínimo por pessoa ou que ganham até 3 salários mínimos de renda mensal total.

As pessoas com renda mensal de até 1 salário mínimo são maioria no CadÚnico, chegando a 82,3% em 2020. No Nordeste (89,8%) e no Norte (89,0%), onde predominam as rendas mais baixas do país, esse percentual é maior. No Sudeste essa participação cai para 67,2% (**Gráfico 6**).

Quanto às pessoas com renda mensal de mais de 1 salário mínimo, a região Sul abrange o maior percentual, com 32,7%.

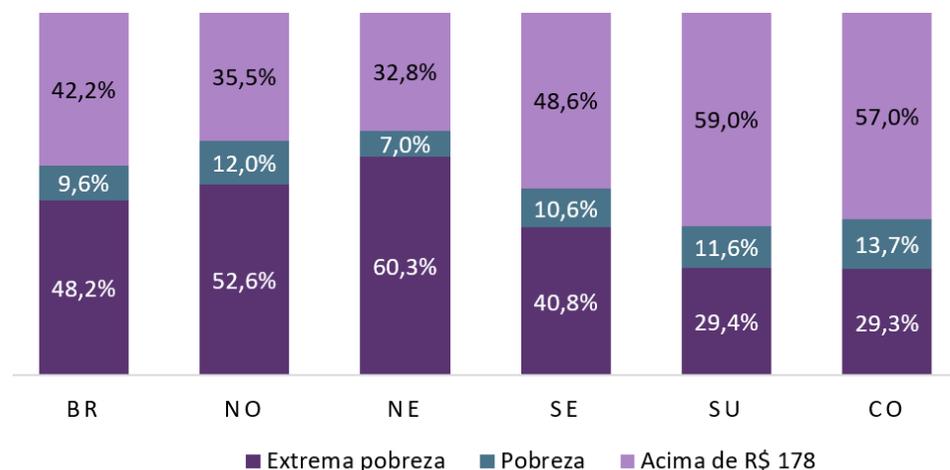
Gráfico 7 - Percentual das pessoas inscritas no CadÚnico, por classes de rendimento, por UFs em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Pobreza e Extrema pobreza

Gráfico 8 - Percentual de famílias inscritas no CadÚnico em situação de extrema pobreza e pobreza, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Das 75 milhões de pessoas inscritas no CadÚnico, mais da metade estavam em situação de extrema pobreza (52,6%), enquanto 11,3% estavam em situação de pobreza no Brasil (**Gráfico 9**).

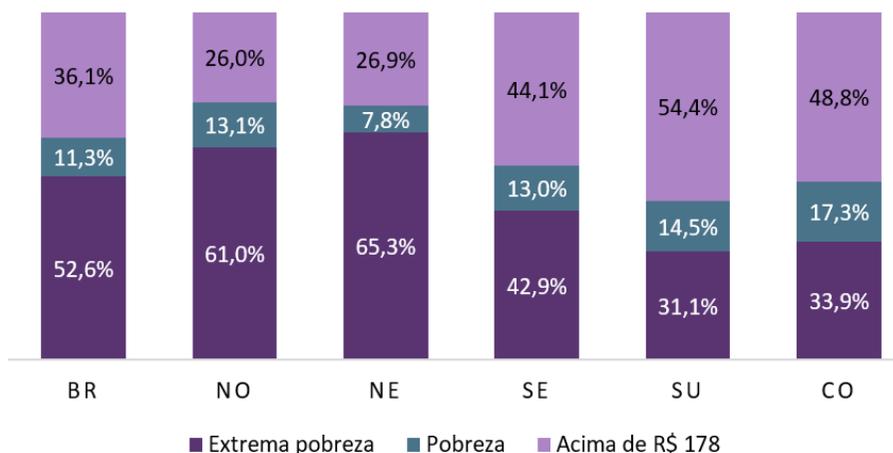
É notória a diferença entre as regiões Norte e Nordeste e as demais regiões do país. Enquanto nas primeiras mais de 60% das famílias cadastradas estão na extrema pobreza, nas outras regiões, esse percentual não chega à metade das famílias cadastradas.

As linhas de extrema pobreza e de pobreza do CadÚnico eram de R\$ 0 a R\$ 89 e 89,01 a R\$ 178 até a publicação do Decreto nº 10.851, de 5 de novembro de 2021, reajustando os valores.

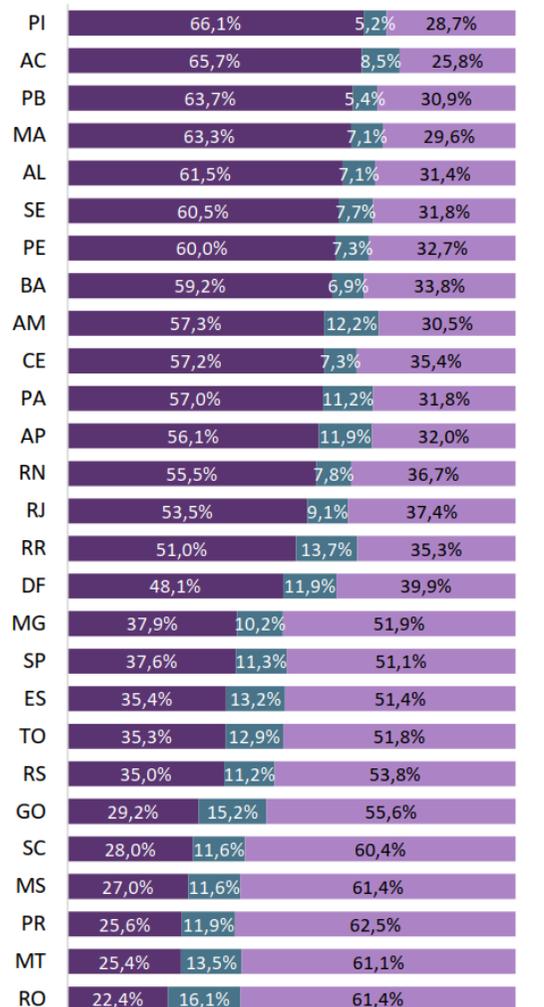
No ano de 2020, o CadÚnico indicava que 57,8% das famílias brasileiras inseridas no CadÚnico vivia em condição de extrema pobreza ou de pobreza, com predominância da extrema pobreza (48,2%) (**Gráfico 8**).

Nas regiões Norte e Nordeste, mais de 50% das famílias inscritas encontram-se em situação de extrema pobreza, chegando a 52,6% e 60,3%, respectivamente. No Sul e no Sudeste, esse percentual não chegou a 30% (**Gráfico 8**).

Gráfico 9 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de extrema pobreza e pobreza, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Gráfico 10 - Percentual de famílias inscritas no CadÚnico em situação de extrema pobreza e pobreza por UFs em dezembro de 2020

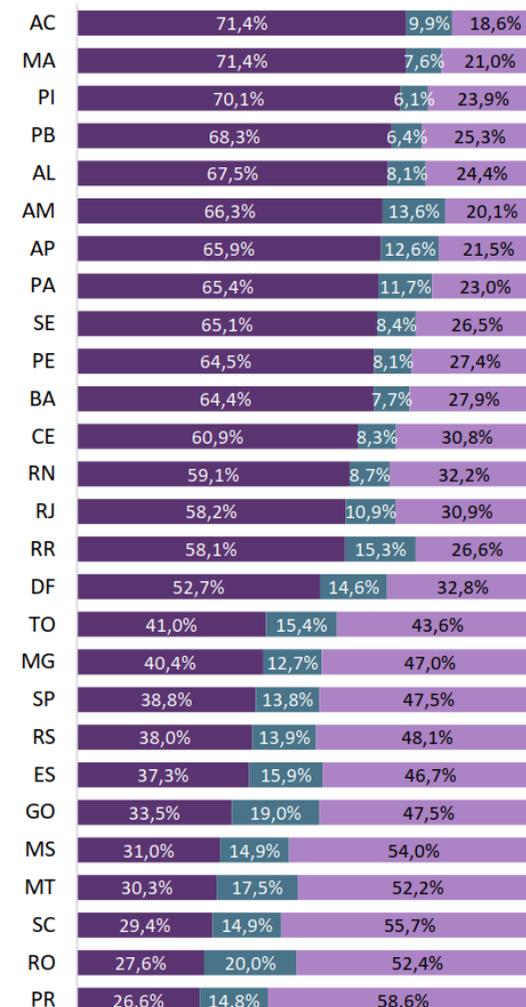
■ Extrema pobreza ■ Pobreza ■ Acima de R\$ 178

Fonte: Ministério da Cidadania (MC);
Secretaria de Avaliação e Gestão da
Informação / VIS Data

Considerando as famílias em situação de extrema pobreza e pobreza por Unidades da Federação, destacam-se: Acre (74,2%), Piauí (71,3%), Maranhão (70,4%) e Paraíba (69,1%). Em se tratando das pessoas nessa condição, as UFs com maiores percentuais são: Acre (81,4%), Amazonas (79,9%), Maranhão (79,0%) e Amapá (78,5%) (**Gráfico 10**).

Focalizando apenas as famílias em situação de extrema pobreza (até R\$ 89 *per capita*), os maiores percentuais são Piauí (66,1%), Acre (65,7%), Paraíba (63,7%) e Maranhão (63,3%). Os maiores percentuais de pobreza, dentre as famílias inscritas, foram identificados em Rondônia (16,1%) e Goiás (15,2%) (**Gráfico 10**).

Quanto às pessoas inscritas, em condição de extrema pobreza, as UFs com maiores percentuais são: Acre (71,4%), Maranhão (71,4%), Piauí (70,1%) e Paraíba (68,3%). Em situação de pobreza, destacam-se Rondônia (20%) e Goiás (19%) (**Gráfico 11**).

Gráfico 11 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de extrema pobreza e pobreza por UFs em dezembro de 2020

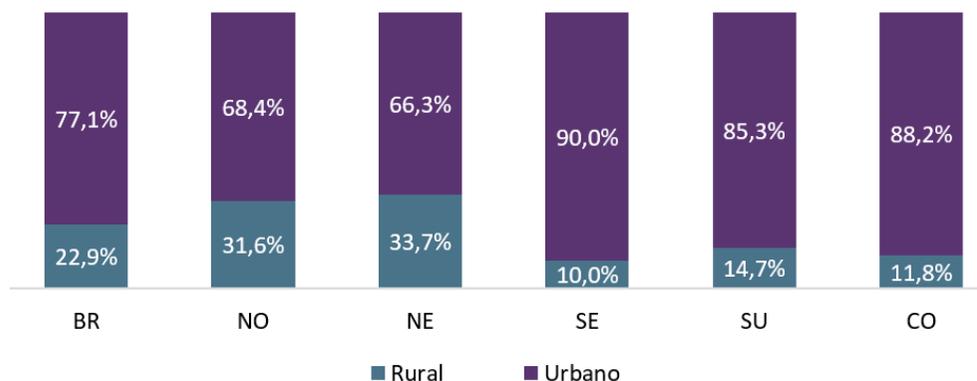
■ Extrema pobreza ■ Pobreza ■ Acima de R\$ 178

Fonte: Ministério da Cidadania (MC);
Secretaria de Avaliação e Gestão da
Informação / VIS Data

DOMICÍLIOS

Pessoas em situação de domicílio urbano e rural

Gráfico 12 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de domicílio rural e urbano, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020

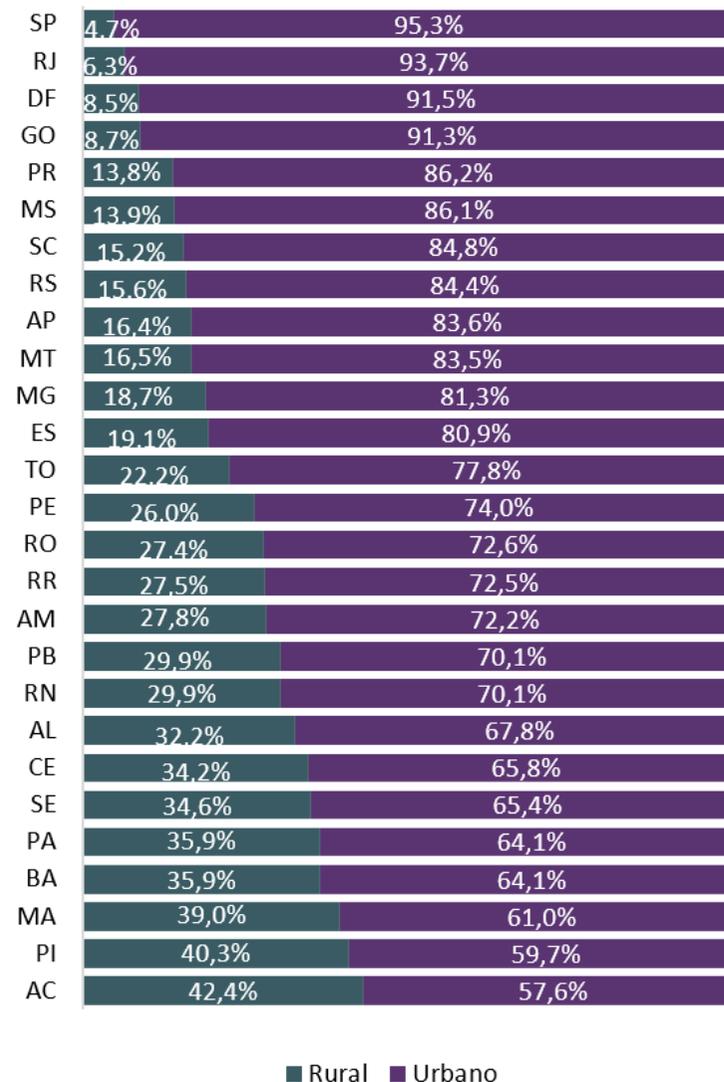


Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

A maior parte das pessoas cadastradas no CadÚnico reside na zona urbana e, em 2020, esse percentual foi de 77,1%. No Sudeste, esse número alcançou 90% e, no Centro-Oeste e Sudeste, o percentual foi de 88,2% e 85,3%, respectivamente. No Norte e Nordeste, a participação da população urbana, embora maior que a rural, se encontra abaixo da média nacional (**Gráfico 12**).

Três Unidades Federativas se sobressaem com a maior concentração de pessoas inscritas residentes em domicílio urbano: São Paulo (95,3%); Rio de Janeiro (93,7%) e Distrito Federal (91,5%). Já os três estados que apresentam os menores percentuais de pessoas na área urbana são: Acre (57,6%); Piauí (59,7%) e Maranhão (61%) (**Gráfico 13**).

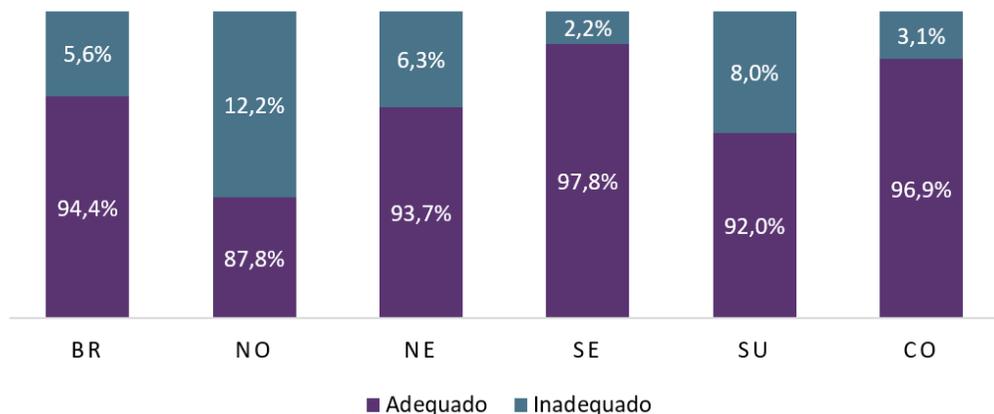
Gráfico 13 - Percentual de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de domicílio rural e urbano por UFs em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Material do piso

Gráfico 14 - Percentual de domicílios com material de **piso** considerado **adequado** e **inadequado**, com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

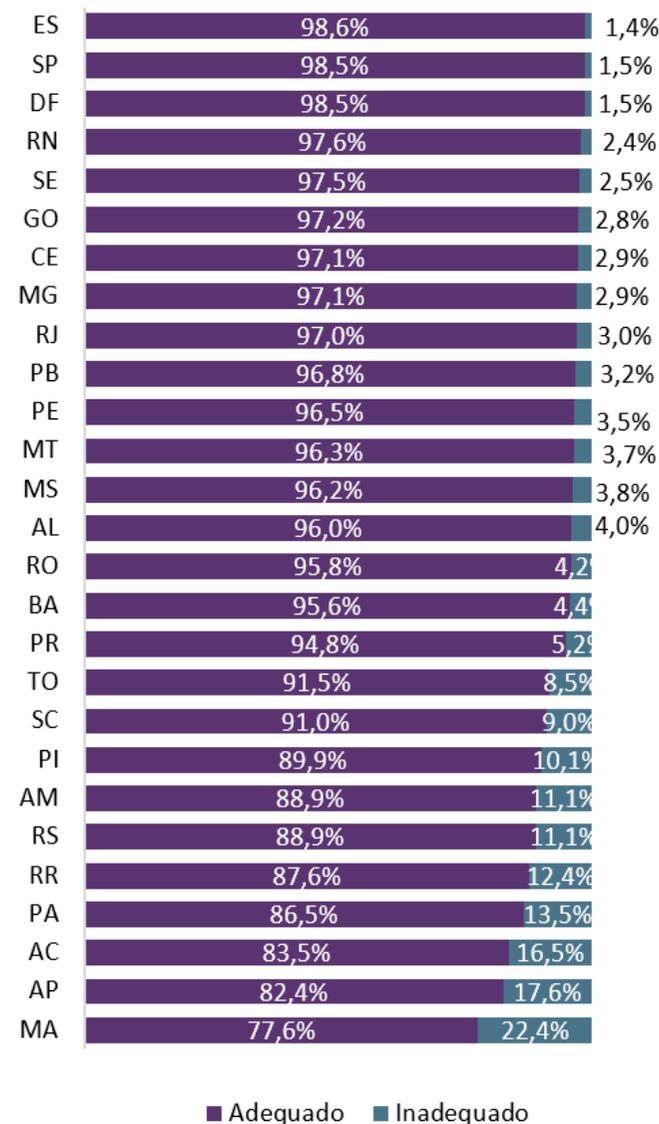
Nota 2: Os materiais considerados adequados são: cimento, madeira aparelhada, cerâmica, lajota ou pedra, e carpete. Considerados inadequados são: terra, madeira aproveitada e outros materiais.

A quase totalidade dos domicílios das pessoas inscritas no CadÚnico encontra-se em condição adequada quanto ao material de construção dos pisos, apenas 5,6% dos domicílios utilizavam material inadequado na construção dos pisos, tais como: madeira aproveitada, terra e outros (**Gráfico 14**).

Dentre as regiões, as duas que apresentaram os maiores percentuais de domicílios em adequação quanto ao piso foram: Sudeste (97,8%) e Centro-Oeste (96,9%). Já na situação de menores percentuais, estão o Norte (87,8%) e o Sul (92,0%).

Em se tratado das Unidades da Federação, os mais elevados percentuais de domicílios com piso do tipo adequado foram: Espírito Santo (98,6%) e São Paulo (98,5%). Já dentre os estados com os menores percentuais de domicílios em adequação quanto ao piso, estão o Maranhão (77,6%), o Amapá (82,4%), o Acre (83,5%) e o Pará (86,5%) (**Gráfico 15**).

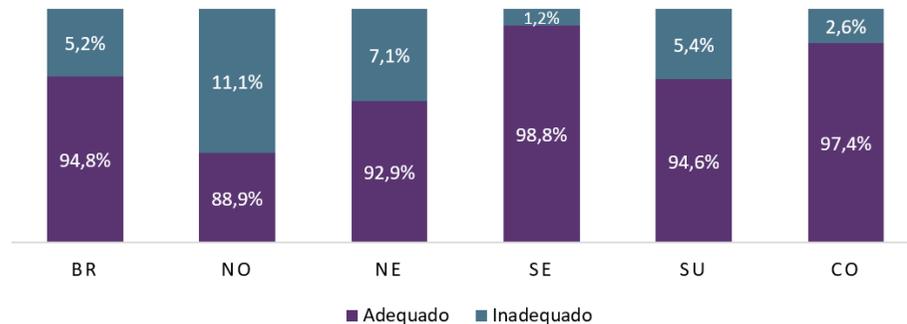
Gráfico 15 - Percentual de domicílios com material de **piso** considerado **adequado** e **inadequado**, com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Material das paredes externas

Gráfico 16 - Percentual de domicílios com material das paredes considerado adequado e inadequado, com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



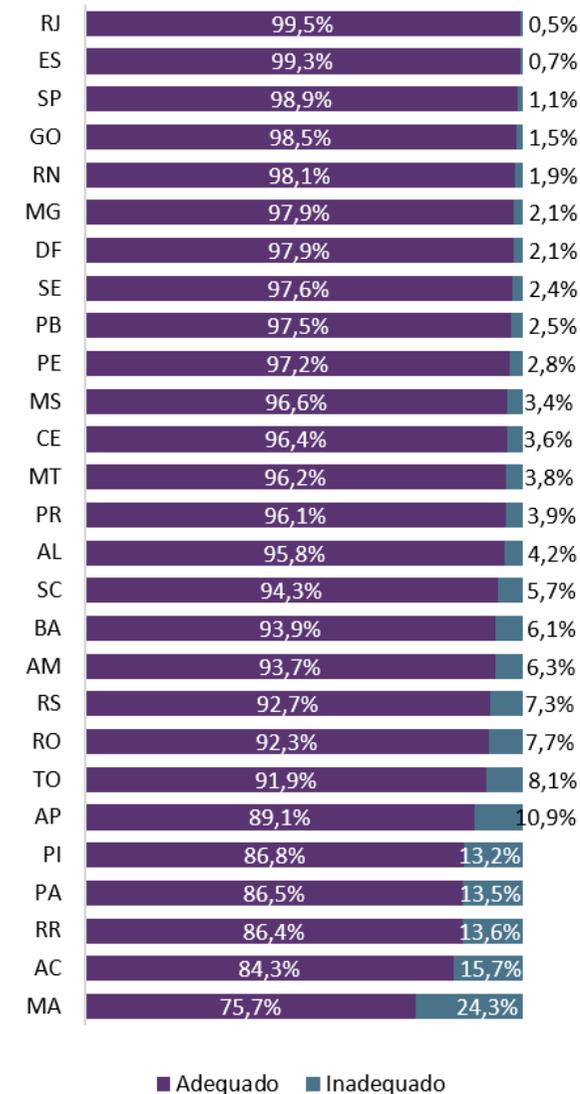
Nota 3: Materiais considerados adequados: tijolos com e sem revestimento, e madeira aparelhada. Considerados inadequados: taipa revestida e não revestida, madeira aproveitada, palha e outros materiais.

A quase totalidade dos domicílios das pessoas inscritas no CadÚnico encontra-se em condição adequada quanto ao material de construção das paredes, somente 5,2% dos domicílios utilizavam material inadequado de construção nas paredes (taipa revestida e não revestida, madeira aproveitada, palha e outros materiais) (**Gráfico 16**).

As regiões Sudeste (98,8%) e Centro-Oeste (97,4%) apresentaram o maior percentual de domicílios com material adequado em suas paredes, ao passo que as regiões com menores percentuais foram Norte (88,9%) e Nordeste (92,9%).

Com relação às Unidades Federativas, os maiores percentuais de domicílios em que foi utilizado material adequado na construção das paredes foram: Rio de Janeiro (99,5%) e Espírito Santo (99,3%). Dentre os estados em que se tem o menor percentual de domicílios construídos com material adequado em suas paredes, está Maranhão (75,7%), Acre (84,3%), Roraima (86,4%) e Pará (86,5%) (**Gráfico 17**).

Gráfico 17 - Percentual de domicílios com material das paredes considerado adequado e inadequado, com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Abastecimento de água

Gráfico 18 - Percentual de domicílios com abastecimento de água adequado e inadequado, com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

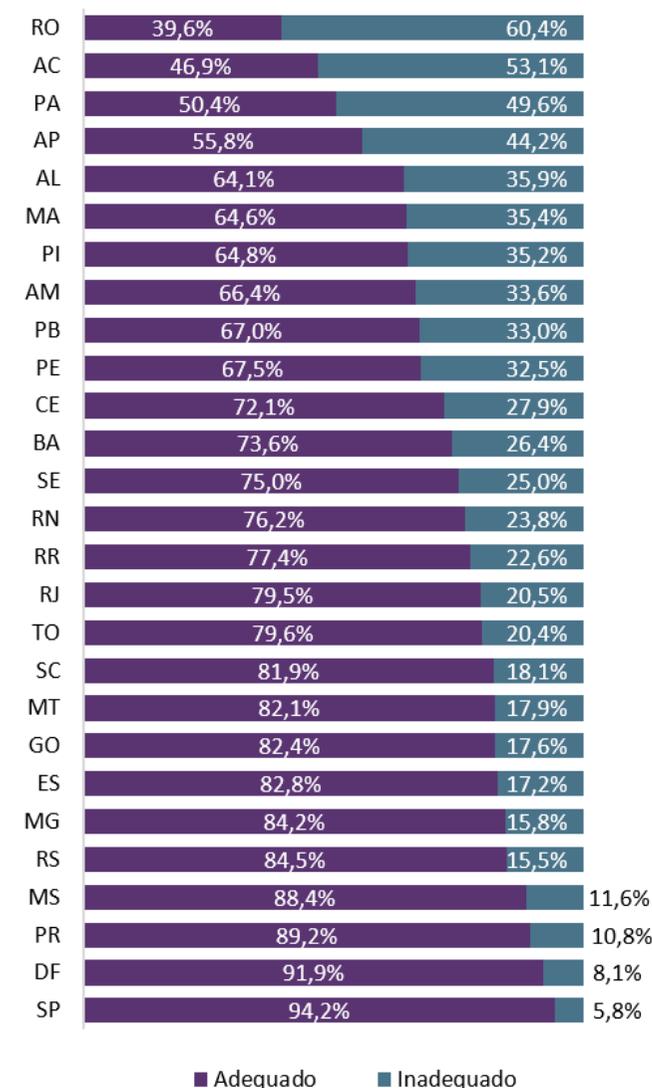
Nota 4: Abastecimento de água adequado: distribuição. Inadequado: cisterna, poço ou nascente, entre outros meios.

Grande parte dos domicílios das pessoas inscritas no CadÚnico encontra-se em condição adequada no que se refere ao abastecimento de água, no entanto 23,3% ainda apresentam abastecimento de água de forma inadequada (cisterna, poço ou nascente e outros) (**Gráfico 18**).

As regiões que apresentaram os maiores percentuais de domicílios com abastecimento de água sendo realizado por meios adequados foram: Sudeste (87,8%) e Sul (86,4%). Já na situação de menores percentuais, estão o Norte (56,5%) e o Nordeste (69,9%).

No que se refere às Unidades Federativas, os maiores percentuais de domicílios em que o abastecimento de água ocorre de maneira adequada foram encontrados em São Paulo (94,2%) e no Distrito Federal (91,9%). Já dentre os estados em que há os menores percentuais de domicílios cujo abastecimento de água é realizado de maneira adequada, encontram-se Rondônia (39,6%), Acre (46,9%), Pará (50,4%) e Amapá (55,8%) (**Gráfico 19**).

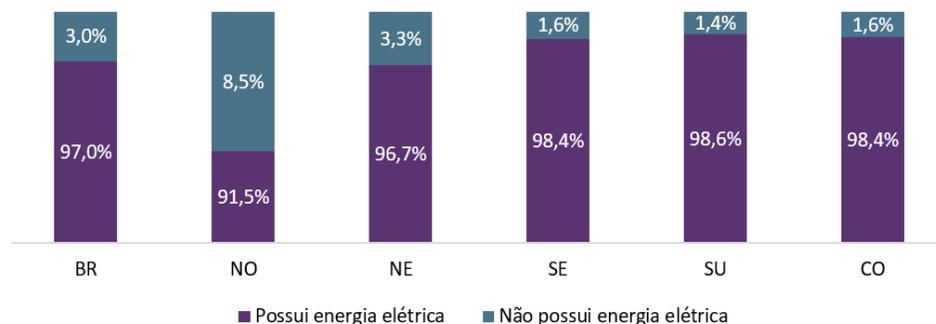
Gráfico 19 - Percentual de domicílios com abastecimento de água adequado e inadequado, com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Iluminação

Gráfico 20 - Percentual de domicílios que **possui** e **não possui** energia elétrica, com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

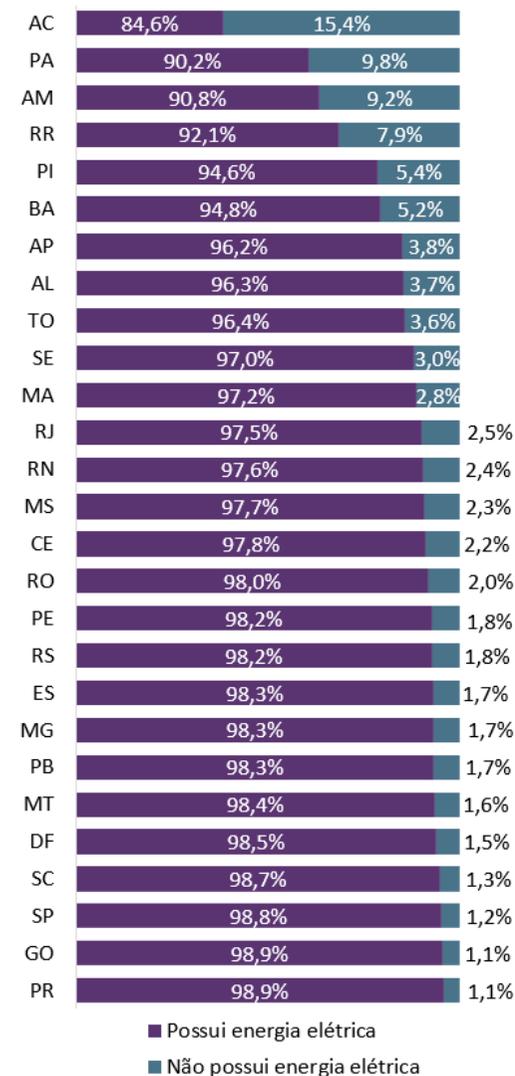
Nota 5: Possui energia elétrica: existência de medidor próprio, medidor comunitário e ausência de medidor. Não possui energia elétrica: iluminação por meio de óleo, querosene ou gás, vela e outros.

Uma parcela significativa dos domicílios dos inscritos no CadÚnico apresenta iluminação por meio de energia elétrica, apenas 3,0% desses domicílios fazem o uso de outras formas de iluminação, tais como: óleo, querosene ou gás, vela ou outro (**Gráfico 20**).

As regiões que se destacam positivamente com os maiores percentuais de domicílios apresentando energia elétrica foram: Sul (98,6%) e Sudeste e Centro-Oeste, ambos com 98,4%. Já no quadro de menores percentuais de domicílios com a presença de energia elétrica, estão o Norte (91,5%) e o Nordeste (96,7%).

No que se refere às Unidades da Federação, os maiores percentuais de domicílios com energia elétrica foram: Paraná e Goiás, ambos com 98,9% e São Paulo com 98,8%. Já dentre os estados com os menores percentuais, estão Acre (84,6%), Pará (90,2%), Amazonas (90,8%) e Roraima (92,1%), todos esses situados na região Norte (**Gráfico 21**).

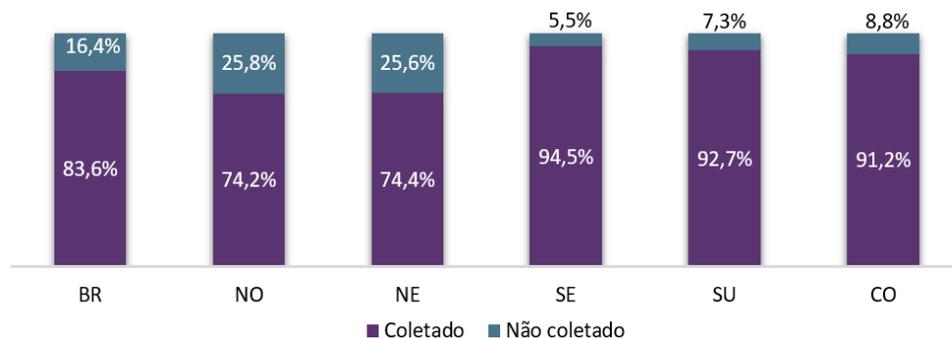
Gráfico 21 - Percentual de domicílios que **possui** e **não possui** energia elétrica, com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Destino do lixo

Gráfico 22 - Percentual de domicílios com lixo **coletado** e **não coletado**, com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

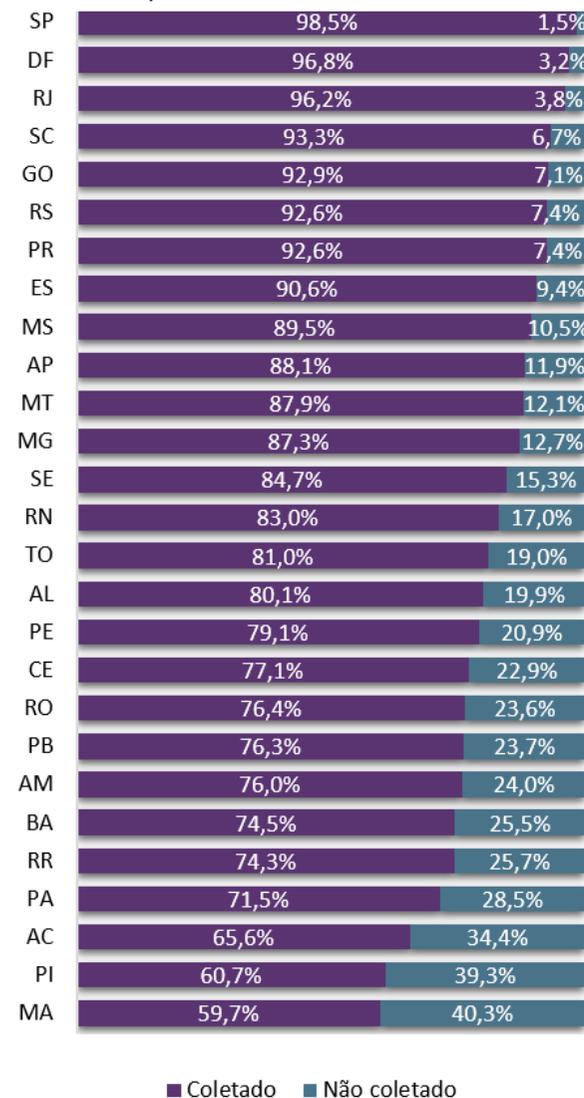
Nota 6: Lixo coletado: coleta de lixo direta e indireta. Lixo não coletado: lixo queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio ou logradouro, jogado em rio ou mar e outros meios.

Uma grande parcela dos domicílios dos inscritos do CadÚnico apresentou lixo coletado, entretanto em 16,6% o lixo é descartado de maneira irregular, como queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, no rio ou mar, dentre outras formas (**Gráfico 22**).

As regiões que apresentaram os maiores percentuais de domicílios com lixo coletado foram: Sudeste com 94,5% e Sul com 92,7%. As regiões com os menores percentuais de domicílios abrangidos pela coleta do lixo foram o Norte (74,2%) e o Nordeste (74,4%).

Quanto às Unidades da Federação, os dois mais expressivos percentuais de coleta do lixo nesses domicílios se apresentaram em São Paulo (98,5%) e no Distrito Federal (96,8%). Já em situação antagônica à situação vivenciada em São Paulo e Distrito Federal, encontra-se o Maranhão, que está entre os menores percentuais desses domicílios com o lixo coletado com 59,7%, assim como Piauí (60,7%), Acre (65,6%) e Pará (71,5%) (**Gráfico 23**).

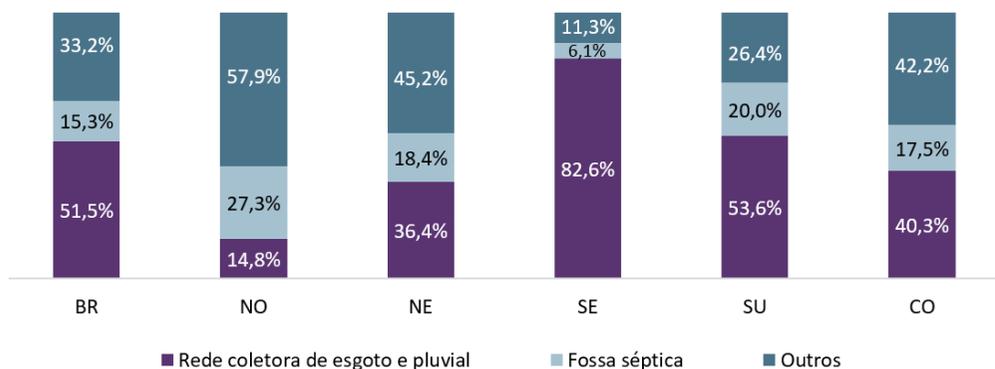
Gráfico 23 - Percentual de domicílios com lixo **coletado** e **não coletado**, com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Esgotamento sanitário

Gráfico 24 - Percentual de domicílios por tipo de esgotamento sanitário, com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



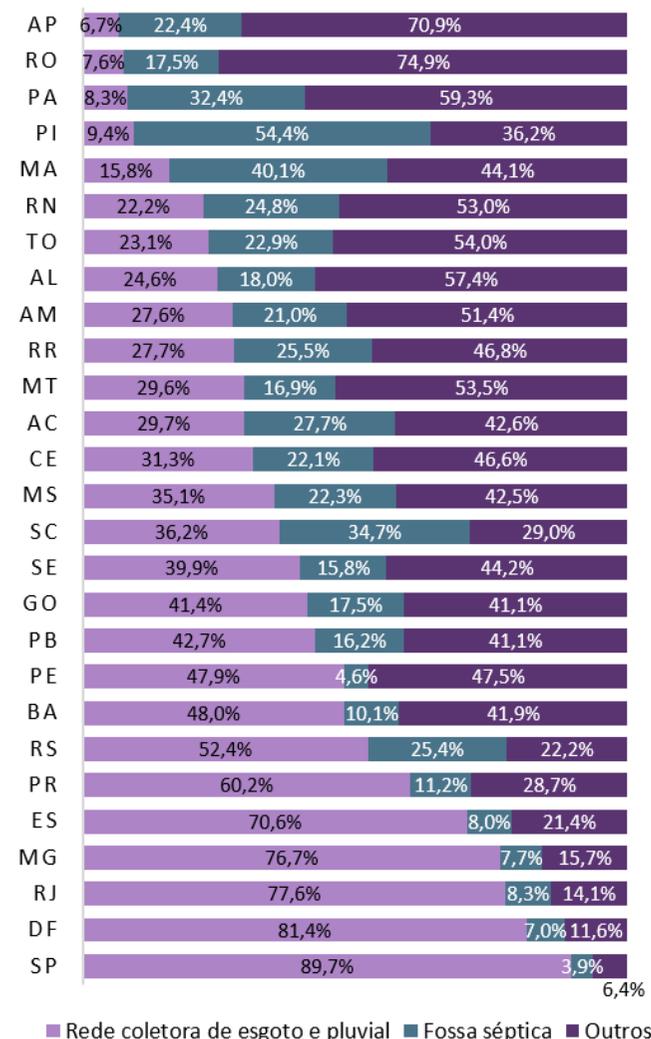
Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Na maior parte dos domicílios das pessoas inscritas do CadÚnico, o escoamento sanitário ocorre através da rede coletora de esgoto e pluvial, porém 33,2% apresentam outras formas, tais como: fossa rudimentar, vala a céu aberto, direto no mar, dentre outros. Já nos outros 15,3%, é frequente a utilização de fossa séptica (**Gráfico 24**).

As regiões que figuram com os maiores percentuais de domicílios com rede coletora de esgoto e pluvial foram: Sudeste (82,6%) e Sul (53,6%). Já no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, fazem-se mais presentes outros tipos de escoamento sanitário, tendo cada um, respectivamente, 57,9%; 45,2% e 42,2%. Já a região que apresenta o maior percentual desses domicílios com fossa séptica é o Norte (27,3%).

No que tange às Unidades da Federação, o maior percentual de domicílios com rede coletora de esgoto e pluvial é São Paulo (89,7%). Os mais baixos percentuais de rede coletora de esgoto e pluvial é atribuído ao estado do Amapá onde apenas 6,7% dos domicílios possuem este tipo de escoamento sanitário, assim como Rondônia (7,6%), Pará (8,3%) e Piauí (9,4%) (**Gráfico 25**).

Gráfico 25 - Percentual de domicílios por tipo de esgotamento sanitário, com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020

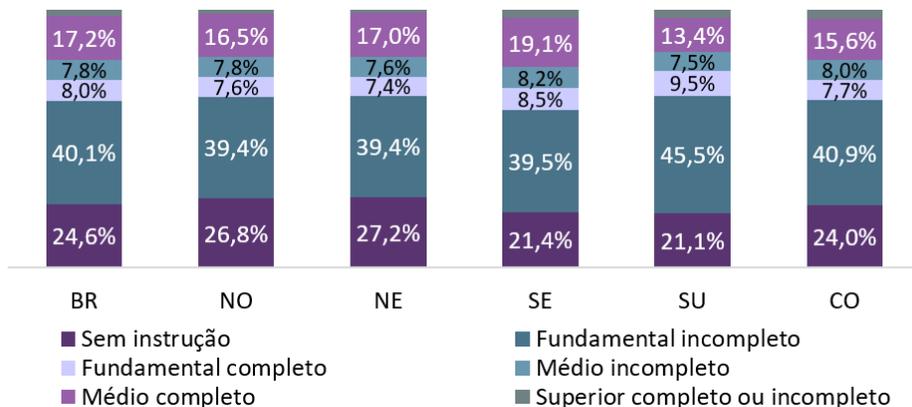


Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

EDUCAÇÃO

Escolaridade

Gráfico 26 - Percentual do grau de escolaridade dos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Em se tratando de escolaridade das pessoas inscritas no CadÚnico, evidencia-se a predominância das pessoas com ensino fundamental incompleto, que representam 40,1% do total em 2020. Em seguida, tem-se as pessoas sem instrução ou analfabetas, que representam 24,6% do total.

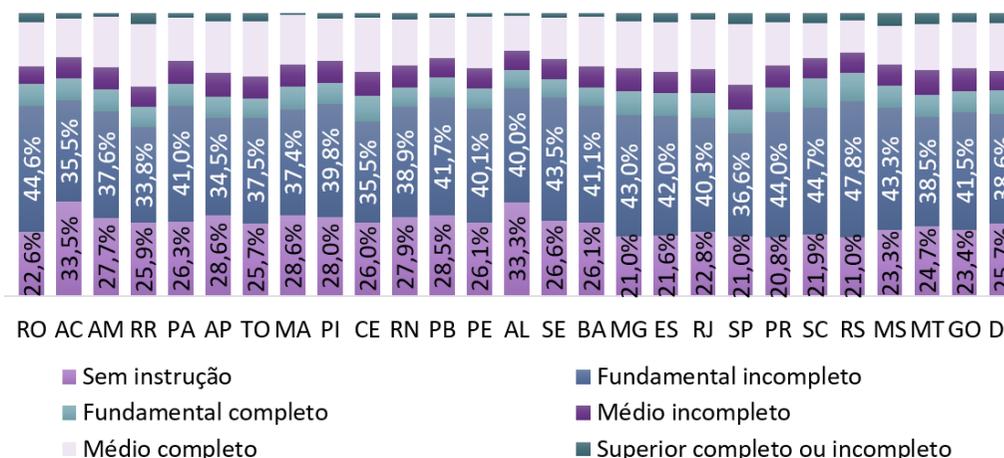
Em todas as regiões do país, o percentual dessas pessoas inscritas no CadÚnico sem instrução ultrapassa os 20%, com destaque para o Nordeste, com 27,2%. A região que possui o maior percentual de pessoas com o ensino fundamental incompleto é o Sul, com 45,5%. E a região com o mais elevado percentual de pessoas com o ensino médio completo é o Sudeste, com 19,1% (**Gráfico 26**).

Dentre as Unidades da Federação, as pessoas com Ensino Fundamental incompleto também são maioria, com destaque para Rio Grande do Sul (47,8%), Santa Catarina (44,7%) e Rondônia (44,6%) (**Gráfico 27**).

Em se tratando das pessoas sem instrução, os estados que apresentaram os mais elevados percentuais foram: Acre (33,5%), Alagoas (33,3%), Amapá (28,6%) e Maranhão (28,6%).

Já com o maior percentual de pessoas com ensino médio incompleto, estão Mato Grosso (8,8%), Ceará (8,5%) e São Paulo (8,5%). Os dois únicos estados em que o ensino médio completo ultrapassa os 20% dos inscritos é Roraima (22%) e São Paulo (21,5%). Quanto às pessoas com ensino superior, os maiores percentuais são Mato Grosso do Sul (4,4%), Mato Grosso, São Paulo e Roraima, todos com 4,0%.

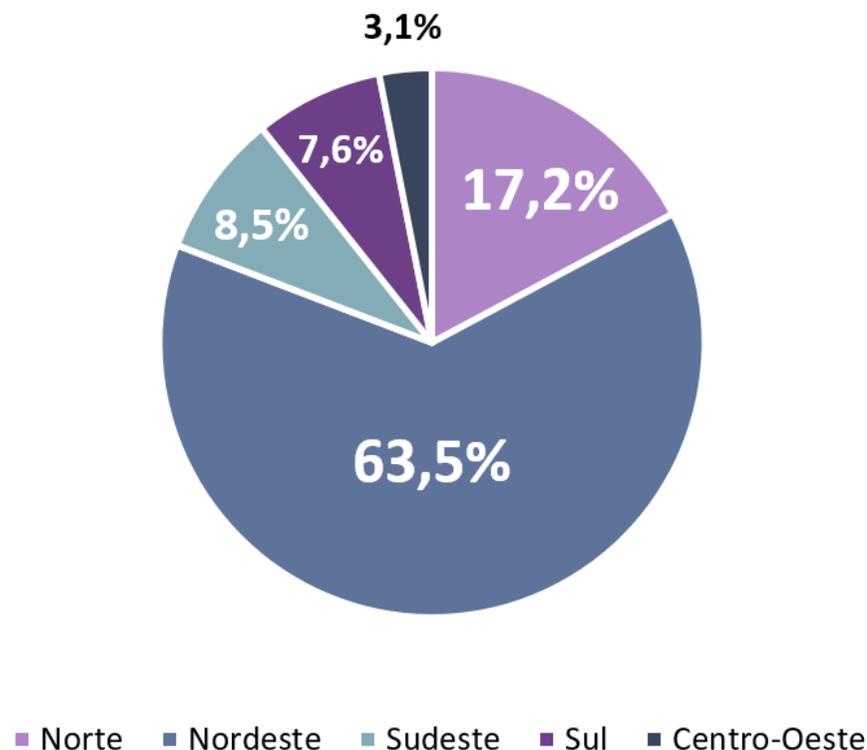
Gráfico 27 - Percentual do grau de escolaridade dos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Trabalho infantil

Gráfico 28 - Percentual de **trabalho infantil** na família, com base nos inscritos no CadÚnico, no Brasil e nas Grandes Regiões, em dezembro de 2020

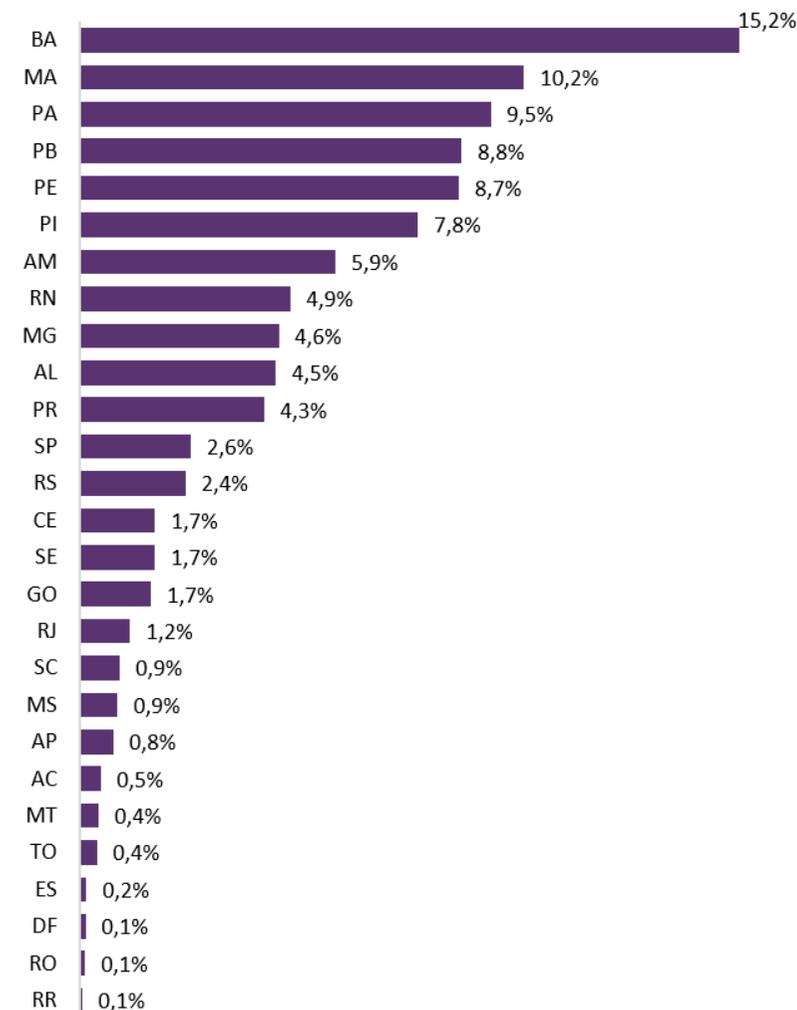


Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Um total de 16.000 famílias, inscritas no CadÚnico, informou a existência de trabalho infantil na família. Desse total, 63,5% residem na região Nordeste e 17,2% na região Norte (**Gráfico 28**).

No Nordeste, os estados com maiores concentrações de casos são: Bahia, que abrange 15,2%, e Maranhão, com 10,2%. No Norte, os estados com os maiores índices são Pará (9,5%) e Amazonas (5,9%) (**Gráfico 29**).

Gráfico 29 - Percentual de **trabalho infantil** na família, com base nos inscritos no CadÚnico por UFs em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

3.1

FAMÍLIAS DE GRUPOS TRADICIONAIS E POPULACIONAIS ESPECÍFICOS INSCRITAS NO CADÚNICO

Total de famílias

Gráfico 30 - Total de famílias de grupos tradicionais e populacionais específicos, inscritas no CadÚnico no Brasil em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

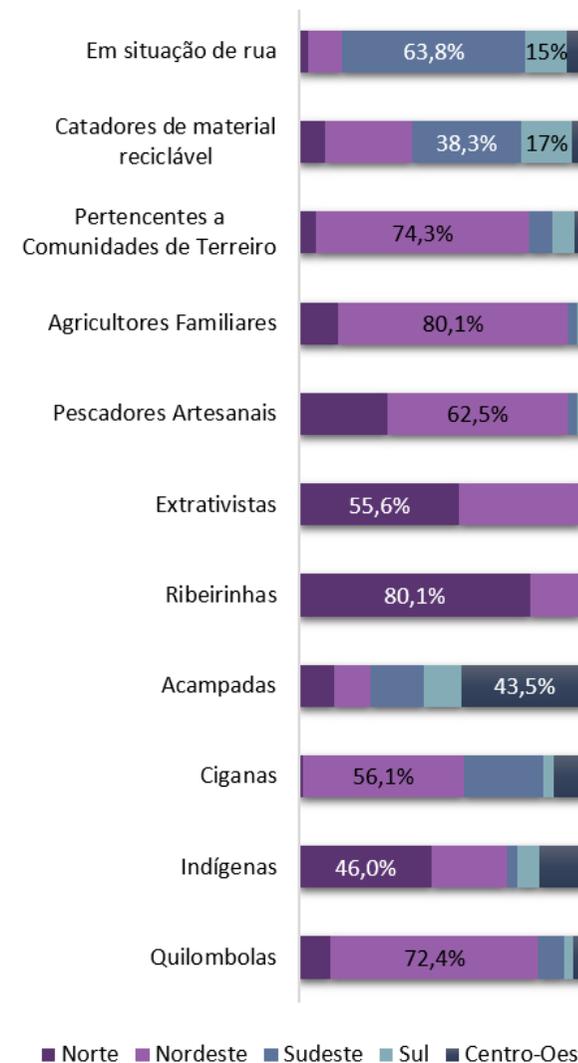
Por meio do Cadastro Único, é possível identificar grupos tradicionais e específicos, o que possibilita traçar um perfil socioeconômico dessas famílias. No ano de 2020, havia 3 milhões das famílias pertencentes a grupos tradicionais e específicos, inscritas no CadÚnico. Desse total, cerca de 1,8 milhão (60,2%) são famílias de agricultores familiares (**Gráfico 30**).

A maior parte dessas famílias se encontra na região Nordeste com 64,3%, seguida da região Norte (19,8%), Sudeste (8,3%), Sul (4,5%) e Centro-Oeste (3,1%).

Analisando o percentual de famílias nas regiões, as ribeirinhas (80,1%), extrativistas (55,6%) e indígenas (46%) se concentram na região Norte. Os agricultores familiares (80,1%), as famílias pertencentes à comunidade de terreiro (74,3%), quilombolas (72,4%) e pescadores artesanais (62,5%) se concentram na região Nordeste (**Gráfico 31**).

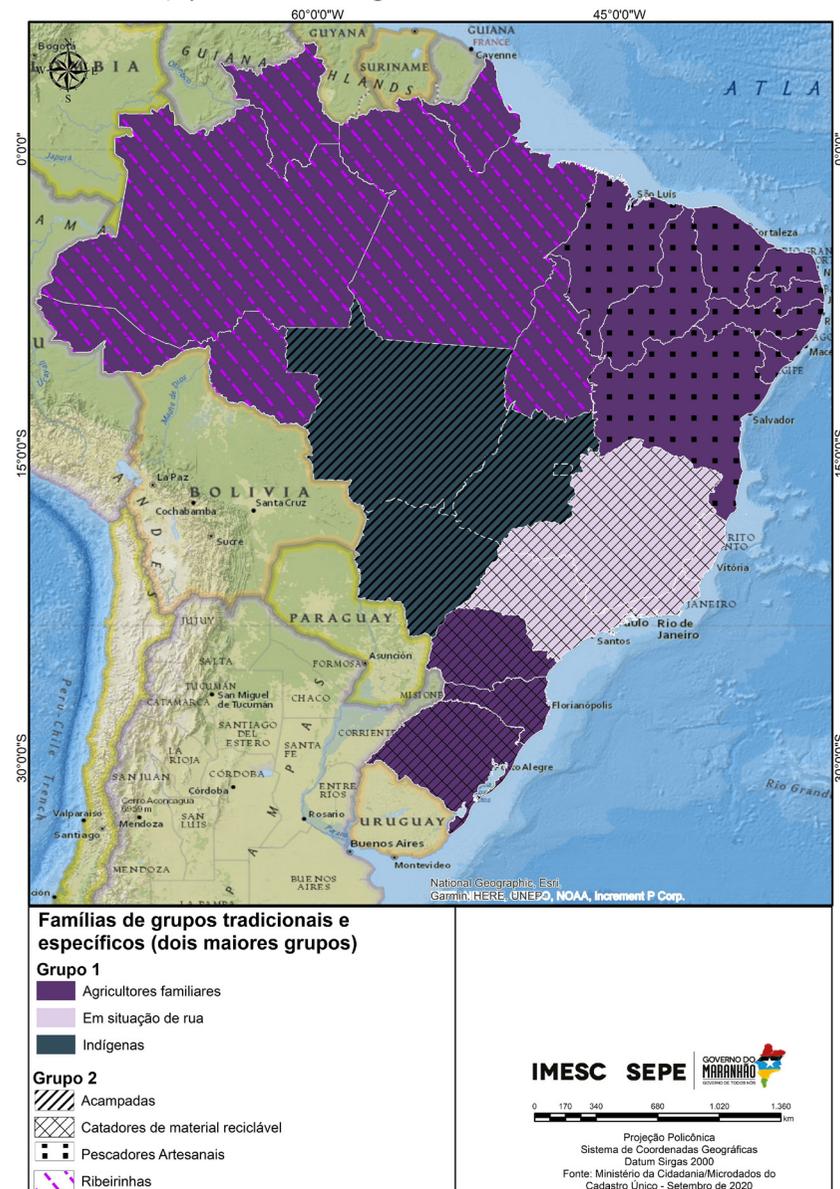
As famílias em situação de rua encontram-se em maior percentual na região Sudeste (63,8%). No Sul, as famílias de catadores de material reciclável (17%) e em situação de rua (15%) estão em percentual maior do que as outras famílias. E 43,5% das famílias acampadas encontram-se no Centro-Oeste (**Gráfico 31**).

Gráfico 31 - Percentual de famílias inscritas no CadÚnico nas Grandes Regiões, por grupos tradicionais e populacionais específicos, em dezembro de 2020



Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Mapa 1 - Famílias de grupos tradicionais e populacionais específicos predominantes (os dois maiores grupos conforme a população inscrita no CadÚnico), por Grandes Regiões, em dezembro de 2020



No **Mapa 1** é possível observar os dois maiores grupos de famílias tradicionais e populacionais específicos predominantes, por Grandes Regiões.

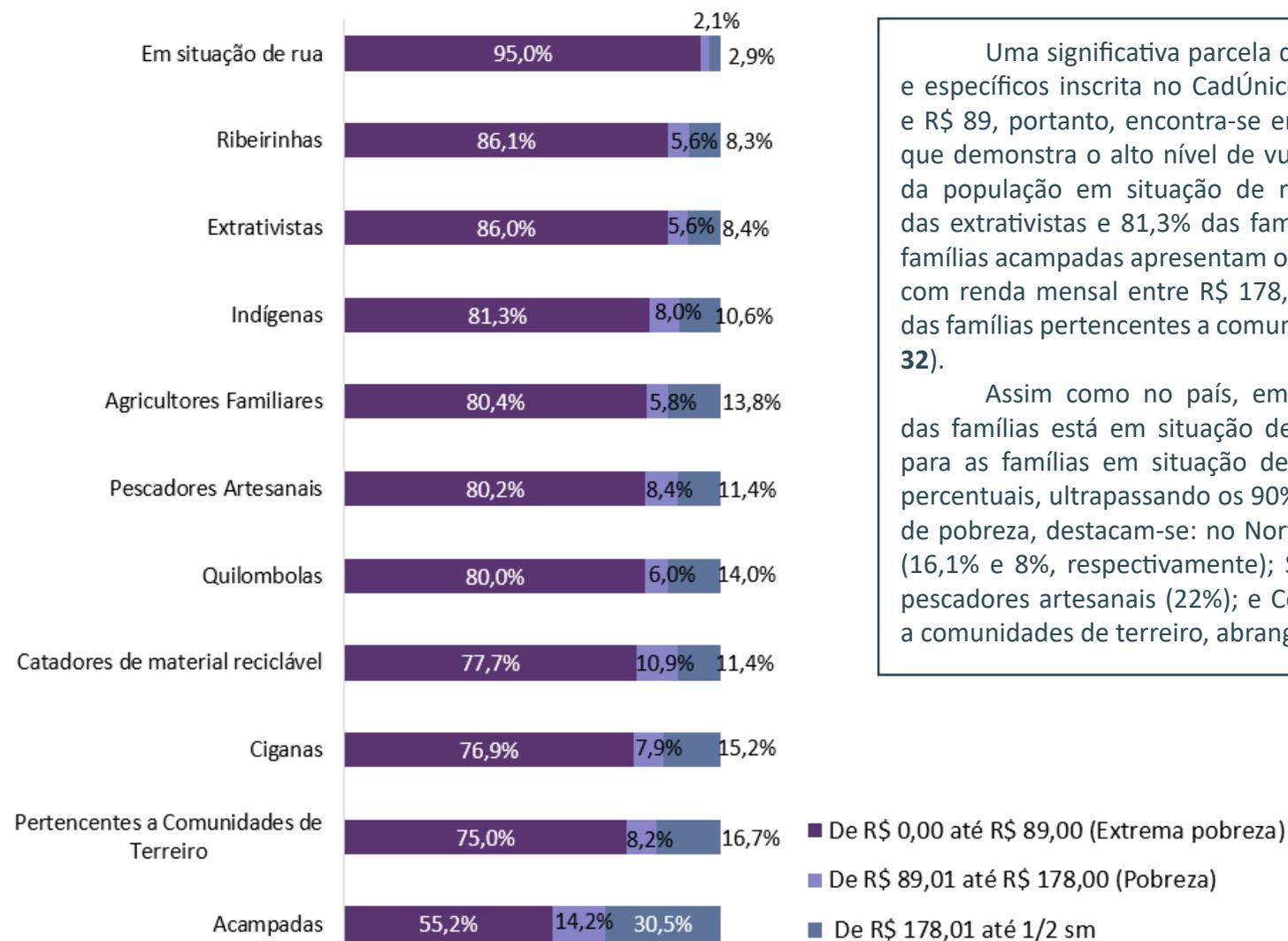
Na região Norte, os dois maiores grupos são famílias de agricultores familiares (40,8%) e famílias ribeirinhas (19,7%). Em relação ao Nordeste, do total de famílias inscritas no CadÚnico, as de agricultores familiares alcançam 74,9% e as de pescadores artesanais estão em 9,1%.

No Sudeste temos a maior parte das famílias em situação de rua (37,6%) e catadores de material reciclável (22,2%). No Sul os dois maiores grupos são os agricultores familiares (40%) e os catadores de material reciclável (18,6%). Na região Centro-Oeste, os maiores grupos são os indígenas que alcançam 29,3% e famílias acampadas, com 23,6%.

Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

Renda

Gráfico 32 - Distribuição das famílias de grupos tradicionais e populacionais específicos, inscritas no CadÚnico, conforme renda média mensal no Brasil em dezembro de 2020



Uma significativa parcela das famílias dos grupos tradicionais e específicos inscrita no CadÚnico possui renda mensal entre R\$ 0 e R\$ 89, portanto, encontra-se em situação de extrema pobreza, o que demonstra o alto nível de vulnerabilidade dessas famílias: 95% da população em situação de rua, 86,1% das ribeirinhas, 86,0% das extrativistas e 81,3% das famílias indígenas nessa condição. As famílias acampadas apresentam os maiores rendimentos, com 30,5% com renda mensal entre R\$ 178,01 e 1/2 salário mínimo, seguidas das famílias pertencentes a comunidades de terreiro (16,7%) (**Gráfico 32**).

Assim como no país, em todas as regiões, a maior parte das famílias está em situação de extrema pobreza, com destaque para as famílias em situação de rua que estão entre os maiores percentuais, ultrapassando os 90% em todas as regiões. Em situação de pobreza, destacam-se: no Norte e Nordeste, famílias acampadas (16,1% e 8%, respectivamente); Sudeste, extrativistas (19,1%); Sul, pescadores artesanais (22%); e Centro-Oeste, famílias pertencentes a comunidades de terreiro, abrangendo 23,1% (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Distribuição dos grupos tradicionais e populacionais específicos inscritos no CadÚnico, conforme renda média mensal, por Grandes Regiões, em dezembro de 2020

Famílias	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	EP	P	> 178 ≤ 1/2 sm	EP	P	> 178 ≤ 1/2 sm	EP	P	> 178 ≤ 1/2 sm	EP	P	> 178 ≤ 1/2 sm	EP	P	> 178 ≤ 1/2 sm
Quilombolas	80,3%	8,3%	11,4%	84,2%	4,1%	11,7%	66,8%	9,9%	23,2%	51,1%	16,8%	32,1%	51,1%	18,0%	31,0%
Indígenas	82,1%	8,6%	9,3%	83,0%	5,5%	11,5%	77,3%	7,0%	15,6%	79,3%	9,3%	11,4%	78,5%	9,8%	11,7%
Ciganas	71,4%	12,6%	16,0%	80,0%	4,8%	15,1%	76,6%	10,6%	12,8%	67,8%	13,6%	18,6%	68,0%	13,6%	18,4%
Acampadas	55,8%	16,1%	28,1%	77,3%	8,0%	14,6%	62,8%	11,6%	25,6%	55,8%	17,0%	27,2%	42,2%	16,3%	41,5%
Ribeirinhas	86,9%	5,8%	7,3%	86,9%	3,0%	10,1%	61,6%	10,8%	27,6%	43,7%	19,0%	37,3%	63,7%	14,9%	21,3%
Extrativistas	86,0%	6,0%	8,0%	87,3%	4,2%	8,4%	60,7%	19,1%	20,2%	66,0%	15,7%	18,4%	67,1%	19,4%	13,6%
Pescadores Artesanais	80,0%	10,4%	9,6%	83,4%	6,4%	10,3%	50,8%	17,7%	31,5%	42,1%	22,0%	35,9%	52,9%	20,1%	27,1%
Agricultores Familiares	80,5%	9,0%	10,5%	82,4%	4,4%	13,3%	58,6%	16,3%	25,1%	43,7%	21,3%	35,0%	52,4%	19,0%	28,6%
Pertencentes a Comunidades de Terreiro	76,8%	8,6%	14,6%	77,6%	7,0%	15,5%	74,4%	8,8%	16,8%	63,5%	13,1%	23,4%	43,8%	23,1%	33,1%
Catadores de material reciclável	81,8%	9,8%	8,4%	86,0%	6,8%	7,2%	77,9%	10,7%	11,5%	62,9%	18,0%	19,0%	68,2%	15,7%	16,1%
Em situação de rua	90,9%	6,0%	3,2%	94,8%	2,5%	2,8%	95,9%	1,7%	2,4%	92,7%	2,7%	4,6%	93,2%	3,0%	3,8%

Legenda - EP: Extrema Pobreza (renda mensal de R\$ 0 até R\$ 89); P: Pobreza (renda mensal de R\$ 89,01 até R\$ 178); > 178 ≤ 1/2 sm: renda mensal maior que R\$ 178 até 1/2 salário mínimo.

Fonte: Ministério da Cidadania (MC); Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / VIS Data

4.

CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E PESSOAS INSCRITAS NO CADASTRO ÚNICO: MARANHÃO E MUNICÍPIOS



CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POPULAÇÃO

Famílias e pessoas

Gráfico 33 - Famílias inscritas no Cadastro Único, no Maranhão, de 2012 a 2020



Fonte: Ministério da Cidadania; Vis Data

Nota: Foi usado como referência o mês de dezembro de cada ano.

Em 2012, 67,5% da **população** do Maranhão estava inserida no CadÚnico. Em 2014, esse percentual subiu para 70,3%, o ponto mais alto da série, e encerrou em 2020 com 59% dos maranhenses cadastrados, o mínimo da série histórica (**Gráfico 34**).

Assim como no nível nacional, essa redução do percentual de pessoas inscritas ocorre a despeito do aumento das famílias cadastradas. Algumas hipóteses que podem ser levantadas para esse fato são relacionadas a fatores demográficos, como redução da taxa de fecundidade e natalidade.

Havia **1,5 milhão de famílias inscritas** no Cadastro Único no Maranhão em 2020. A dinâmica dos cadastros no estado, no período de 2012 a 2020, foi semelhante à observada no país: após apresentar um crescimento vertiginoso entre 2012 e 2014, observou-se uma grande queda em 2015, mantendo-se no mesmo nível até 2018; em 2019, atingiu-se o segundo maior pico da série, reduzindo novamente em 2020 (**Gráfico 33**).

A queda observada, entre 2019 e 2020, pode ser explicada pelo fato de grande parte da população vulnerável ter se voltado para o auxílio emergencial durante a pandemia da COVID-19, o qual não requereu cadastro para o seu recebimento.

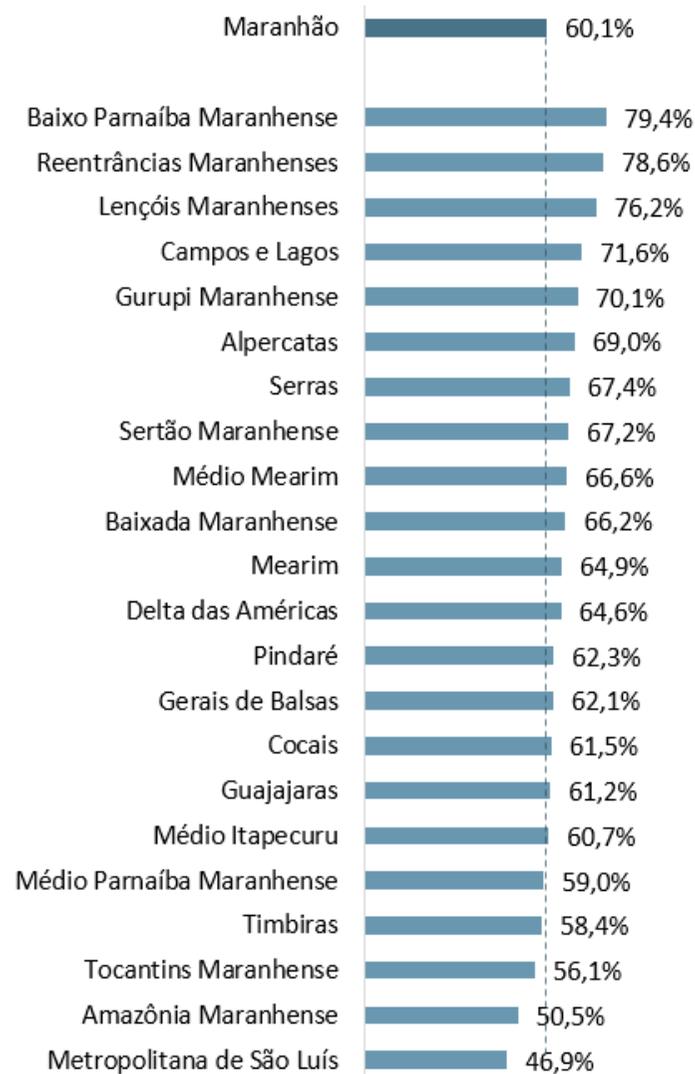
Gráfico 34 - Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único em relação à população total, no Maranhão, de 2012 a 2020



Fonte: Ministério da Cidadania; Vis Data

Nota: Foi usado como referência o mês de dezembro de cada ano.

Gráfico 35 - Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único em relação à população total, por Região de Desenvolvimento e no Maranhão, em 2020



Fonte: CadÚnico.

Nota: Os cadastros têm como referência dados atualizados entre janeiro de 2016 a julho de 2020. A população é proveniente das Estimativas de População feitas pelo IBGE e tem como referência o ano de 2020.

As Regiões de Desenvolvimento com maior proporção de pessoas inscritas no CadÚnico em relação à sua população foram: Baixo Parnaíba Maranhense (79,4%), Reentrâncias Maranhenses (78,6%), Lençóis Maranhenses (76,2%), Campos e Lagos (71,6%) e Gurupi Maranhense (70,1%) (**Gráfico 35**). Observa-se que elas se localizam próximo ao litoral ou em torno da Região Metropolitana de São Luís (**Mapa 2**).

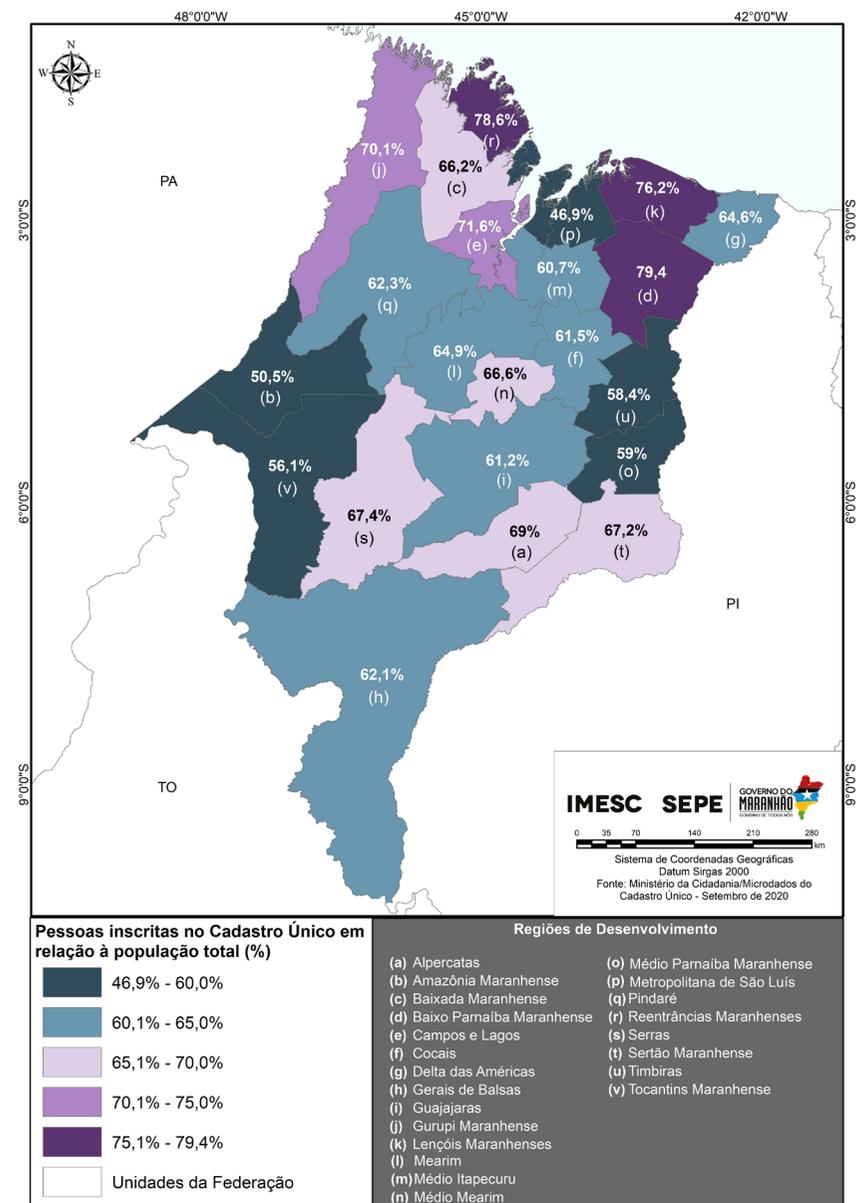
Na região do Baixo Parnaíba Maranhense, destacou-se o município de Belágua, no qual, partindo da estimativa populacional disponível no IBGE, 100% dos habitantes estavam cadastrados no CadÚnico, Mata Roma (96,1%), Anapurus (91,1%), Afonso Cunha (90,1%) e Santa Quitéria do Maranhão (89,1%). Vale notar que no cálculo foi utilizada a estimativa da população para 2020, não se tratando de contagem da população ou recenseamento, também realizados pelo IBGE.

Os menores percentuais foram encontrados nestas Regiões de Desenvolvimento: Metropolitana de São Luís (46,9%), Amazônia Maranhense (50,5%), Tocantins Maranhense (56,1%), Timbiras (58,4%) e Médio Parnaíba Maranhense (59,0%). Essas cinco regiões foram as únicas abaixo da média estadual de 60%.

Além de Belágua, outros quatro municípios apresentaram **100% de pessoas cadastradas** em relação às suas populações totais: Junco do Maranhão e Luís Domingues na Região do Gurupi Maranhense; São Raimundo do Doca Bezerra no Médio Mearim; e Serrano do Maranhão nas Reentrâncias Maranhenses.

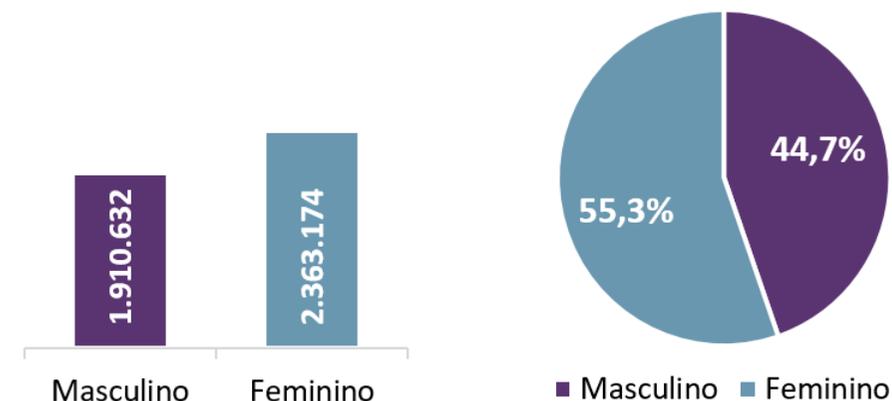


Mapa 2 - Pessoas inscritas no Cadastro Único em relação à população (%), por Região de Desenvolvimento, em 2020



Sexo

Gráfico 36 - Pessoas inscritas no Cadastro Único, por sexo, no Maranhão, em 2020



Fonte: CadÚnico

Cor ou raça

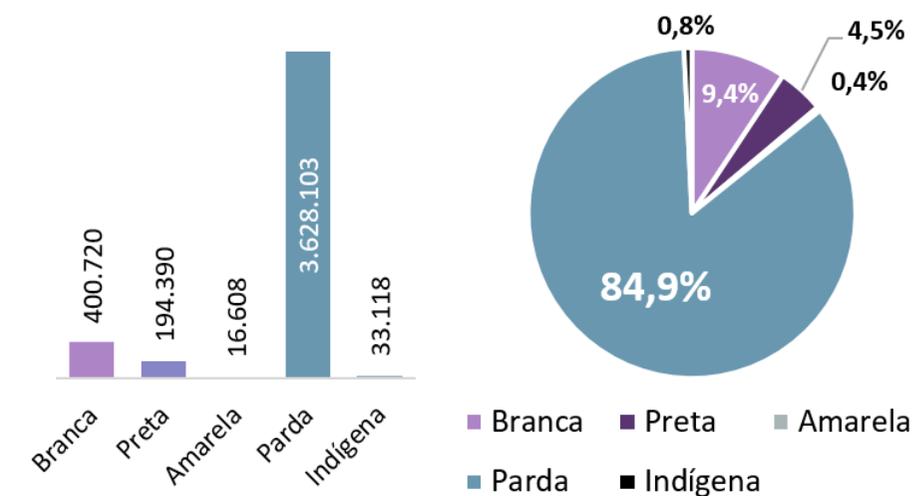
Em relação à cor ou raça dos cadastrados no Maranhão, 3,6 milhões declararam-se **pardos**, representando 84,9% das pessoas inscritas, seguido dos brancos (9,4%) e pretos (4,5%). Pessoas autodeclaradas indígenas e amarelas representaram apenas 0,8% e 0,4% dos cadastrados, respectivamente (**Gráfico 37**).

A população parda é maioria no Maranhão, representando 68,5% da população no ano de 2019 (de acordo com a PNAD Contínua). Tanto no caso das mulheres como no dos pardos, constatou-se que suas participações nos inscritos foram maiores que suas participações na população total do estado.

As mulheres também são a maioria dentre os inscritos no CadÚnico no Maranhão: das 4.273.806 cadastradas, **2,3 milhões** eram do **sexo feminino**, representando 55,3% dos inscritos. Os 1,9 milhão restantes eram do sexo masculino, equivalendo a 44,7% do total de cadastros. (**Gráfico 36**)

As mulheres também representam a maior parte da população maranhense: em 2019, 50,7% eram mulheres, enquanto os homens formavam os 49,3% restantes, segundo a PNAD Contínua.

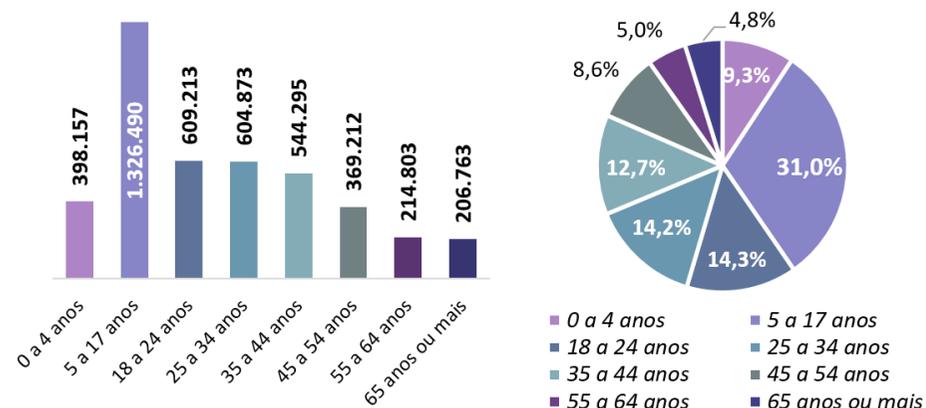
Gráfico 37 - Pessoas inscritas no Cadastro Único, por cor ou raça, no Maranhão, em 2020



Fonte: CadÚnico

Faixa etária

Gráfico 38 - Pessoas inscritas no Cadastro Único, por faixa etária, no Maranhão, em 2020



Fonte: CadÚnico

Pessoa de referência

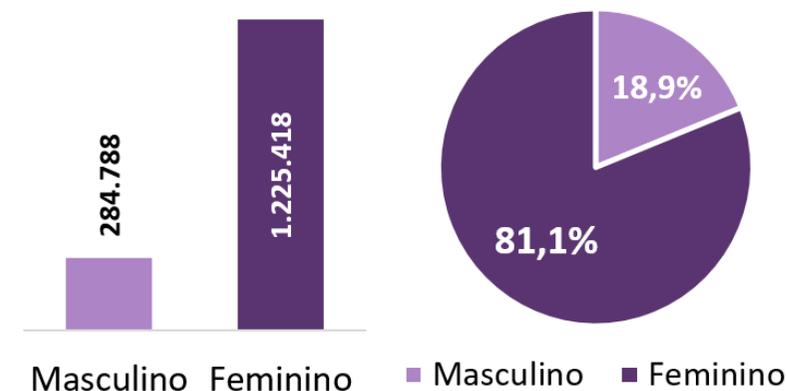
Dentre as pessoas de referência das famílias cadastradas no CadÚnico, observou-se que 1.225.418 (81,1%) delas eram do **sexo feminino** (Gráfico 39).

A Lei nº 10.836/2004, que dispõe sobre a criação do PBF, recomenda que o responsável seja preferencialmente mulher. Isso também pode ser encontrado no Decreto nº 6.135/2007, que dispõe sobre o Cadastro Único. Vale notar que essa recomendação já era presente nos programas de transferência de renda condicionada, os quais foram posteriormente unificados no PBF.

Essa ideia é respaldada pela tendência observada empiricamente de a mulher utilizar os recursos em prol de toda a família mais que os homens (BARTHOLO; PASSOS; FONTOURA, 2017).

A maior parte das pessoas inscritas no CadÚnico (31%) estava na faixa de **5 a 17 anos**, totalizando 1.326.490 indivíduos (Gráfico 38). Essa grande participação de crianças e adolescentes pode ser explicada tanto por fatores demográficos – 27,6% da população do estado eram de crianças e adolescentes dessa mesma faixa etária, de acordo com o Censo de 2010 –, como também pelo fato de a maior parte dos benefícios ser destinada a famílias com adolescentes, o que incentiva o cadastro dessas pessoas.

Gráfico 39 - Pessoa de referência da família, por sexo, no Maranhão, em 2020



Fonte: CadÚnico

Probreza e Extrema pobreza

Para a análise de pobreza e extrema pobreza, consideraram-se os limites de elegibilidade do Programa Bolsa Família, segundo os quais são tidos como em situação de extrema pobreza, inscritos com renda familiar *per capita* mensal de até R\$ 89,00 e como situação de pobreza, indivíduos com renda *per capita* entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 (Tabela 4).

Considerando todos os inscritos (isto é, cujo cadastro foi atualizado nos últimos quatro anos e meio antes da última data de atualização), a região com maior percentual de extrema pobreza foi Baixo Parnaíba Maranhense (86,1%), com destaque para o município Anapurus (90,8%), além das regiões dos Lençóis Maranhenses (84,6%), Baixada Maranhense (84,5%), Campos e Lagos (84,3%) e Reentrâncias Maranhenses (84,2%) (Gráfico 40). Constatou-se que todas essas cinco regiões estavam localizadas próximas umas das outras, em torno da Região Metropolitana de São Luís (Mapa 4).

A região do Tocantins Maranhense foi a que apresentou menor percentual de pessoas em extrema pobreza entre o total de cadastrados (47,6%), com destaque para os municípios de Porto Franco (15,6%) e Imperatriz (29,3%), seguida pelas regiões da Amazônia Maranhense (55,6%), Metropolitana de São Luís (59,2%), Gerais de Balsas (61,8%) e Cocais (65%).

Constatou-se que as regiões com maiores percentuais de pobreza são também as que apresentaram os menores de extrema pobreza.

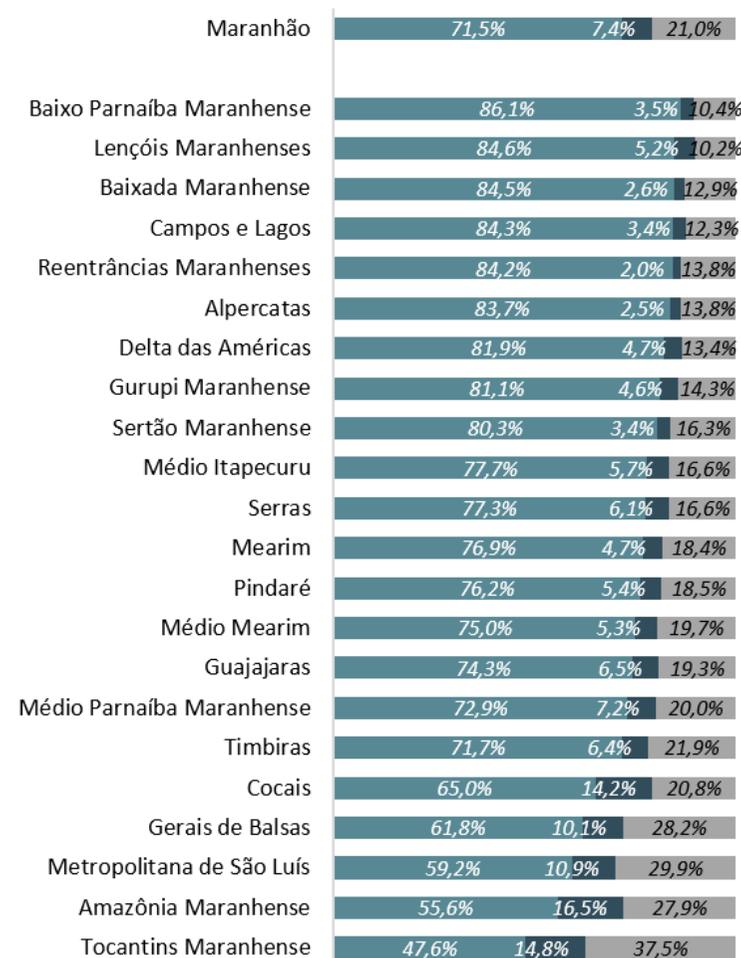
Tabela 4 - Classificação de situação de pobreza e extrema pobreza por faixas de renda e período

PERÍODO	SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA	SITUAÇÃO DE POBREZA
Até abril de 2014	rpc ≤ R\$ 70	R\$ 70 < rpc ≤ R\$ 140
De maio/2014 a junho/2016	rpc ≤ R\$77	R\$ 77 < rpc ≤ R\$ 154
De julho/2016 a maio/2018	rpc ≤ R\$ 85	R\$ 85 < rpc ≤ R\$ 170
De junho/2018 a outubro/2021	rpc ≤ R\$ 89	R\$ 89 < rpc ≤ R\$ 178
De novembro/2021 em diante	rpc ≤ R\$ 100	R\$ 100 < rpc ≤ R\$ 200

Nota: rpc = renda *per capita*

Fonte: Ministério da Cidadania

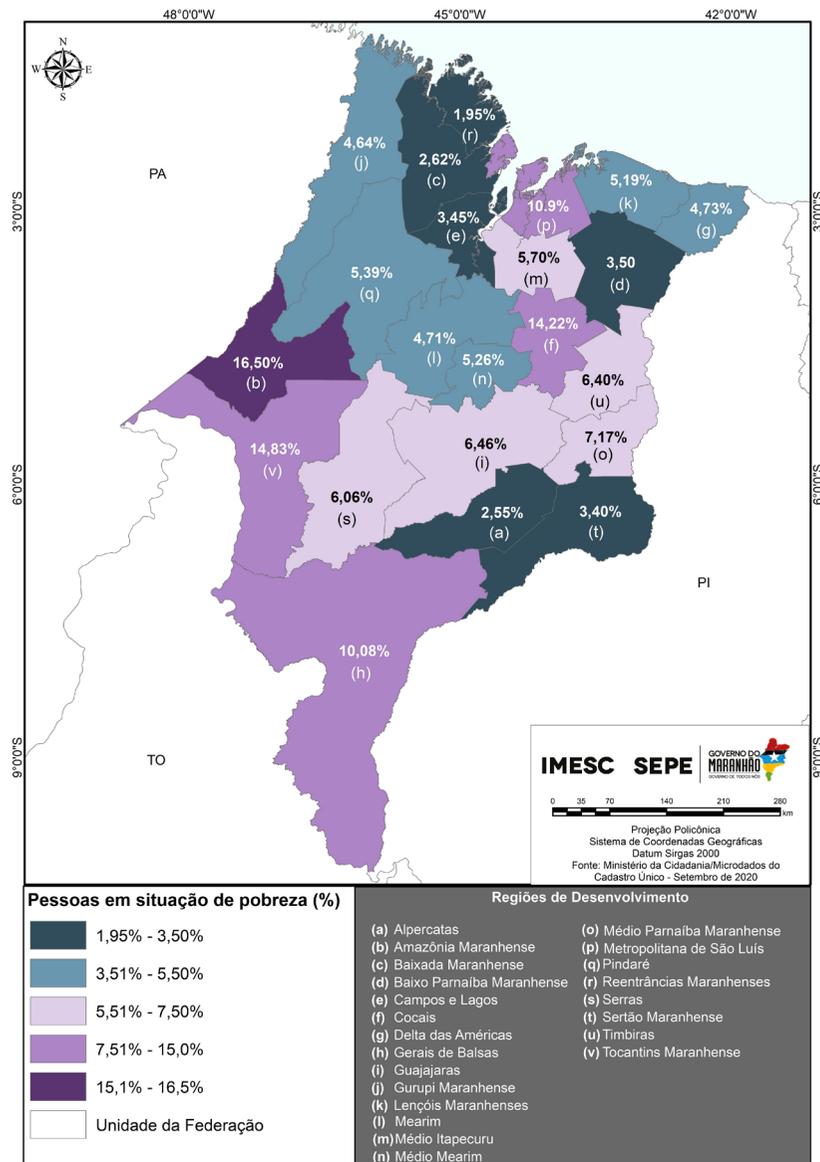
Gráfico 40 - Percentual de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza em relação ao total de cadastros, por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jan./2016 a jul./2020



■ Extrema pobreza (%) ■ Pobreza (%) ■ Restante

Fonte: CadÚnico

Mapa 3 - Percentual de pessoas em situação de pobreza (%), por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jan./2016 a jul./2020



Mapa 4 - Percentual de pessoas em situação de extrema pobreza (%), por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jan./2016 a jul./2020

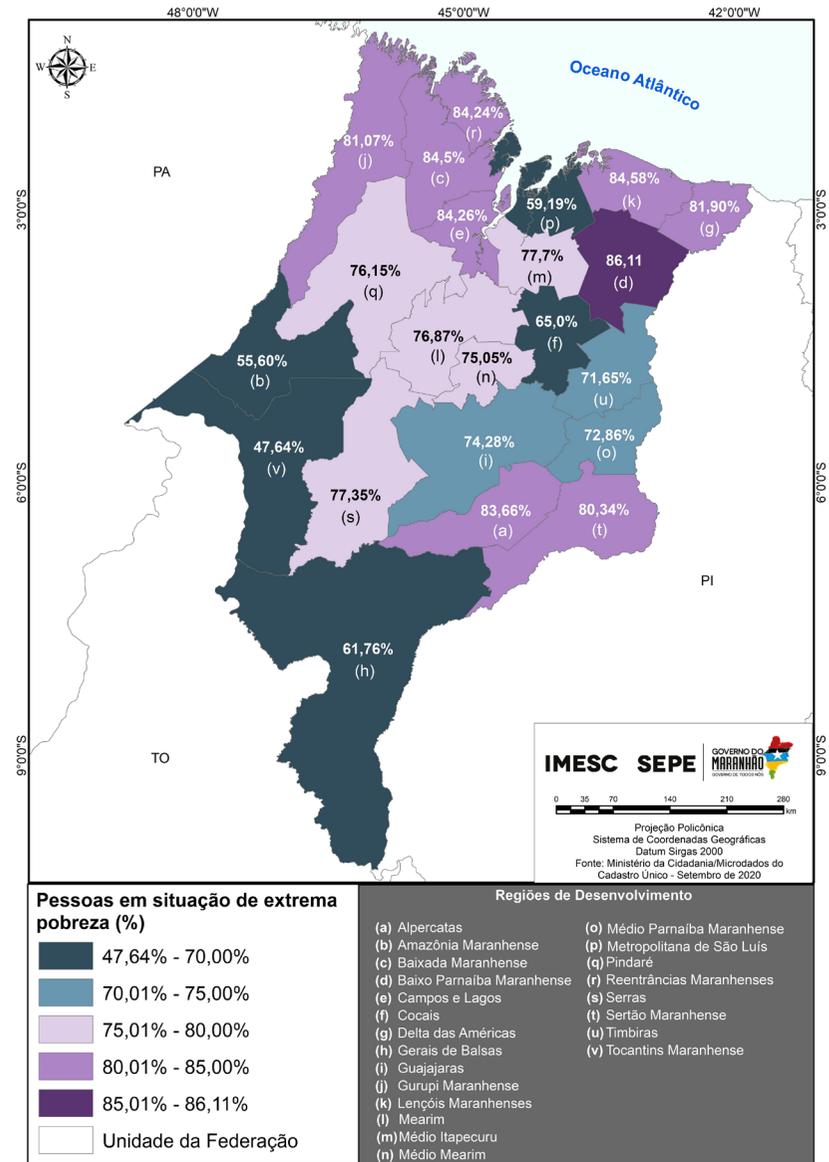
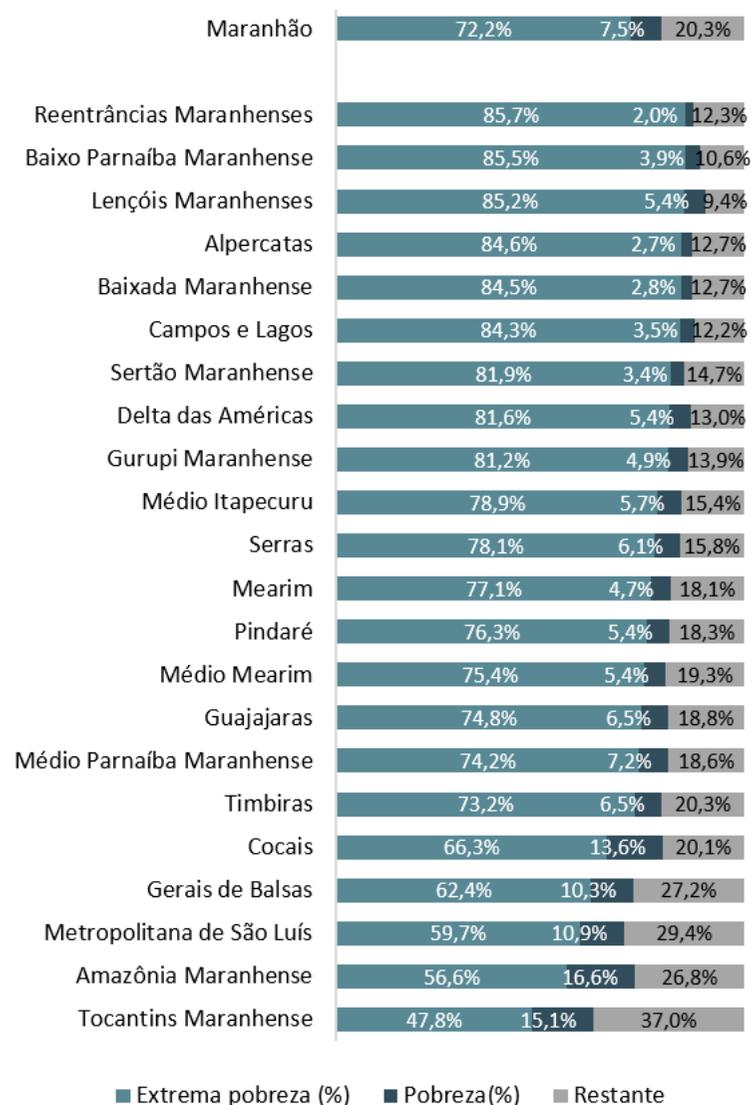


Gráfico 41 - Percentual de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza em relação ao total de cadastros, por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jul./ 2018 a jul./2020



Nesta seção, consideraram-se apenas os inscritos cuja atualização cadastral se deu nos últimos dois anos, haja vista que, a partir desse período, seu cadastro é considerado desatualizado, correndo o risco de ser desligado de alguns programas sociais (como o PBF). As faixas de pobreza e extrema pobreza são as mesmas utilizadas anteriormente (**Tabela 4**).

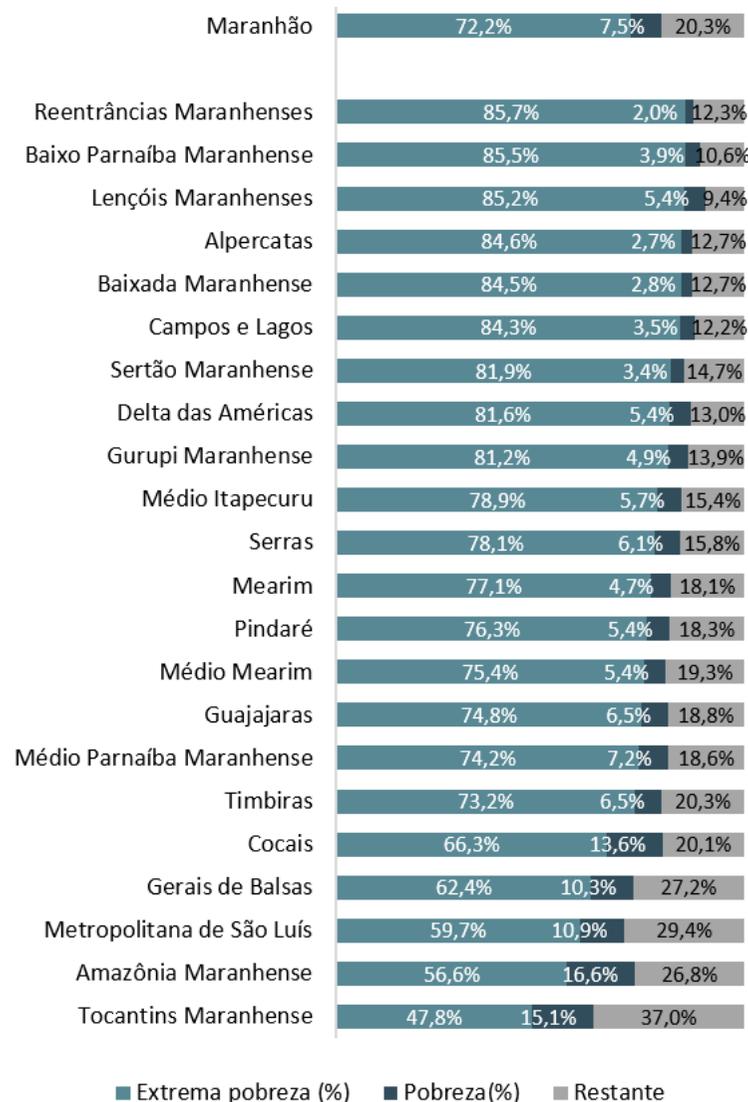
Seguindo esses critérios, observou-se uma mudança no *ranking* por regiões, em comparação com a metodologia anterior. A região com maior percentual de extrema pobreza foi a das Reentrâncias Maranhenses, onde 85,7% dos seus cadastrados estavam nessa situação, destacando-se o município de Apicum-Açu (91,5%). Além dela, observaram-se altos percentuais em Baixo Parnaíba Maranhense (85,5%), Lençóis Maranhenses (85,2%), Alpercatas (84,6%) e Baixada Maranhense (84,5%) (**Gráfico 41**).

As Regiões com menores percentuais de extrema pobreza foram: Tocantins Maranhense (47,8%), sobressaltando-se o município de Porto Franco (14,4%) e de Imperatriz (29,6%), Amazônia Maranhense (56,6%), Metropolitana de São Luís (59,7%), Gerais de Balsas (62,4%) e Cocais (66,3%).

Fonte: CadÚnico

Renda familiar *per capita* média

Gráfico 42 - Renda familiar *per capita* média, por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jan./2016 a jul./2020

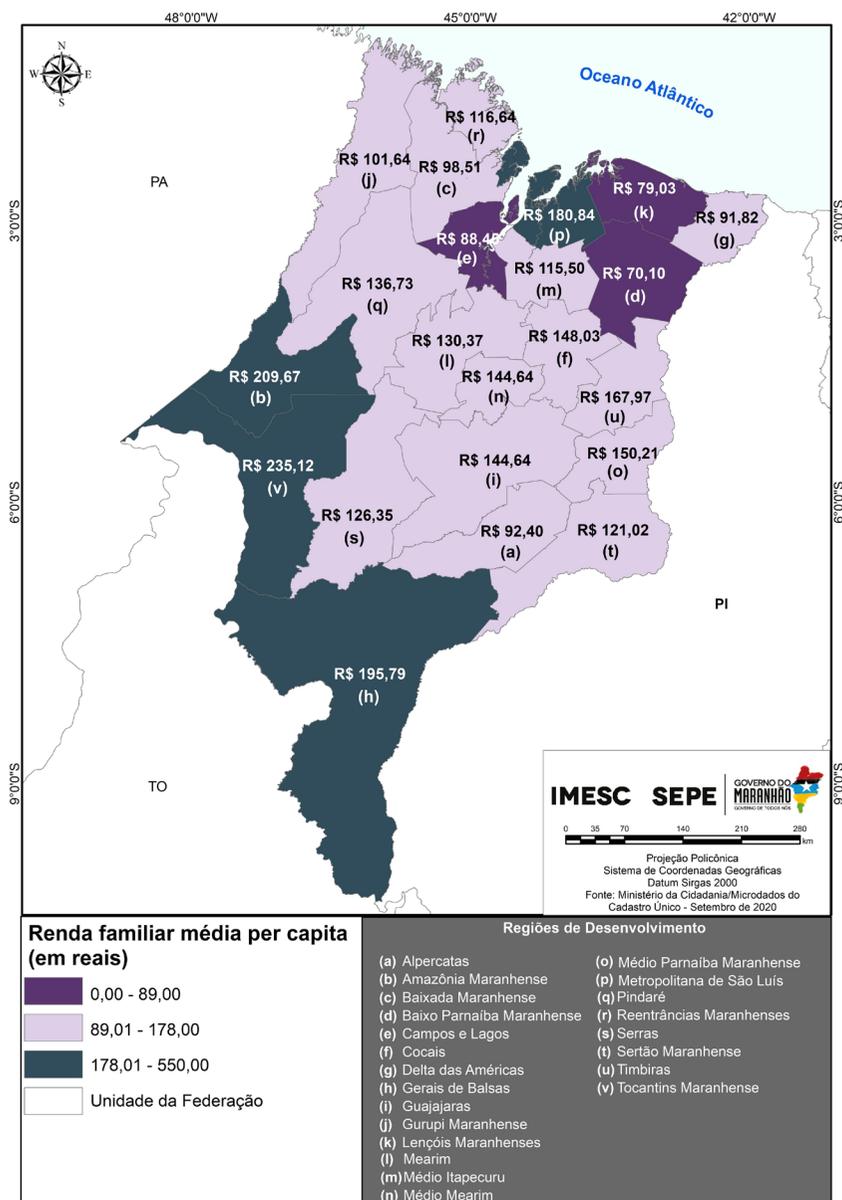


A renda familiar *per capita* permite observar os padrões de vida gerais de cada família, considerando os rendimentos de todos os seus integrantes. O cômputo da média para determinada localidade possibilita conhecer a situação geral das famílias que lá vivem (**Gráfico 42**).

Tendo em vista todos os cadastros da base de dados, as Regiões de Desenvolvimento com as menores rendas foram: Baixo Parnaíba Maranhense (R\$ 70,10), Lençóis Maranhenses (R\$ 79,03), Campos e Lagos (R\$ 88,45), Delta das Américas (R\$ 91,82) e Alpercatas (R\$ 92,40). No Baixo Parnaíba Maranhense, destacam-se os municípios de Anapurus (R\$ 41,08) e Mata Roma (R\$ 48,01). E nos Lençóis Maranhenses, o município de Paulino Neves (R\$ 55,95).

Destaca-se ainda que três regiões apresentaram renda média dentro da faixa de extrema pobreza (até R\$ 89,00). E 15 regiões registraram rendas médias dentro da faixa de pobreza (R\$ 89,01 a R\$ 178,00) Apenas Tocantins Maranhense (R\$ 235,12), Amazônia Maranhense (R\$ 209,67), Gerais de Balsas (R\$ 195,79) e Metropolitana de São Luís (R\$ 180,84) não estiveram em situação média de pobreza ou extrema pobreza (**Mapa 5**).

Mapa 5 - Renda familiar *per capita* média (em reais), por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jan./2016 a jul./2020



boletim
SOCIAL
 do Maranhão

Caracterização da população e dos domicílios maranhenses inscritos no CadÚnico

Analisou-se a mesma variável, com base nos cadastros atualizados nos últimos dois anos, como foi feito na seção **Pobreza e Extrema pobreza**.

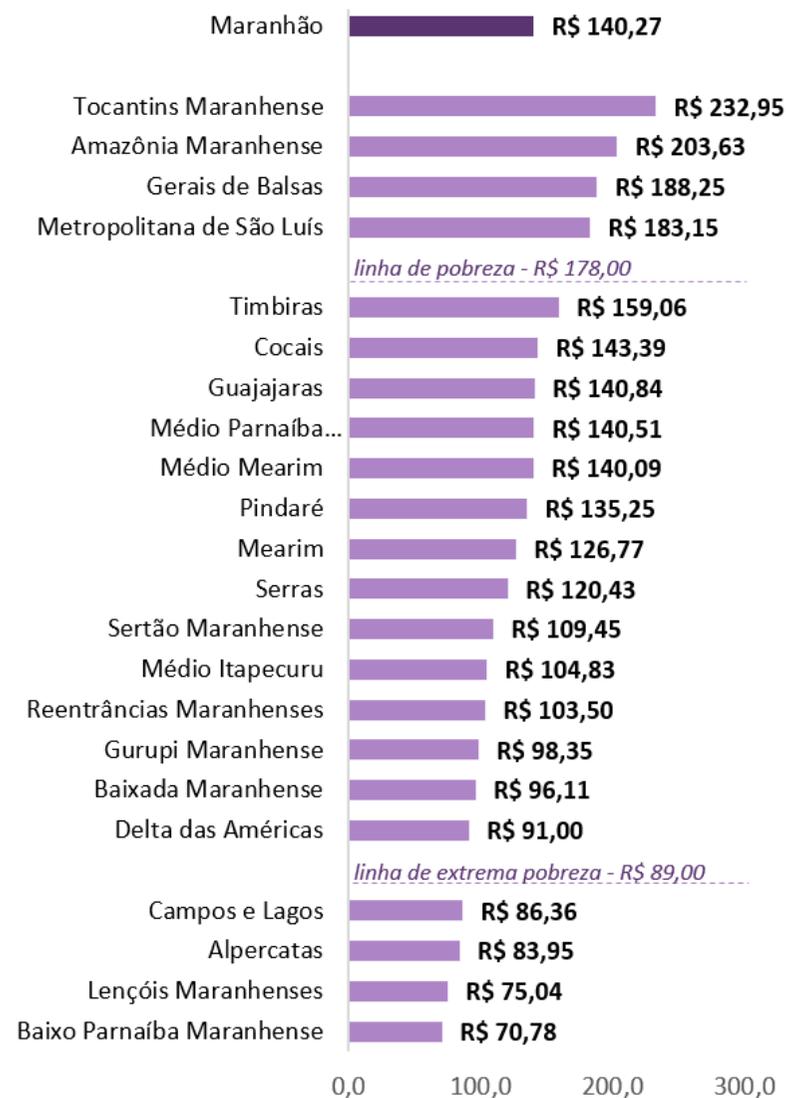
Entre as regiões com maiores rendas familiares *per capita* médias, não se constataram diferenças significativas. Por outro lado, observou-se que a região de Alpercatas apresentou uma renda ainda menor nesse retrato mais recente dos dados, descendo duas posições no *ranking* das regiões e adentrando abaixo da linha de extrema pobreza.

As Regiões de Desenvolvimento com menores rendas médias familiares *per capita*, nesse caso, foram: Baixo Parnaíba Maranhense (R\$ 70,78), Lençóis Maranhenses (R\$ 75,04), Alpercatas (R\$ 83,95), Campos e Lagos (R\$ 86,36) e Delta das Américas (R\$ 91,00) (**Gráfico 43**).

Ademais, observou-se que quatro regiões apresentaram renda familiar *per capita* média abaixo do nível de extrema pobreza e outras 14 apresentaram renda média entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00, isto é, as famílias cadastradas nessas regiões estariam, em média, em situação de pobreza.

Apenas quatro regiões apresentaram renda familiar *per capita* média acima da linha da pobreza: Tocantins Maranhense (R\$ 232,95), Amazônia Maranhense (R\$ 203,63), Gerais de Balsas (R\$ 188,25) e Metropolitana de São Luís (R\$ 183,15).

Gráfico 43 - Renda familiar *per capita* média, por Região de Desenvolvimento – cadastros com última atualização de jul./2018 a jul./2020



Fonte: CadÚnico

DOMICÍLIOS

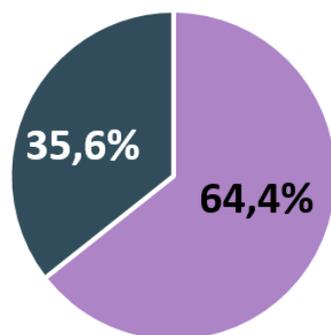
Situação do domicílio

No Maranhão, os domicílios das pessoas inscritas do CadÚnico localizavam-se na zona urbana (64,4%). Entretanto, há uma parcela considerável dos domicílios (35,6%), que está situada na zona rural, como mostra o **Gráfico 44**. É um dos estados com maiores percentuais de domicílios na zona rural do país.

Em somente quatro regiões de desenvolvimento do estado, o percentual de domicílios na área rural é superior ao da zona urbana, são elas: Delta das Américas com 65,9% dos domicílios do CadÚnico localizados na zona rural, com destaque para Tutóia com 9.462 domicílios; Lençóis Maranhenses (58,4%), sendo o maior número localizado em Barreirinhas, com 8.911 domicílios; Campos e Lagos com 58,0%, onde o município de Viana apresenta o maior número desses domicílios, marcando 5.419; e a Baixada Maranhense (54,8%), destacando-se o município de Pinheiro com 8.727 domicílios (**Gráfico 45**).

As duas regiões com os maiores percentuais de domicílios dos inscritos no CadÚnico na zona urbana são: Tocantins Maranhense com 82,3%, especialmente no município de Imperatriz com 51.810 domicílios, e Região Metropolitana de São Luís com 78,6%, principalmente na capital maranhense com 163.780 dos domicílios.

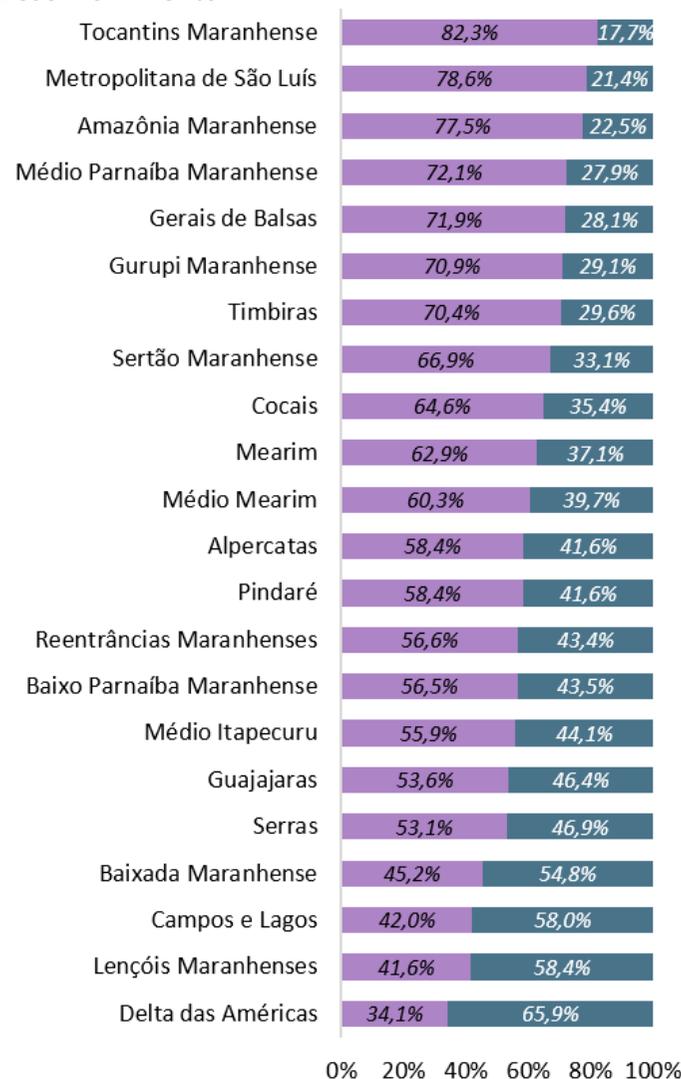
Gráfico 44 - Situação do domicílio no Maranhão



■ Urbana ■ Rural

Fonte: CadÚnico

Gráfico 45 - Situação do domicílio por Região de Desenvolvimento



■ Urbana ■ Rural

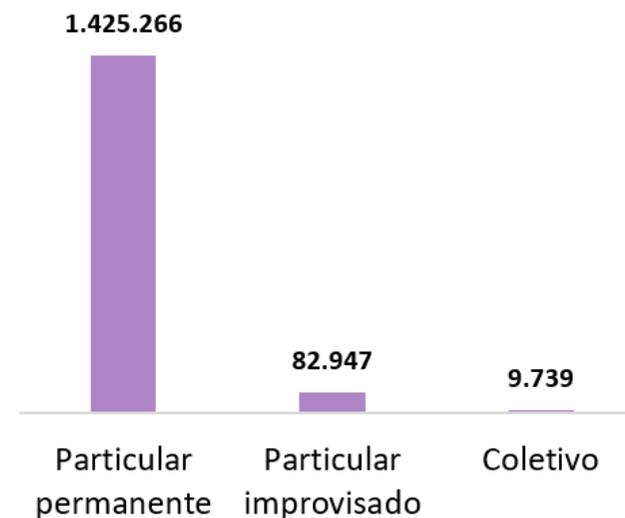
Fonte: CadÚnico

Espécie de domicílio

Levando em consideração a espécie dos domicílios dos inscritos do CadÚnico no Maranhão, observa-se, conforme demonstra o **Gráfico 46**, uma predominância do tipo particular permanente, que representa **1.425.266 milhões de domicílios** (93,9% do total). Destacam-se, com o maior número de domicílios particular permanente, os municípios de São Luís com 184.797, Imperatriz com 52.877 e São José de Ribamar com 43.579, os mais populosos do estado. O segundo tipo mais frequente é atribuído aos domicílios caracterizados como particular improvisado, tendo o maior número desse tipo o município de Barra do Corda com 8.207 de domicílios.

Em outros 9.739 domicílios dos inscritos que se localizam no estado, a espécie da residência é coletiva. O município que conta com o maior número de domicílios de espécie coletiva é Serrano do Maranhão, com 1.092.

Gráfico 46 - Espécie do domicílio no Maranhão



Fonte: CadÚnico

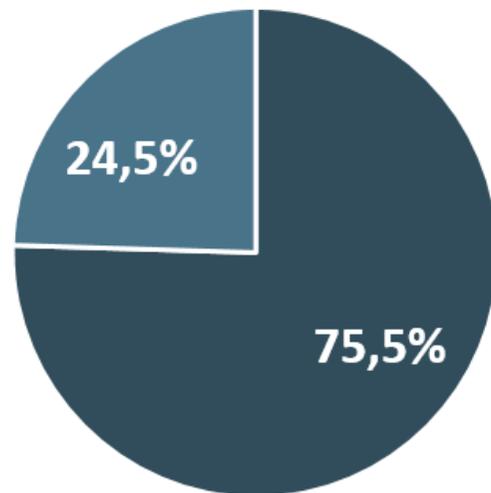


Material das paredes externas

Em se tratando do material de construção das paredes externas, 75,5% dos domicílios de pessoas cadastradas no CadÚnico possuíam material adequado. Os demais (24,5%) eram de material inadequado (**Gráfico 47**).

Apenas na região Metropolitana de São Luís, o percentual de domicílios com material inadequado das paredes é menor que 10,0%. As regiões do Tocantins Maranhense (89,7%) e da Amazônia Maranhense com (82,8%) também possuem baixo percentuais de inadequação. Já a região do Baixo Parnaíba Maranhense é a única com percentual de inadequação inferior a 50%, com ênfase nos municípios de São Benedito do Rio Preto, que apresenta o maior percentual de inadequação das paredes (86,7%), e Anapurus com (74,3%) (**Gráfico 48**).

Gráfico 47 - Percentual de domicílios com material das paredes considerado adequado e inadequado, com base nos inscritos no CadÚnico no Maranhão

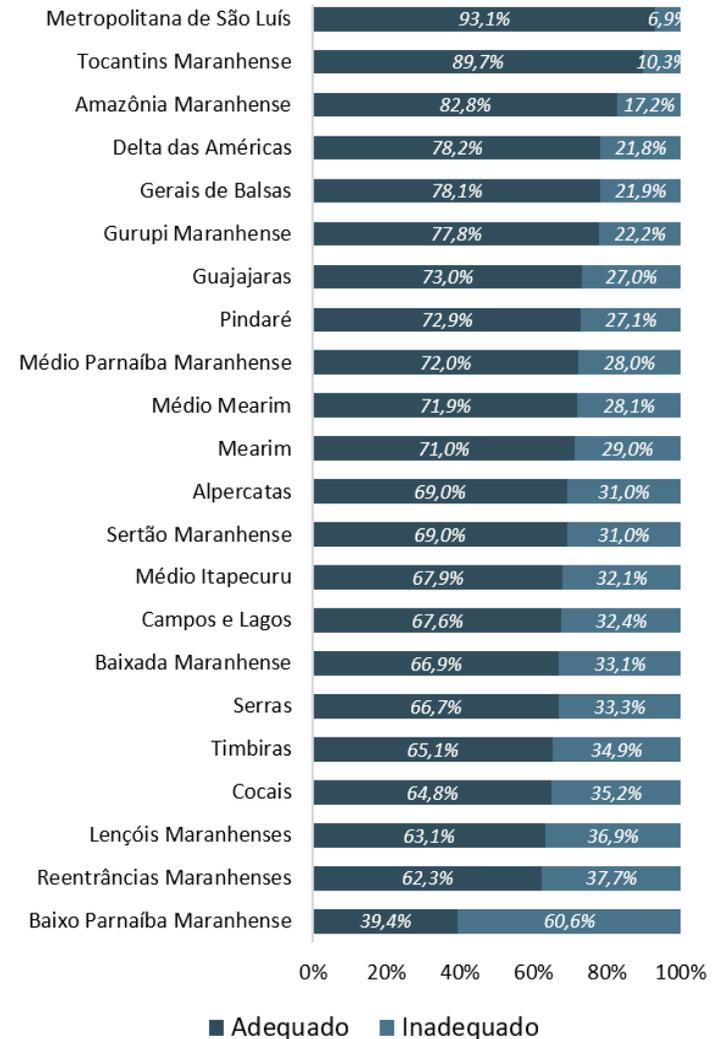


■ Adequado ■ Inadequado

Fonte: CadÚnico

Nota: Os materiais considerados adequados: Tijolo com revestimento, tijolo sem revestimento e madeira aparelhada. Considerados inadequados: Taipa revestida, taipa não revestida, palha, madeira aproveitada e outros materiais.

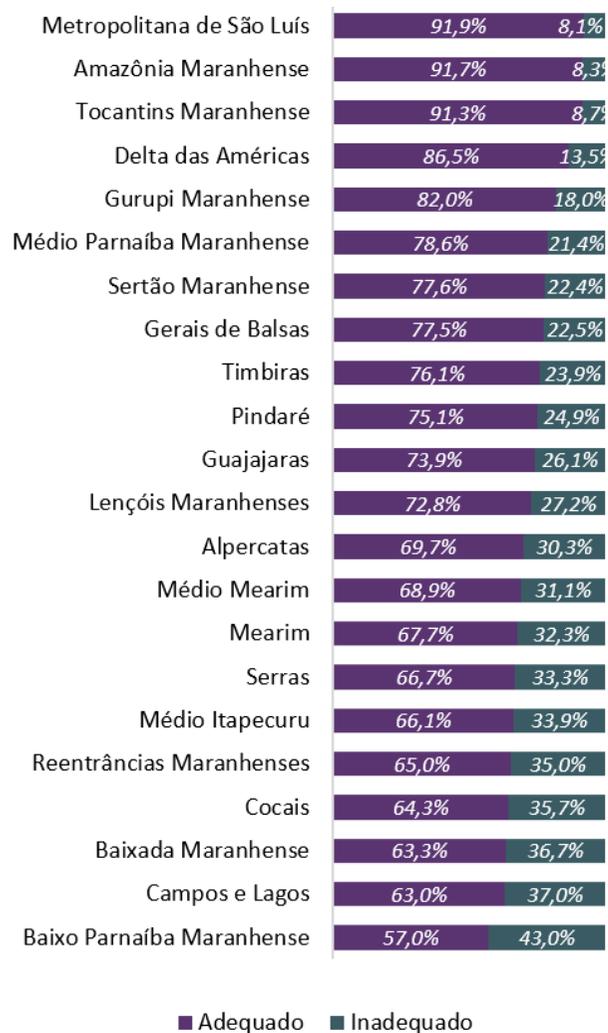
Gráfico 48 - Percentual de domicílios com material das paredes considerado adequado e inadequado, com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento



Fonte: CadÚnico

Material do piso

Gráfico 50 - Percentual de domicílios com material de piso considerado adequado e inadequado, com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento



Fonte: CadÚnico

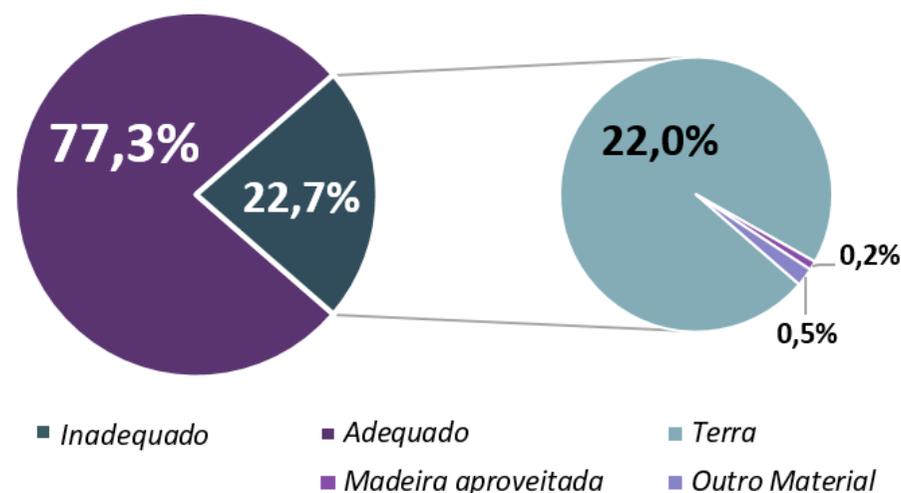
Nota: Foram considerados adequados os seguintes materiais: cimento; madeira aparelhada; cerâmica, lajota ou pedra; e carpete.

O material do piso de 77,3% dos domicílios inscritos no CadÚnico é considerado adequado (cimento; madeira aparelhada; cerâmica, lajota ou pedra; e carpete). No demais, destaca-se a presença dos seguintes materiais inadequados: piso de terra (22,0%) e madeira aproveitada (0,5%); já os outros tipos de materiais representam somente (0,2%) (**Gráfico 49**).

As regiões com maiores percentuais de material de piso adequados são: Metropolitana de São Luís com (91,9%), tendo destaque o município de São José de Ribamar com 96,1% dos domicílios com piso adequado; a Amazônia Maranhense com (91,7%), destacando-se Açailândia com 96,7%; e a região do Tocantins Maranhense com (91,3%), tendo Imperatriz 97,9% de domicílios dos inscritos no CadÚnico com o tipo de piso adequado.

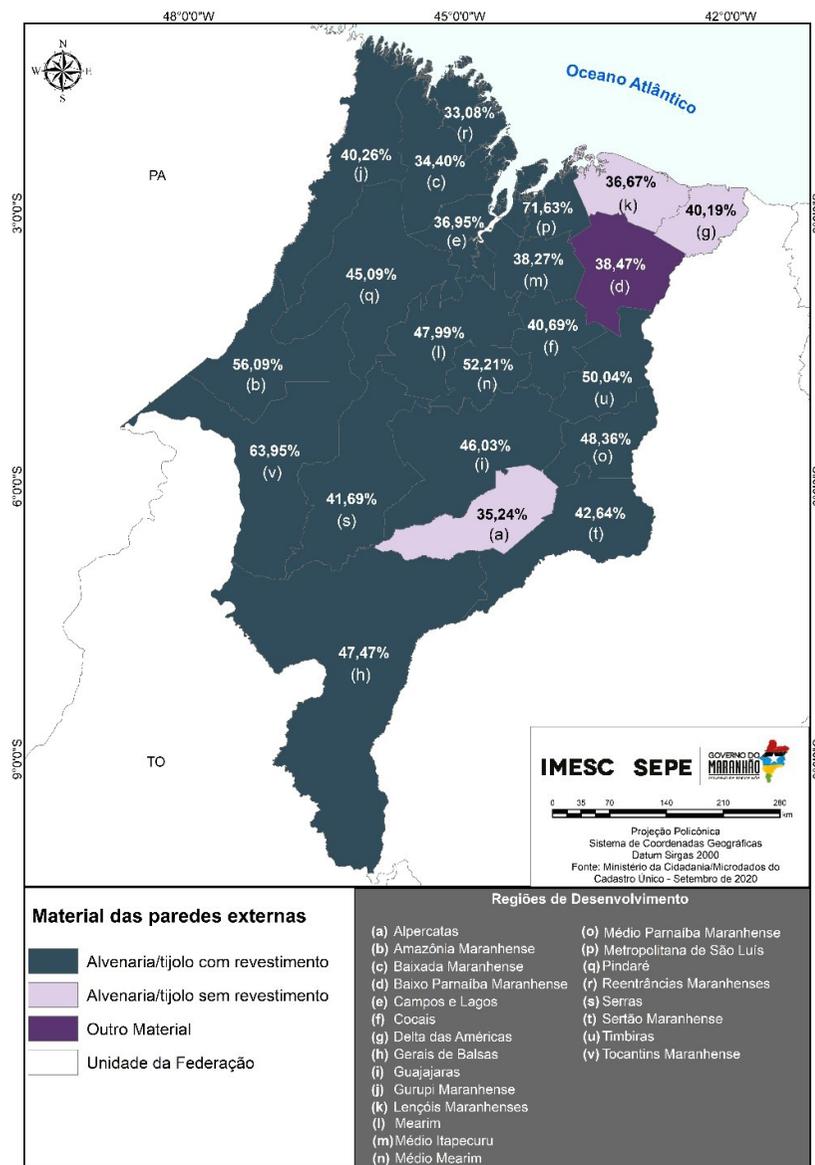
As três regiões que figuram com os menores percentuais de domicílios com inadequação piso forma: Baixo Parnaíba Maranhense com (57,0%), onde Mata Roma possui 75,8% de domicílios com piso inadequado; Campos e Lagos com (63,0%), principalmente Cajapió (71,3%); Baixada Maranhense (63,3%), tendo Pedro do Rosário com 54,6% (**Gráfico 50**).

Gráfico 49 - Percentual de domicílios com material de piso considerado adequado e inadequado, com base nos inscritos no CadÚnico no Maranhão

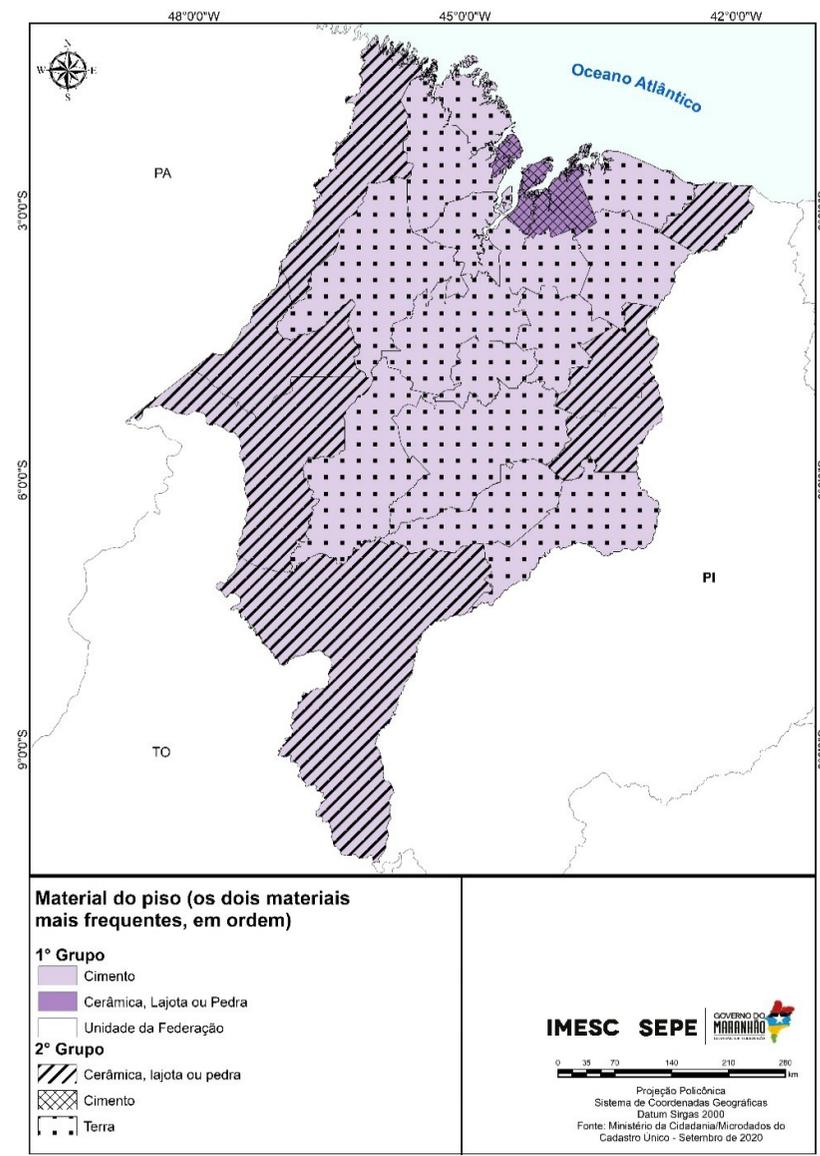


Fonte: CadÚnico

Mapa 6 - Material das paredes externas predominante nos domicílios, por Região de Desenvolvimento



Mapa 7 - Material do piso predominante (os dois materiais mais usados), segundo os inscritos, nos domicílios, por Região de Desenvolvimento



Iluminação

A energia elétrica está presente em quase todos os domicílios inscritos do CadÚnico, apenas 2,9% possuem outras formas de iluminação (**Gráfico 51**).

As regiões de desenvolvimento do estado com os maiores percentuais de domicílios com energia elétrica foram: Metropolitana de São Luís com (98,9%), com destaque para São Jose de Ribamar (99,6%); Amazônia Maranhense com (98,7%), tendo São Francisco do Brejão o maior percentual (99,7%); Tocantins Maranhense (98,7%), destacando-se Davinópolis com 99,8%.

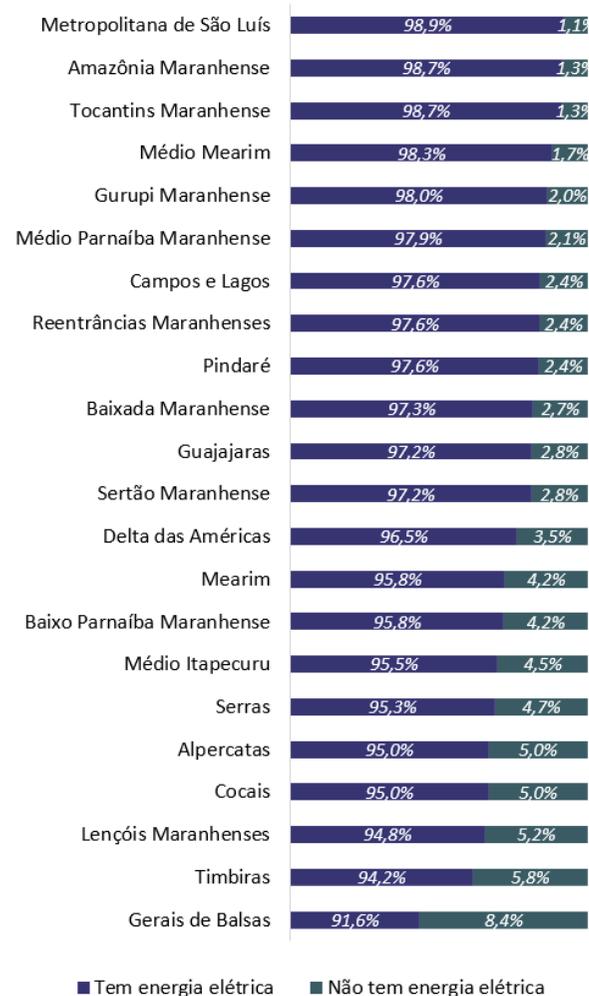
As regiões com menores percentuais de domicílios do CadÚnico com iluminação elétrica são: Gerais de Balsas (91,6%), com destaque para São Félix de Balsas (59,4%); Timbiras (94,2%), com destaque para Duque Bacelar (91,5%); Lençóis Maranhenses (94,8%), tendo Santo Amaro do Maranhão 90,8% de domicílios sem eletricidade (**Gráfico 52**).

Gráfico 51 - Percentual de domicílios que possui e não possui energia elétrica, com base nos inscritos no CadÚnico, no Maranhão



Fonte: CadÚnico

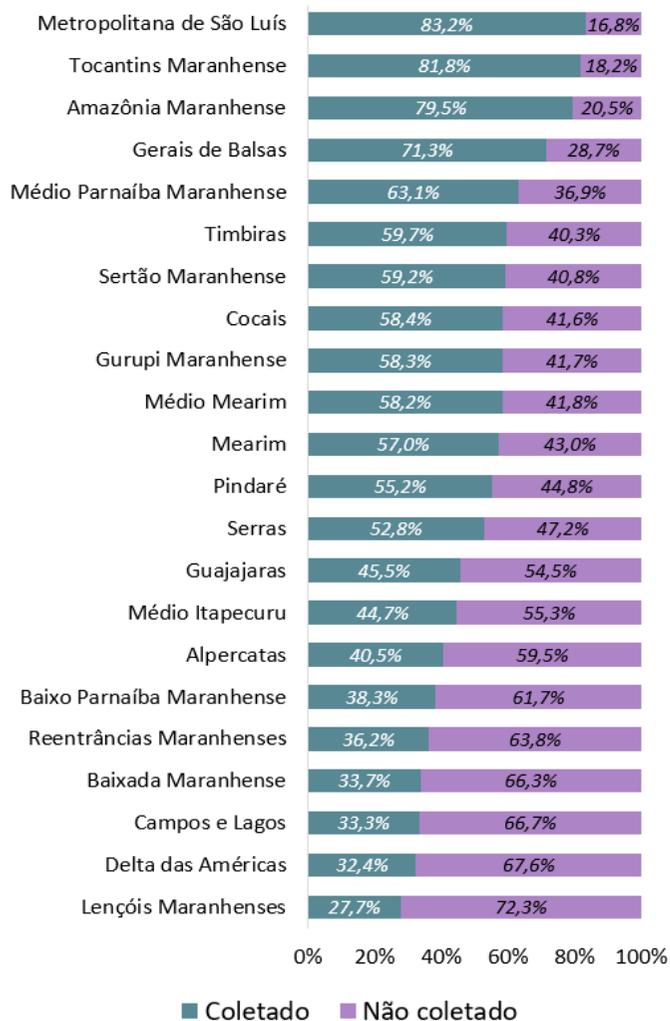
Gráfico 52 - Percentual de domicílios que possui e não possui energia elétrica, com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento



Fonte: CadÚnico

Destino do lixo

Gráfico 54 - Percentual de domicílios com lixo **coletado** e **não coletado**, com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento



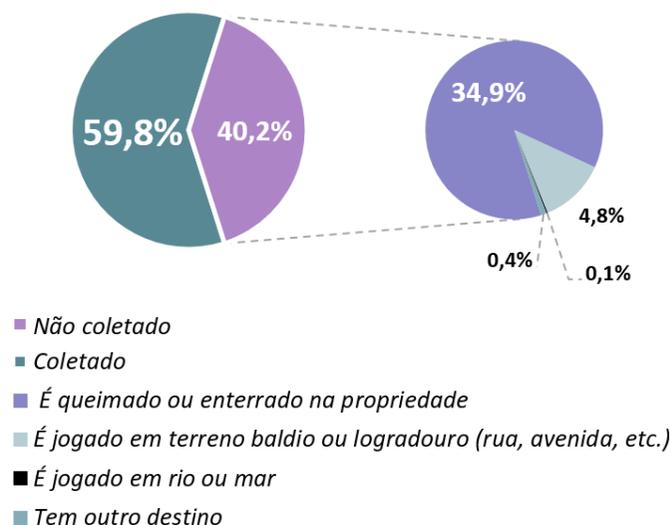
Fonte: CadÚnico

Quando se analisa a coleta do lixo entre os domicílios dos inscritos no CadÚnico no Maranhão, observa-se que em cerca de 59,8% dos domicílios os resíduos sólidos são coletados. Os principais destinos dos resíduos não coletados: queimados ou enterrados (34,9%), jogados em terreno baldio (4,8%), jogados no rio ou mar (0,1%), outro destino (0,4%) (**Gráfico 53**).

Tratando-se das regiões de desenvolvimento do estado, destacam-se: Metropolitana de São Luís (83,2%), com maior percentual de domicílios com lixo coletado, tendo como município de destaque a capital São Luís (94,2%); Tocantins Maranhense (81,8%), tendo Imperatriz se sobressaindo em relação aos demais (95,8%). Essas regiões são as únicas que ultrapassam os 80,0% desses domicílios com a presença da coleta de lixo (**Gráfico 54**).

No entanto, em nove regiões do estado a coleta de lixo não atinge 50,0% dos domicílios. É o caso dos Lençóis Maranhenses (27,7%), com enfoque nos municípios de Santo Amaro, com 90,3% de domicílios inscritos do CadÚnico sem o serviço de coleta lixo. Em situação similar, está a região do Delta das Américas com 67,6% dos seus domicílios sem atendimento desse serviço.

Gráfico 53 - Percentual de domicílios com lixo **coletado** e **não coletado**, com base nos inscritos no CadÚnico no Maranhão



Fonte: CadÚnico

Esgotamento sanitário

No Maranhão, 56,2% dos domicílios dos inscritos do CadÚnico possuem esgotamento sanitário considerado adequado (rede geral ou fossa séptica). Dentre os destinos inadequados de esgotos mais frequentes no Maranhão, tem-se: rudimentar (37,4%), vala a céu aberto (5,1%), direto no rio, lago ou mar (0,2%), outra forma (1,1%) (**Gráfico 55**).

Timbiras lidera o *ranking*, dentre as regiões do estado que mais apresentam domicílios dos inscritos no CadÚnico em situação adequada quanto ao tipo de esgotamento sanitário, sendo a única que ultrapassa os 80% de adequação. Destaca-se positivamente nesta região o município de Caxias, com 93,5% dos domicílios com esgotamento sanitário adequado.

Em 13 das 22 regiões do estado, o percentual de domicílios com esgotamento sanitário adequado não chega a 50%. Os maiores percentuais de inadequação de esgotamento são encontrados nas seguintes regiões: Campos e Lagos (79,8%), com destaque para Cajari que tem 97,5% dos domicílios dos inscritos sem esgotamento sanitário adequado; Baixada Maranhense (74,4%), com destaque para Peri Mirim (91,0%); Delta das Américas (73,8%), sobretudo, em Araioes que apresenta 94,3% de esgotamento sanitário inadequado (**Gráfico 56**).

Gráfico 55 - Percentual de domicílios por tipo de esgotamento sanitário, com base nos inscritos no CadÚnico no Maranhão

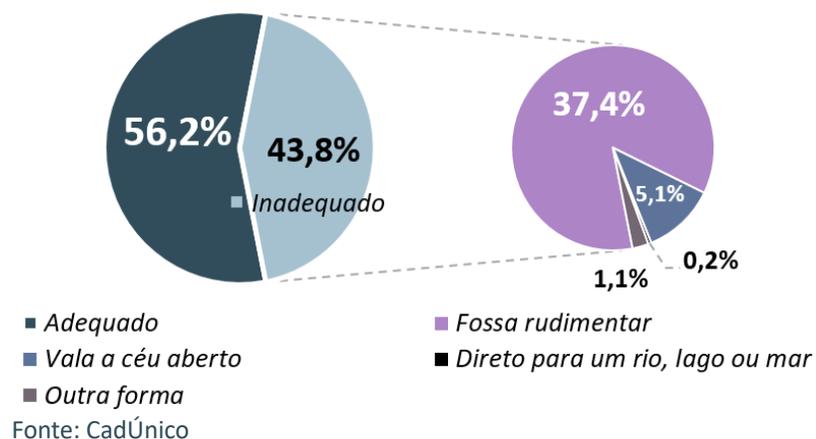
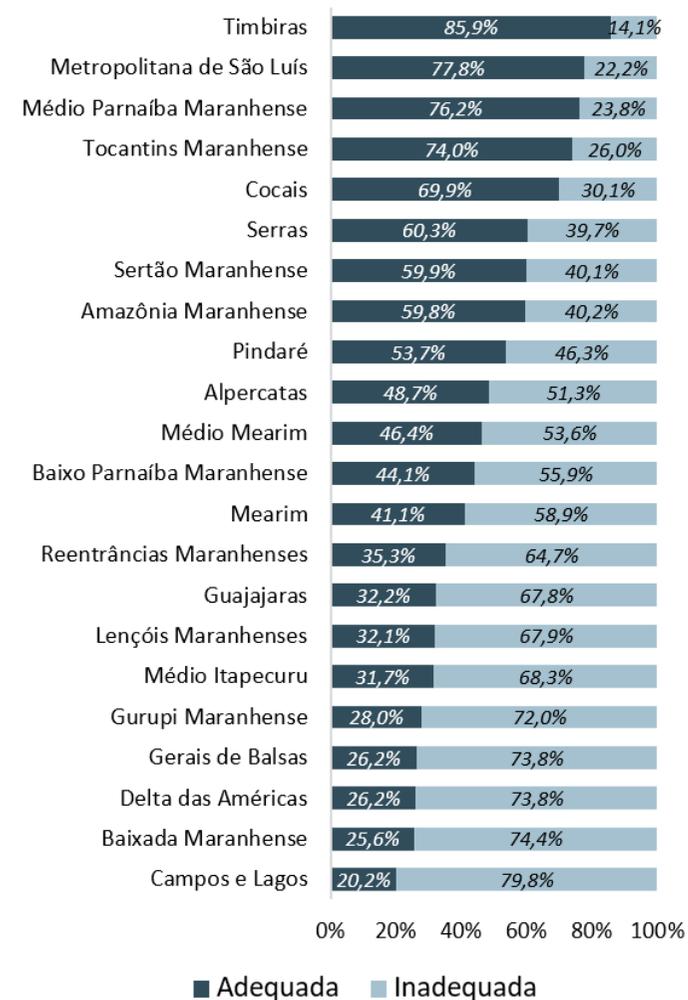
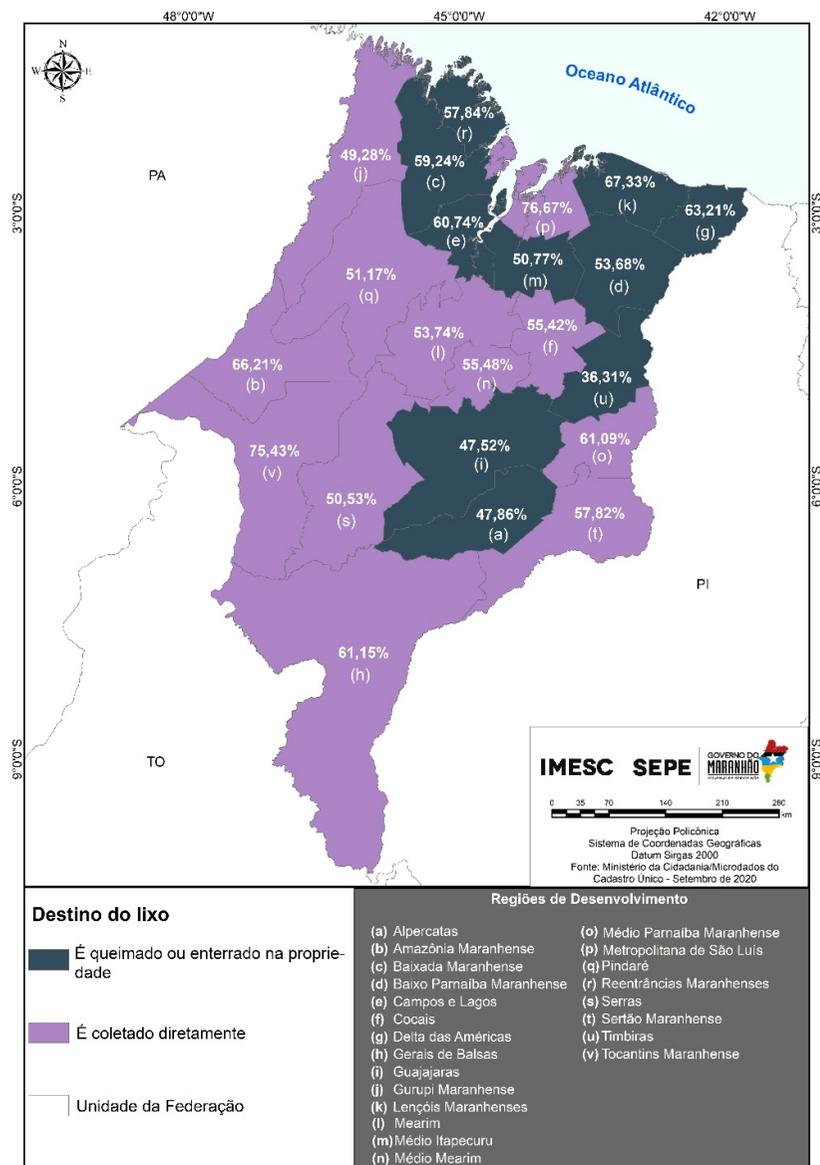


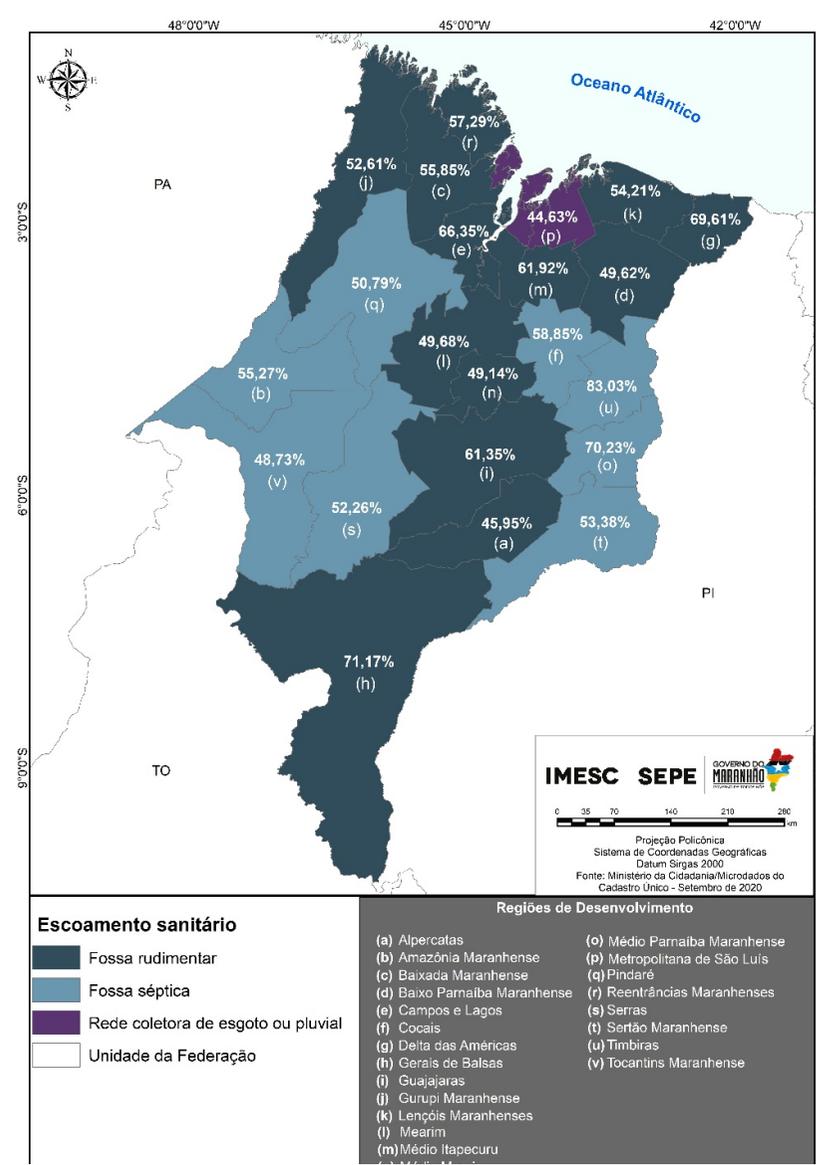
Gráfico 56 - Percentual de domicílios por tipo de esgotamento sanitário, com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento



Mapa 8 - Destinação do lixo predominante nos domicílios, por Região de Desenvolvimento

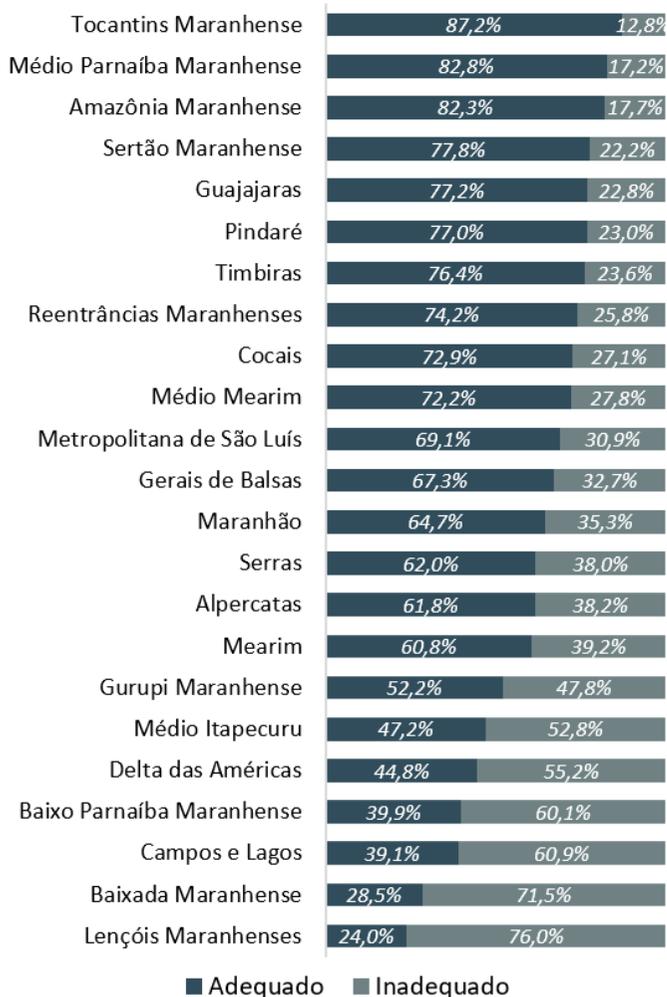


Mapa 9 - Tipo de esgotamento sanitário predominante nos domicílios, por Região de Desenvolvimento



Abastecimento de água

Gráfico 58 - Percentual de domicílios com abastecimento de água **adequado e inadequado**, com base nos inscritos no CadÚnico, por Região de Desenvolvimento



Fonte: CadÚnico

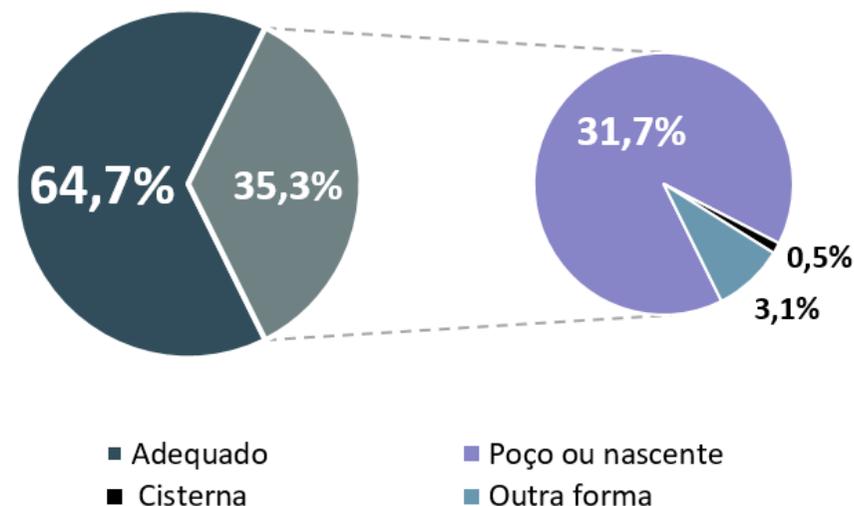
Nota: Apenas rede geral de distribuição foi considerada como tipo de abastecimento de água adequado.

Ao se analisar a situação dos domicílios dos inscritos no CadÚnico no Maranhão, constata-se que 64,7% dos domicílios apresentam abastecimento de água adequado, fornecido por rede geral de distribuição (**Gráfico 57**).

As regiões com os maiores percentuais de domicílios dos inscritos no CadÚnico, que são atendidos com abastecimento de água, são: Tocantins Maranhense (87,2%), especialmente Campestre do Maranhão (94,6%); Médio Parnaíba Maranhense (82,8%), principalmente Timon (87,2%); e Amazônia Maranhense (82,3%), com destaque para Açailândia com 93,6% de domicílios atendidos (**Gráfico 58**).

Em seis regiões do Maranhão, o abastecimento de água adequado para os domicílios dos inscritos do CadÚnico não compreende 50% dos domicílios: Lençóis Maranhenses, com apenas 24,0% de domicílios atendidos; Baixada Maranhense, com 28,5%. Nos Lençóis Maranhenses, contribuem para essa situação, o município de Santo Amaro do Maranhão, com 99,5% dos domicílios de seus inscritos no CadÚnico não abastecidos por água de forma adequada. Já na Baixada Maranhense, tem-se Pedro do Rosário com 96,7% de inadequação no abastecimento de água.

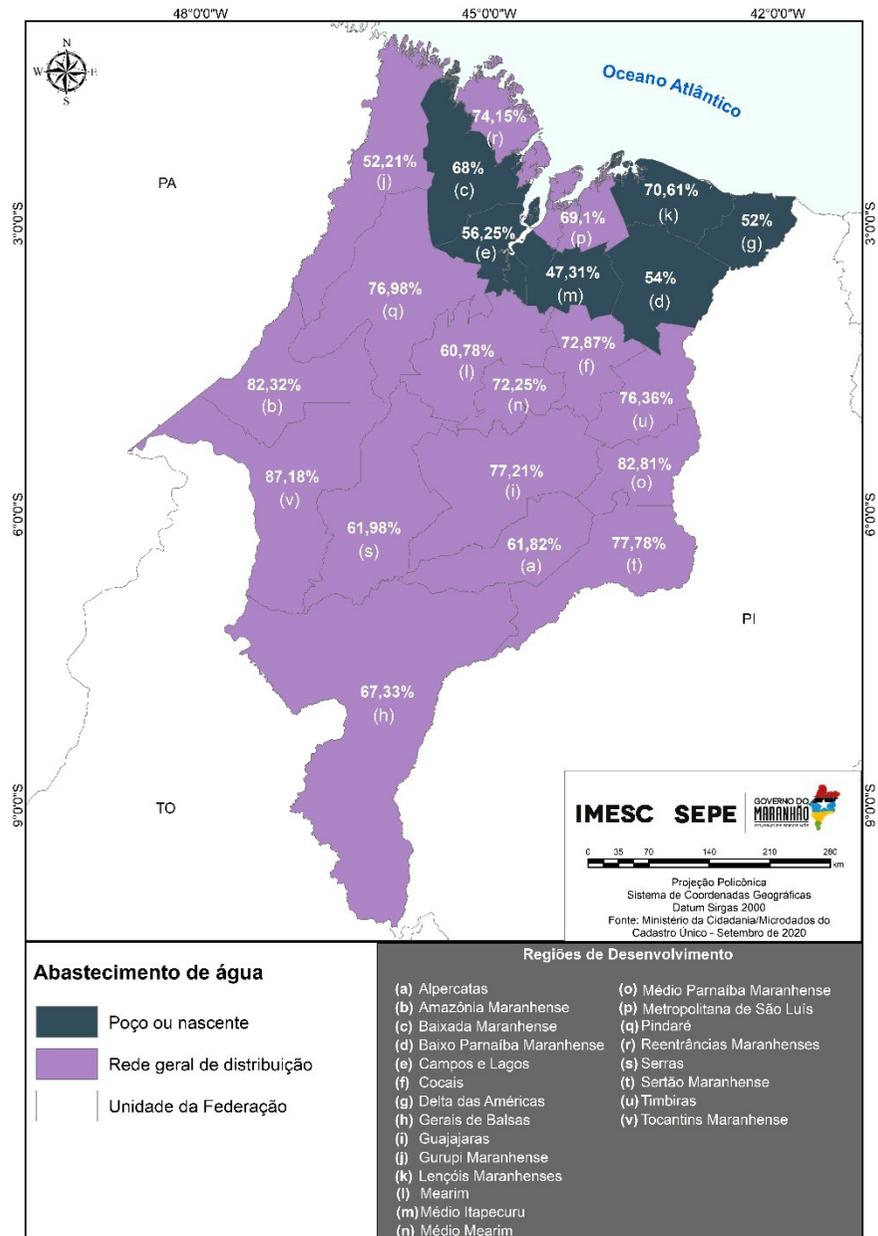
Gráfico 57 - Percentual de domicílios com abastecimento de água **adequado e inadequado**, com base nos inscritos no CadÚnico, no Maranhão



Fonte: CadÚnico



Mapa 10 - Tipo de abastecimento de água predominante nos domicílios, por Região de Desenvolvimento

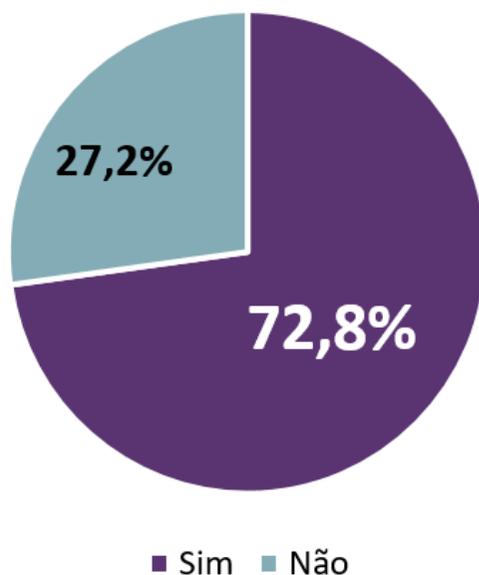


Água canalizada

No Maranhão, 72,8% dos domicílios dos inscritos do CadÚnico possuem água canalizada (**Gráfico 59**). As regiões de desenvolvimento do Maranhão, com maiores percentuais de domicílios abastecidos por água canalizada, são: Tocantins Maranhense (89,6%), com destaque especial para Imperatriz, onde 98,1% desses domicílios são atendidos; Metropolitana de São Luís com 87,0%, principalmente São Luís (92,8%); e Sertão Maranhense (85,2%), onde Passagem Franca conta com 98,4% dos domicílios abrangidos por água canalizada (**Gráfico 60**).

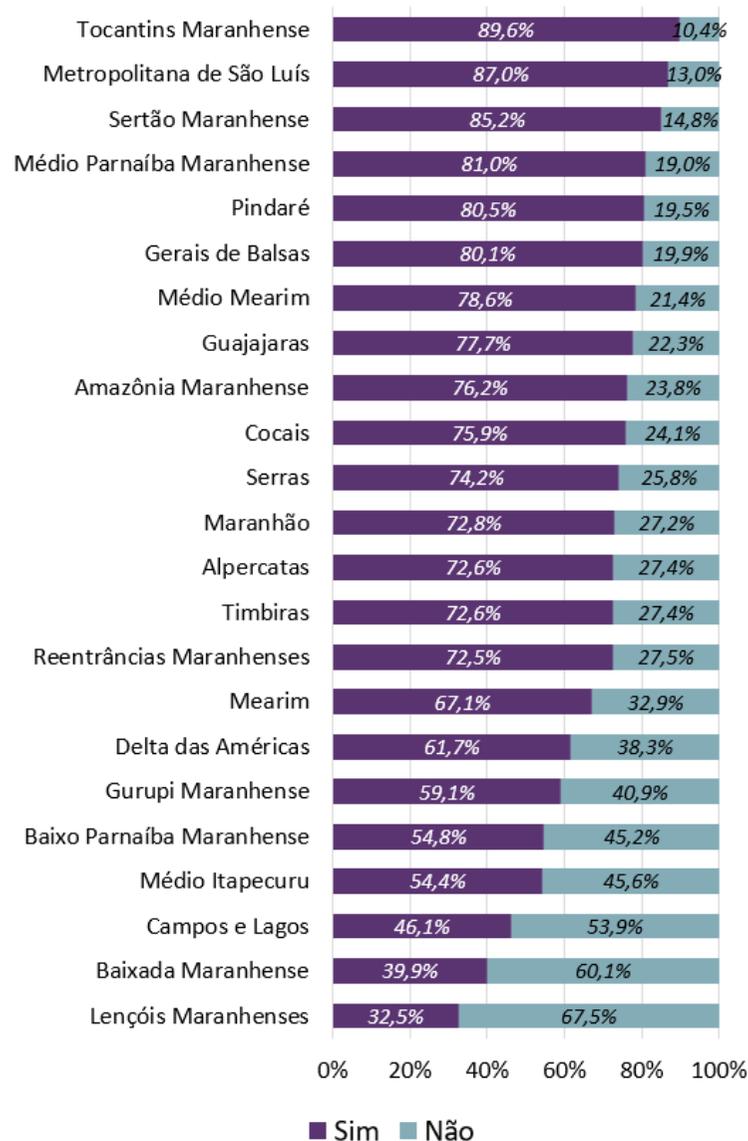
Por outro lado, as regiões do estado com menores percentuais de abastecimento de água que canalizada são: Lençóis Maranhense (32,5%), onde Santo Amaro do Maranhão registra apenas 4,5% de domicílios com água canalizada; Baixada Maranhense (60,1%), sobretudo em Pedro do Rosário (9,7%); Campos e Lagos (53,9%), onde São Joao Batista lidera os menores percentuais de água canalizada com 28,1%.

Gráfico 59 - Água canalizada no Maranhão



Fonte: CadÚnico

Gráfico 60 - Água canalizada por Região de Desenvolvimento



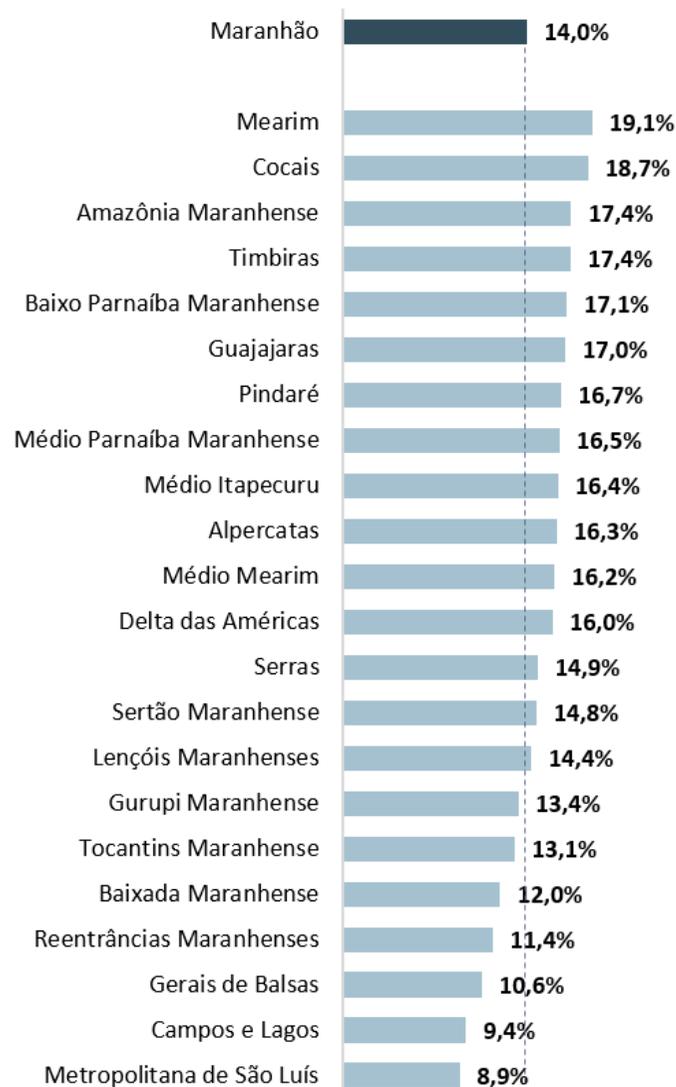
Fonte: CadÚnico



EDUCAÇÃO

Analfabetismo

Gráfico 61 - Taxa de analfabetismo das pessoas inscritas no Cadastro Único de 15 anos ou mais por Região de Desenvolvimento



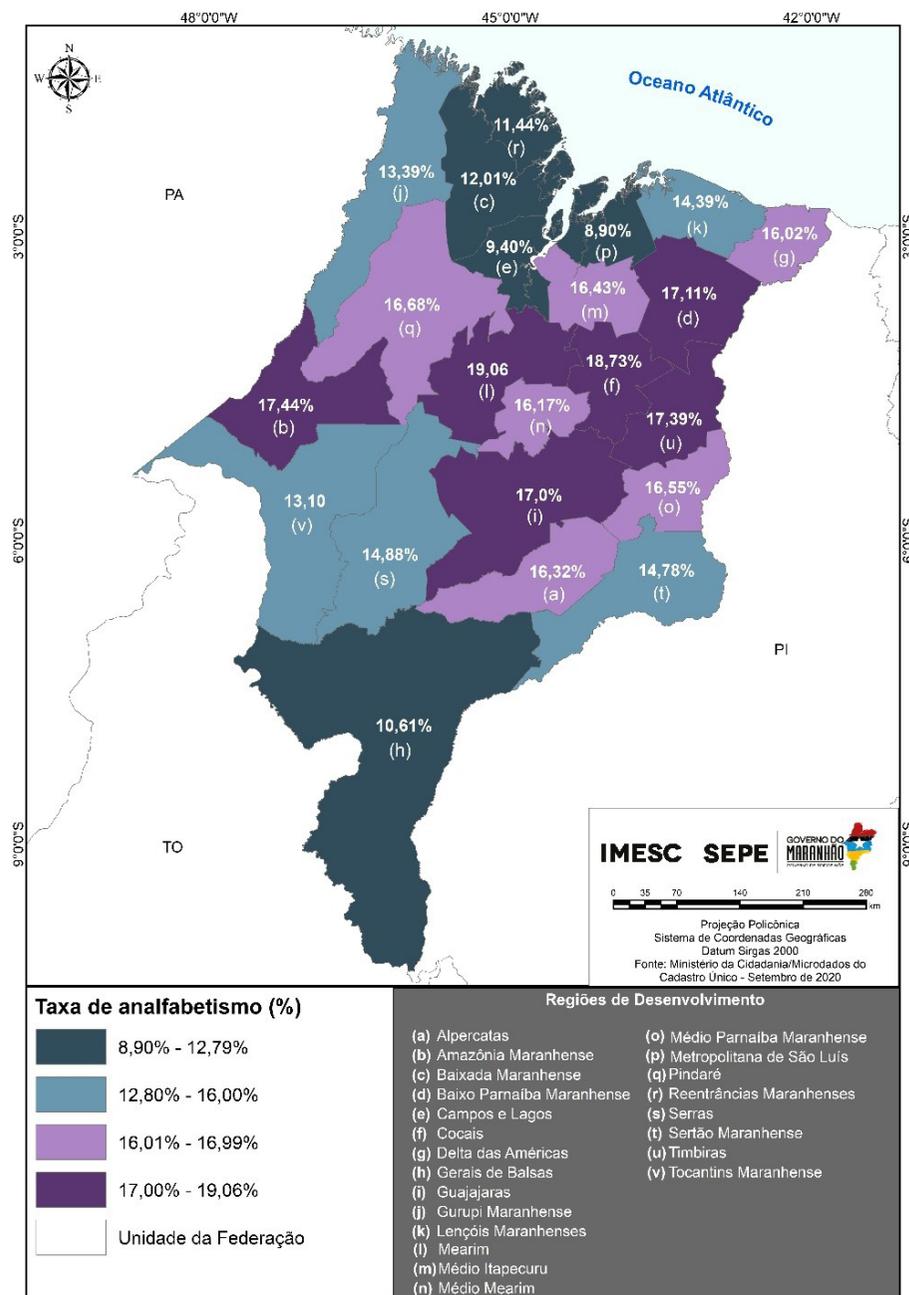
No **Gráfico 61**, observa-se que, no Maranhão, a taxa de analfabetismo das pessoas inscritas no CadÚnico acima de 15 anos chega a 14%.

Com base no **Mapa 11**, é possível observar que os maiores percentuais de analfabetismo se concentram, em geral, na região central do estado, com destaque para a região do Mearim (19,1%), destacando-se o município de Bacabal que abrange cerca de 6,7 mil pessoas nessa condição; seguida da região dos Cocais (18,7%), Amazônia Maranhense (17,4%), Timbiras (17,4%), Baixo Parnaíba Maranhense (17,1%) e Guajajaras (17%).

As menores taxas de analfabetismo no Maranhão estão na região Metropolitana de São Luís (8,9%), embora os municípios de São Luís e São José de Ribamar concentrem os maiores números de pessoas analfabetas do estado; na região Campos e Lagos, com 9,4%; e em terceiro lugar, Gerais de Balsas com 10,6% de analfabetismo.



Mapa 11 - Taxa de analfabetismo (%), por Região de Desenvolvimento



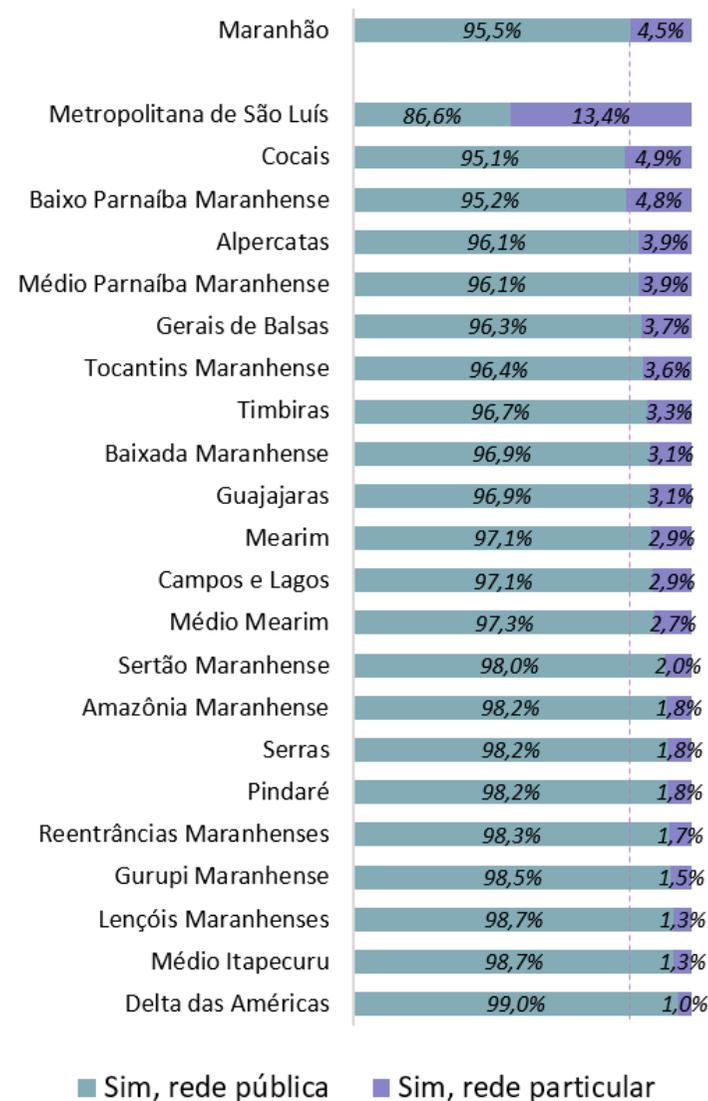
Rede escolar

Cerca de 1,5 milhão de pessoas inscritas no CadÚnico frequentam a escola e, desse total, 95,5% frequentam a rede pública de ensino, enquanto 4,5% frequentam a rede privada (**Gráfico 62**).

Na região Metropolitana de São Luís, encontra-se o menor percentual de pessoas frequentando escola pública, com 86,6%, bem como o maior percentual de alunos em escola privada (13,4%).

As regiões de desenvolvimento com os maiores percentuais de alunos em escola pública são Delta das Américas (99%), com destaque para o município de Tutoia que possui cerca de 15,7 mil pessoas na rede pública, Médio Itapecuru e Lençóis Maranhenses com 98,7%, cada.

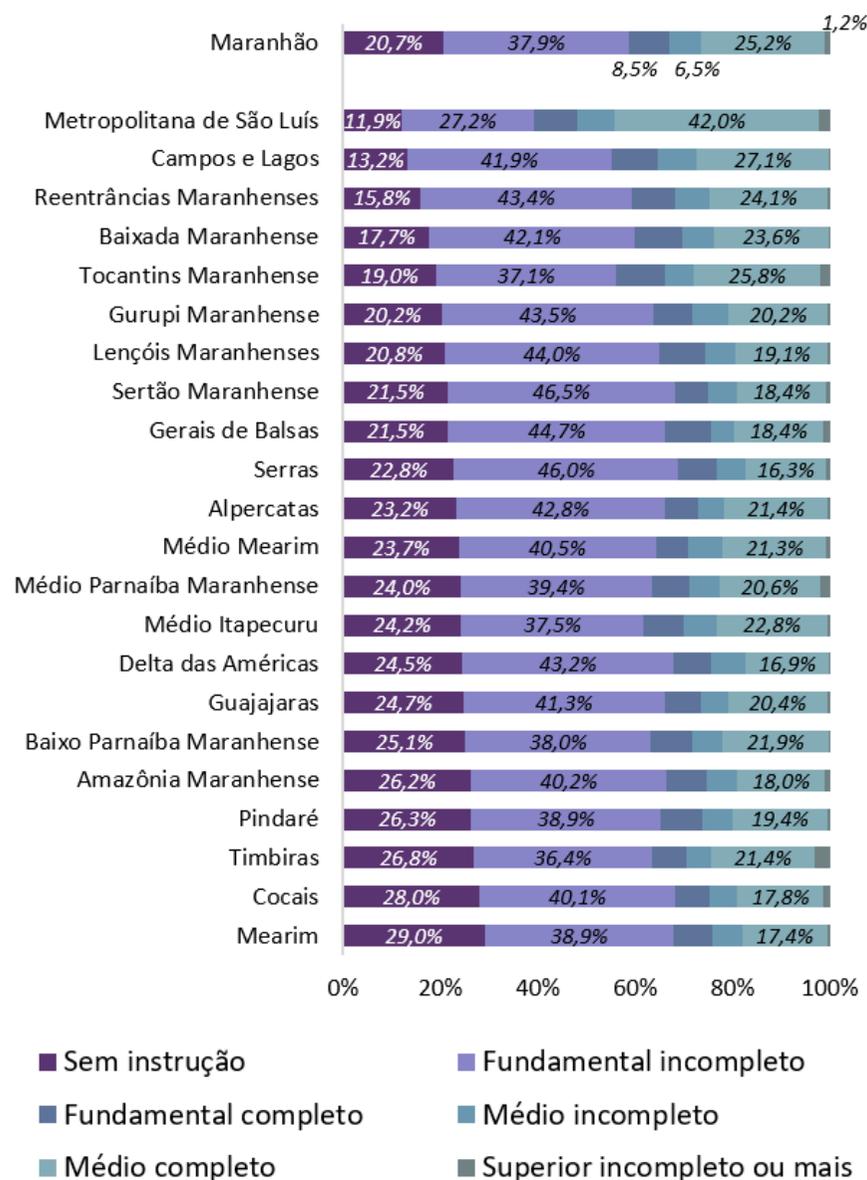
Gráfico 62 - Rede escolar das pessoas inscritas no Cadastro Único que frequentam escola, por Região de Desenvolvimento



Fonte: CadÚnico

Escolaridade

Gráfico 63 - Grau de escolaridade nas regiões de desenvolvimento



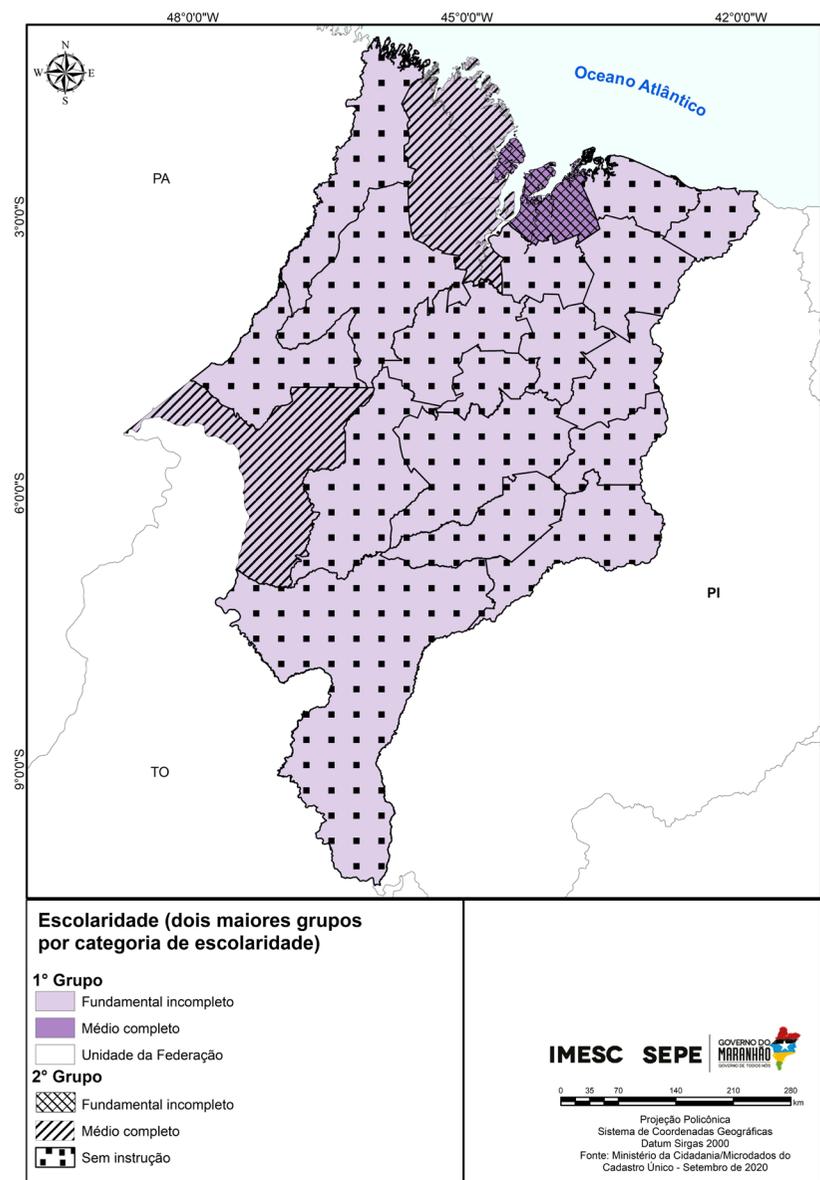
Fonte: CadÚnico

Analisando o grau de escolaridade da população maranhense, acima dos 25 anos, inscrita no CadÚnico, observa-se que a maior parte possui ensino fundamental incompleto (37,9%); seguido do ensino médio completo (25,2%); e dos que não possuem instrução (20,7%). Apenas 8,5% concluíram o ensino fundamental; 6,5% possuem ensino médio incompleto e somente 1,2% possui ensino superior incompleto ou mais (**Gráfico 63**).

A região do Mearim possui o maior percentual de pessoas sem instrução, chegando a 29%, com destaque para o município de Bacabal com cerca de 7,8 mil pessoas nessa condição. O Sertão Maranhense apresenta 46,5% de pessoas com fundamental incompleto, com destaque para o município de São João dos Patos, com aproximadamente 3,6 mil pessoas nessa condição.

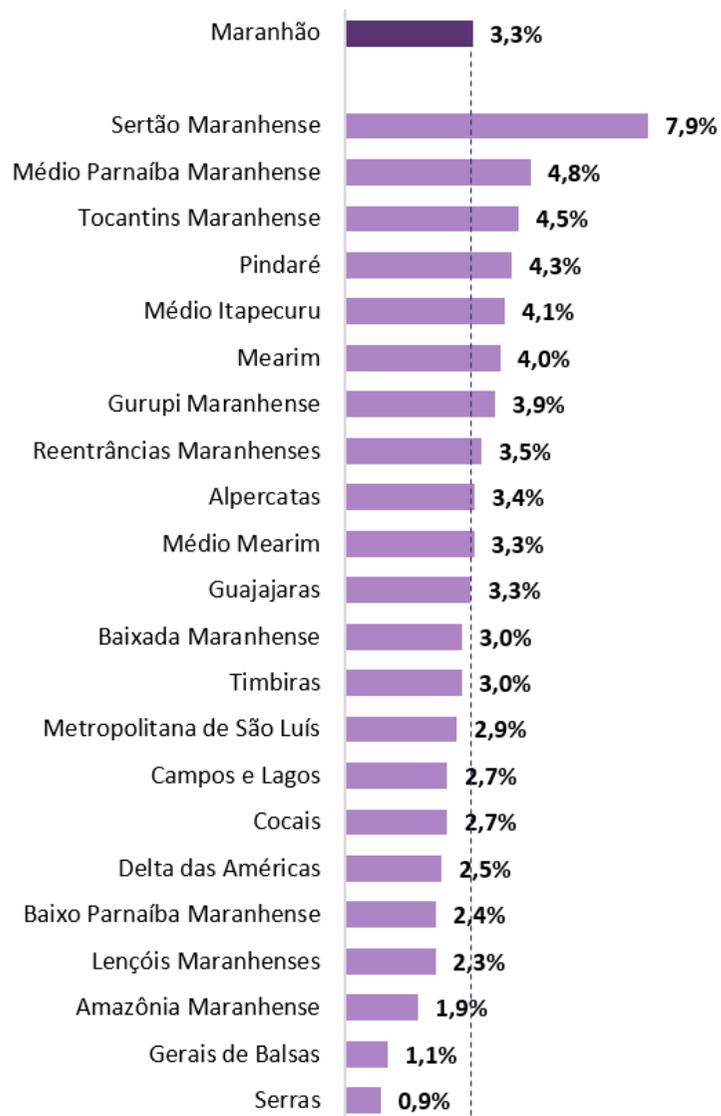
No **Mapa 12**, foram ilustradas as informações supracitadas: a maior parte dos inscritos no CadÚnico, no estado do Maranhão, possui apenas o fundamental incompleto ou não possui instrução. Vale destacar a Região Metropolitana de São Luís, que é a única região com o maior grupo de inscritos acima de 25 anos com ensino médio completo, englobando 42%.

Mapa 12 - Escolaridade predominante (dois maiores grupos por categoria de escolaridade), por Região de Desenvolvimento



Escolaridade

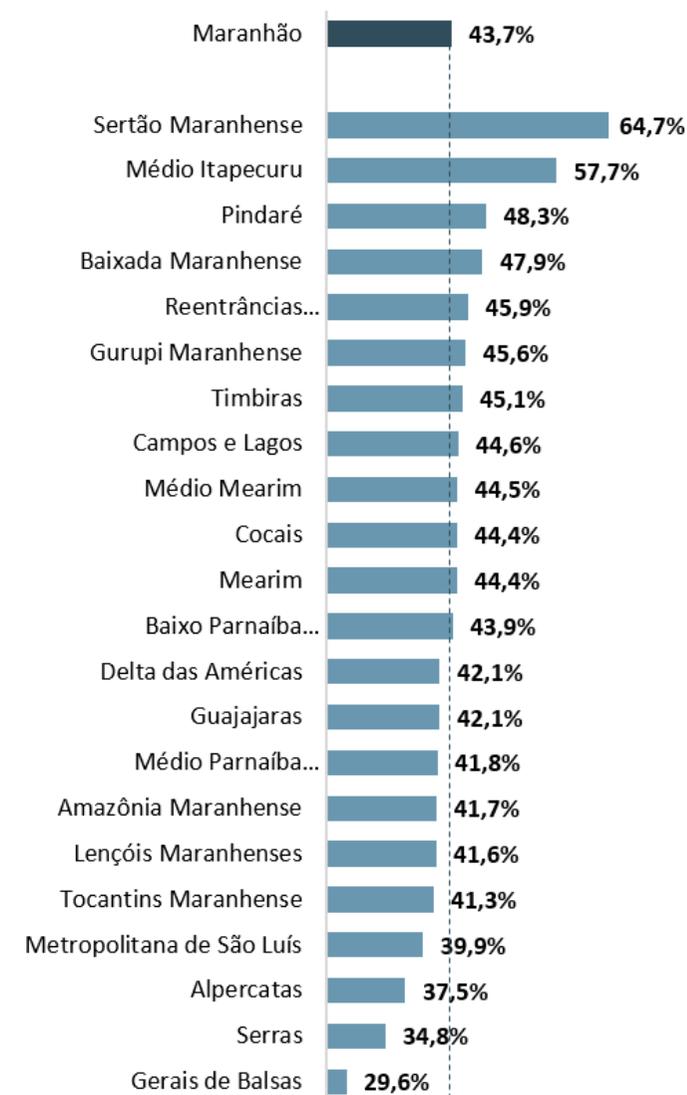
Gráfico 64 - Percentual de crianças de 0 a 3 anos de idade que frequentam creche



No estado do Maranhão, apenas 3,3% das crianças de 0 a 3 anos inscritas no CadÚnico frequentam a creche. Nas regiões de desenvolvimento, o Sertão Maranhense contempla o maior percentual de crianças nessa faixa etária frequentando creche (7,9%), seguido pelo Médio Parnaíba Maranhense (4,8%) e Tocantins Maranhense (4,5%). Os menores percentuais estão na região de Serras (0,9%), Gerais de Balsas (1,1%) e Amazônia Maranhense (1,9%) (**Gráfico 64**).

Quando se verifica as crianças de 4 a 5 anos que frequentam pré-escola, os números são melhores. O Maranhão possui 43,7% de crianças inscritas no CadÚnico nessa faixa etária estudando. Dentre as regiões de desenvolvimento, os maiores percentuais estão no Sertão Maranhense (64,7%), Médio Itapecuru (57,7%) e Pindaré (48,3%). Os menores percentuais estão em Gerais de Balsas (29,6%), Serras (34,8%) e Alpercatas (37,5%) (**Gráfico 65**).

Gráfico 65 - Percentual de crianças de 4 e 5 anos de idade que frequentam pré-escola

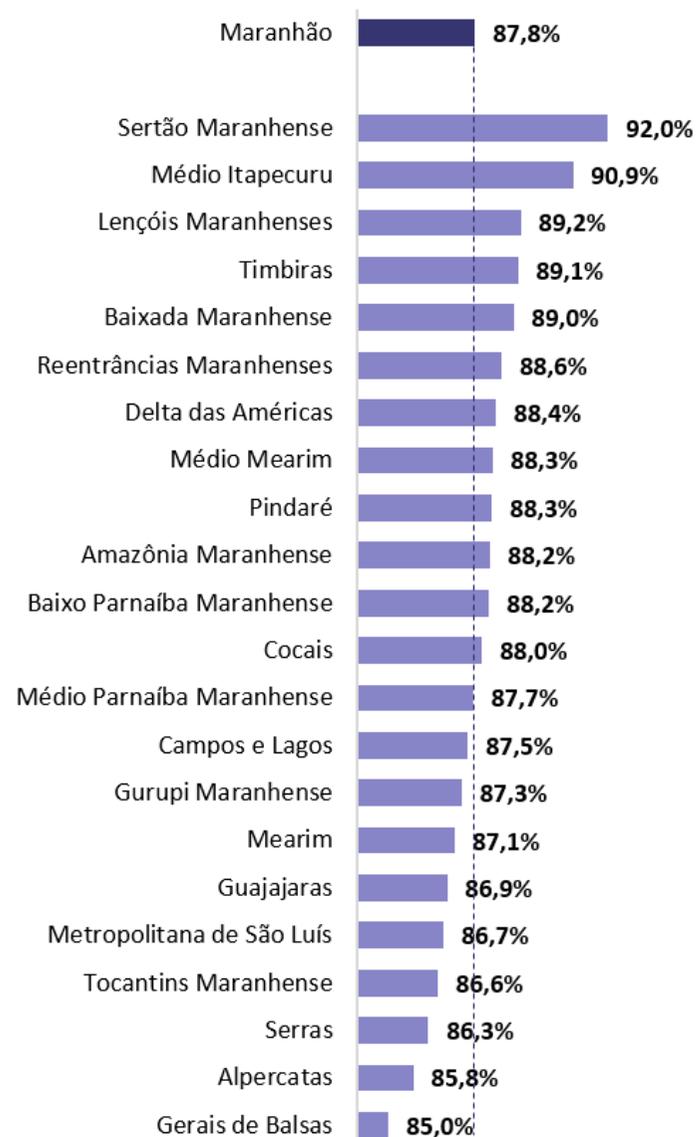


Fonte: CadÚnico

Fonte: CadÚnico

Educação básica e inclusiva (4 a 17 anos)

Gráfico 66 - Percentual de frequência escolar da educação básica (4 a 17 anos)

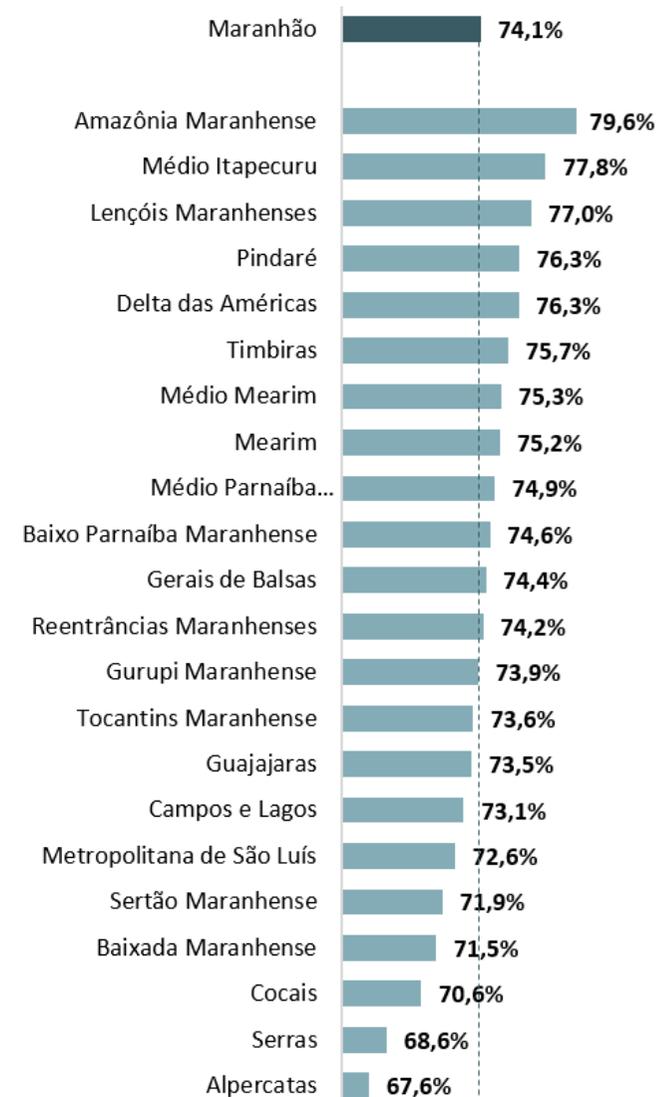


Fonte: CadÚnico

O Maranhão apresenta percentual de 87,8% de frequência escolar da educação básica (de 4 a 17 anos), das crianças e dos adolescentes inscritos no CadÚnico em 2020. Em todas as regiões de desenvolvimento, esse percentual ultrapassa os 80%, com destaque para o Sertão Maranhense, com 92%. Os menores percentuais se encontram em Gerais de Balsas (85%), Alpercatas (85,8%) e Serras (86,3%) (**Gráfico 66**).

Na educação inclusiva, nessa faixa etária, o Maranhão possui 74,1% de crianças e adolescentes com deficiência frequentando a escola. Os maiores percentuais se encontram na Amazônia Maranhense (79,6%), Médio Itapecuru (77,8%) e Lençóis Maranhenses (77%). Os menores percentuais de frequência na educação inclusiva de 4 a 17 anos estão em Alpercatas (67,6%), Serras (68,6%) e Cocais (70,6%) (**Gráfico 67**).

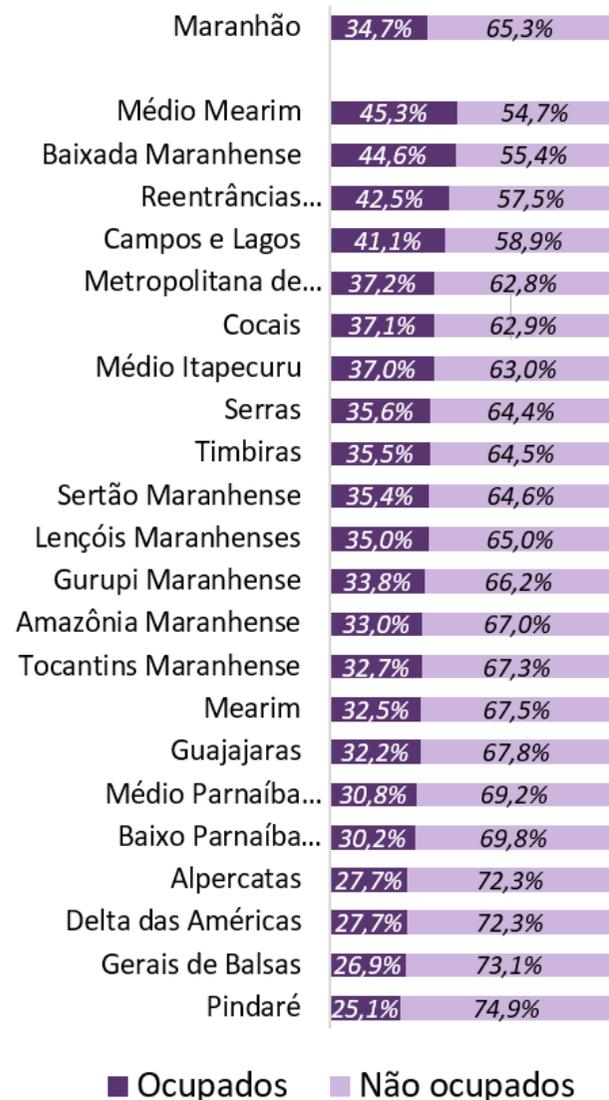
Gráfico 67 - Percentual de frequência escolar da educação inclusiva (4 a 17 anos)



Fonte: CadÚnico

Ocupação e informalidade

Gráfico 68 - População inscrita no CadÚnico em idade ativa ocupada e não ocupada, por Região de Desenvolvimento e no Maranhão, em 2020



Fonte: CadÚnico

MERCADO DE TRABALHO

Dentre os maranhenses inscritos no CadÚnico que estão em idade ativa, apenas 34,7% encontravam-se ocupados no ano de 2020 (**Gráfico 68**). Destes, 92,6% trabalhavam na informalidade (**Gráfico 69**).

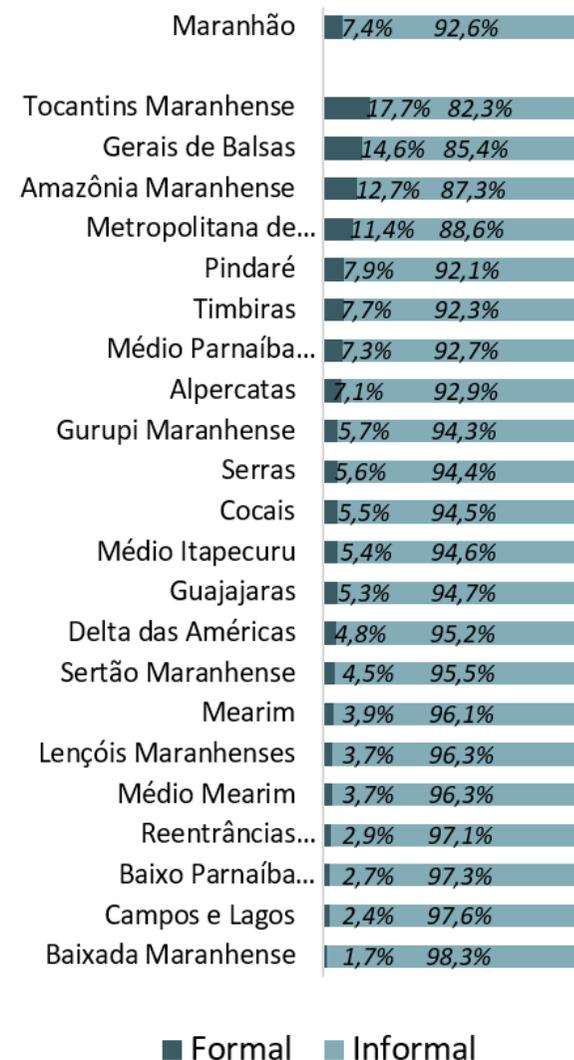
As menores taxas de desocupação foram verificadas nas regiões do Médio Mearim (54,7%), Baixada Maranhense (55,4%) e Reentrâncias Maranhenses (57,5%). As maiores estavam nas regiões do Pindaré (74,9%), Gerais de Balsas (73,1%) e Delta das Américas (72,3%) (**Gráfico 68**).

As regiões que registraram maiores taxas de informalidade foram: Baixada Maranhense (98,3%), Campos e Lagos (97,6%) e Baixo Parnaíba Maranhense (97,3%). Enquanto isso, as menores foram: Tocantins Maranhense (82,3%), Gerais de Balsas (85,4%) e Amazônia Maranhense (87,3%) (**Gráfico 69**).

A região Metropolitana de São Luís colocou-se entre as melhores tanto no aspecto da ocupação (37,2%) quanto da formalidade (11,4%). Esse resultado já era esperado para a região, pelo fato de abranger a capital do estado e municípios de médio porte, os quais geralmente proporcionam mais oportunidades. Por outro lado, a região do Baixo Parnaíba Maranhense destacou-se negativamente, por ter apresentado a quinta menor taxa de ocupação e, ainda, ter registrado a terceira maior taxa de informalidade.

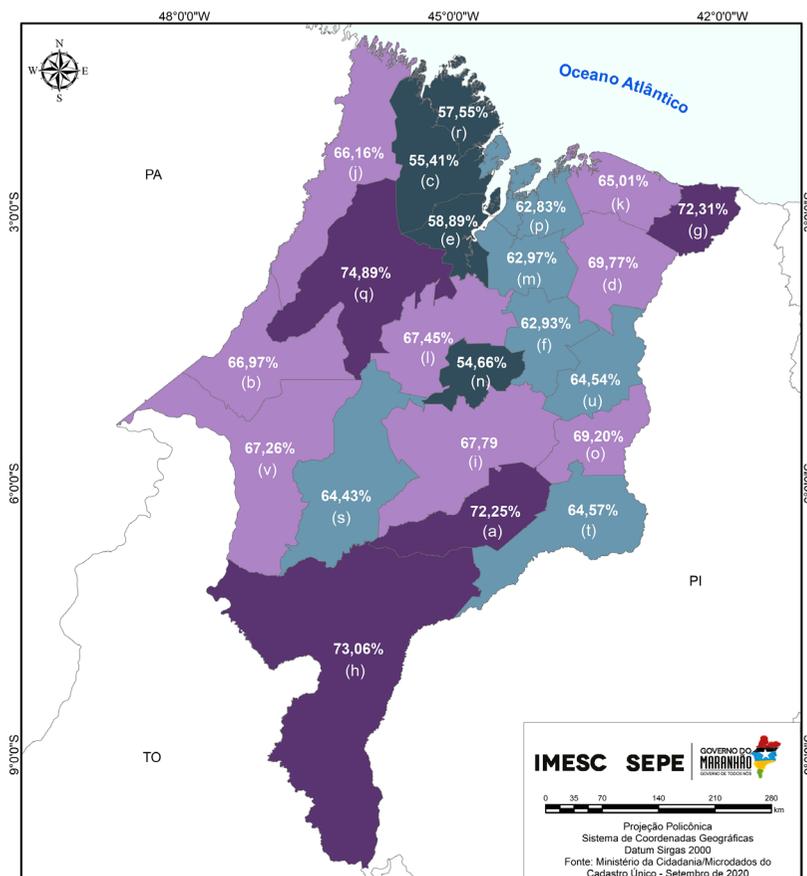
É possível observar, no **Mapa 13** e **Mapa 14**, que as Regiões de Desenvolvimento que se concentraram na parte nordeste do estado – Lençóis Maranhenses, Delta das Américas e Baixo Parnaíba Maranhense – apresentaram altas taxas tanto de desocupação quanto de informalidade, evidenciando significativa parcela da população ocupada em atividades informais.

Gráfico 69 - População inscrita no CadÚnico ocupada no setor formal e informal, por Região de Desenvolvimento e no Maranhão, em 2020

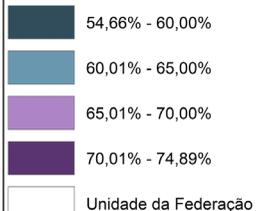


Fonte: CadÚnico

Mapa 13 - Percentual de pessoas desocupadas (%), por Região de Desenvolvimento, em 2020



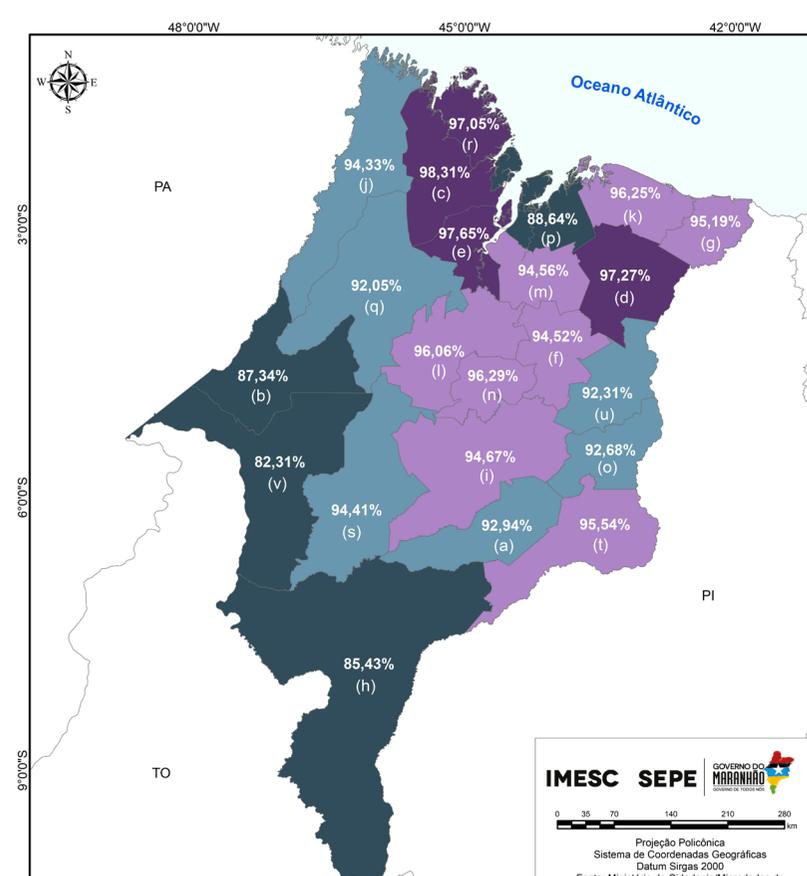
Pessoas desocupadas (%)



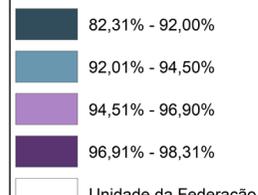
Regiões de Desenvolvimento

- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| (a) Alpercatas | (o) Médio Parnaíba Maranhense |
| (b) Amazônia Maranhense | (p) Metropolitana de São Luís |
| (c) Baixada Maranhense | (q) Pindaré |
| (d) Baixo Parnaíba Maranhense | (r) Reentrâncias Maranhenses |
| (e) Campos e Lagos | (s) Serras |
| (f) Cocais | (t) Sertão Maranhense |
| (g) Delta das Américas | (u) Timbiras |
| (h) Gerais de Balsas | (v) Tocantins Maranhense |
| (i) Guajajaras | |
| (j) Gurupi Maranhense | |
| (k) Lençóis Maranhenses | |
| (l) Mearim | |
| (m) Médio Itapecuru | |
| (n) Médio Mearim | |

Mapa 14 - Taxa de informalidade (%) da população ocupada, por Região de Desenvolvimento, em 2020



Informalidade (%)

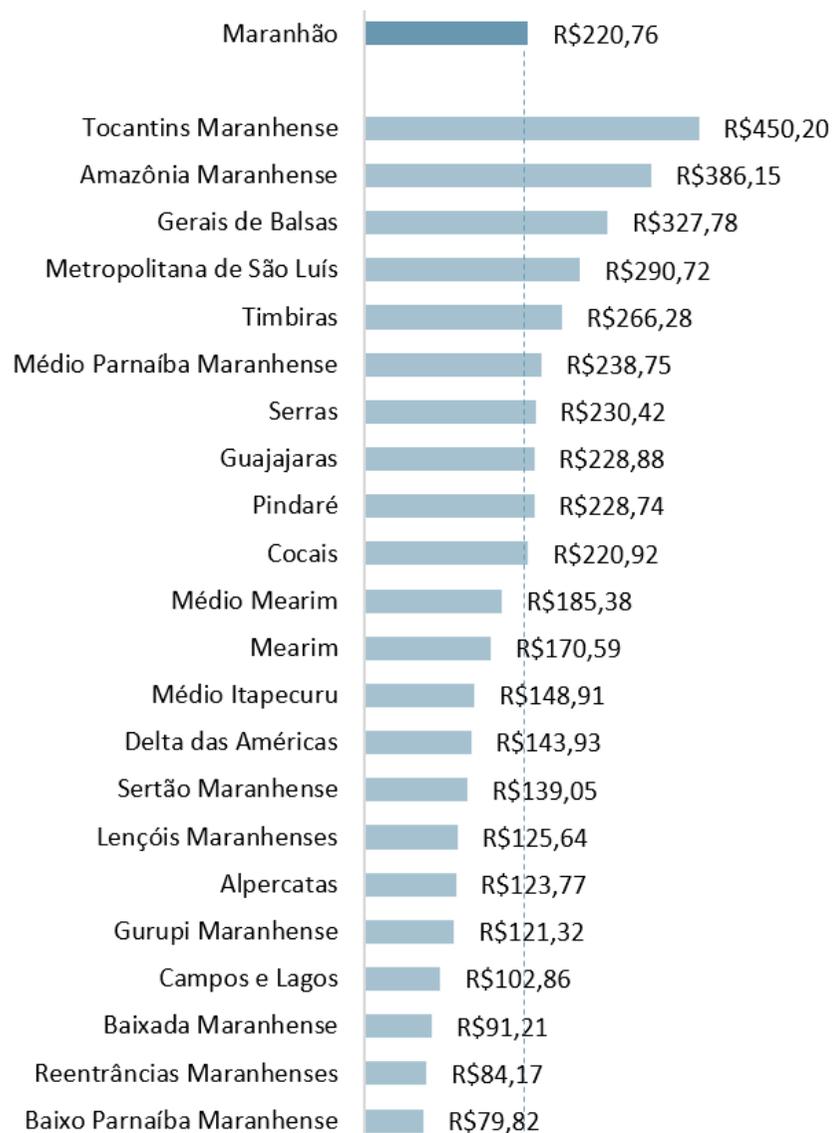


Regiões de Desenvolvimento

- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| (a) Alpercatas | (o) Médio Parnaíba Maranhense |
| (b) Amazônia Maranhense | (p) Metropolitana de São Luís |
| (c) Baixada Maranhense | (q) Pindaré |
| (d) Baixo Parnaíba Maranhense | (r) Reentrâncias Maranhenses |
| (e) Campos e Lagos | (s) Serras |
| (f) Cocais | (t) Sertão Maranhense |
| (g) Delta das Américas | (u) Timbiras |
| (h) Gerais de Balsas | (v) Tocantins Maranhense |
| (i) Guajajaras | |
| (j) Gurupi Maranhense | |
| (k) Lençóis Maranhenses | |
| (l) Mearim | |
| (m) Médio Itapecuru | |

Rendimento do trabalho

Gráfico 70 - Remuneração bruta média mensal de todos os trabalhos da PIA ocupada, por Região de Desenvolvimento, em 2020



A remuneração bruta média mensal de todos os trabalhos da população em idade ativa ocupada no Maranhão foi de R\$ 220,76 em 2020 (**Gráfico 70**).

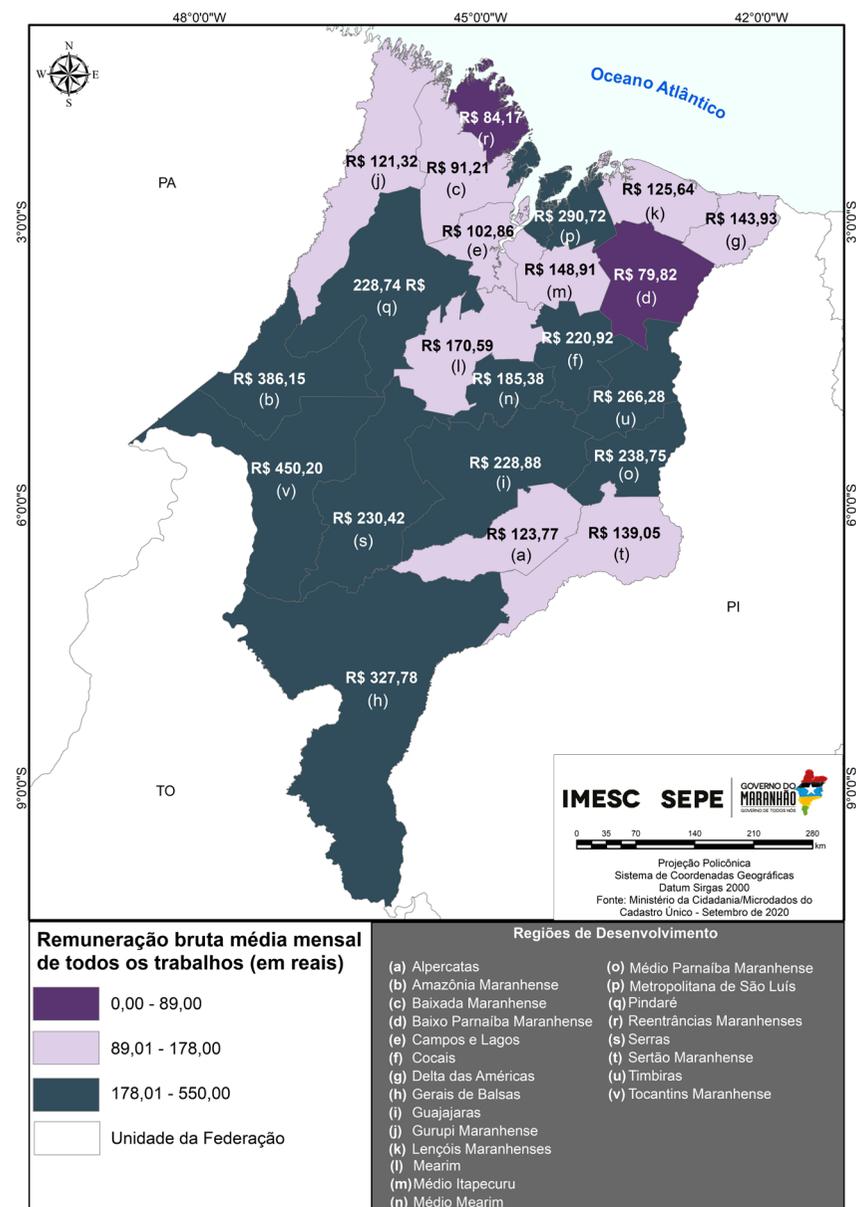
As maiores remunerações foram observadas nas Regiões do Tocantins Maranhense (R\$ 450,20), Amazônia Maranhense (R\$ 386,15), Gerais de Balsas (R\$ 327,78), Metropolitana de São Luís (R\$ 290,72) e Timbiras (R\$ 266,28).

No outro lado, observou-se as menores remunerações no Baixo Parnaíba Maranhense (R\$ 79,82), Reentrâncias Maranhenses (R\$ 84,17), Baixada Maranhense (R\$ 91,21), Campos e Lagos (R\$ 102,86) e Gurupi Maranhense (R\$ 121,32). As regiões que registraram os menores valores de rendimento estão localizadas majoritariamente na parte norte do estado.

De forma similar à análise da renda familiar *per capita* média, a região do Baixo Parnaíba Maranhense sobressaiu-se com o menor valor, o qual foi influenciado principalmente pelas remunerações observadas em Anapurus (R\$ 40,88) e Brejo (R\$ 43,11).

Fonte: CadÚnico

Mapa 15 - Remuneração bruta média mensal de todos os trabalhos (em reais), por Região de Desenvolvimento, em 2020

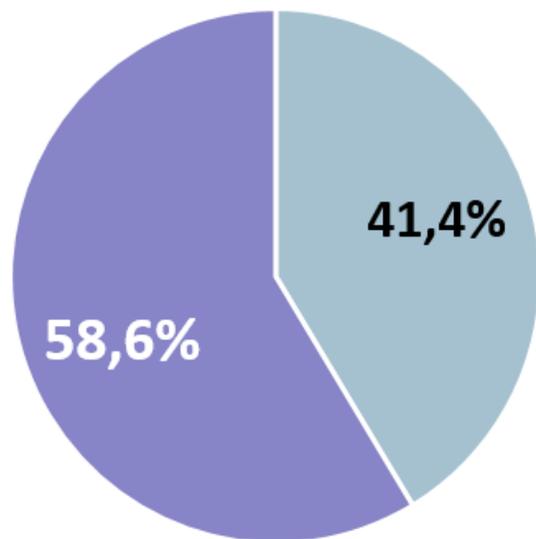


boletim
SOCIAL
do Maranhão

Caracterização da população e dos domicílios maranhenses inscritos no CadÚnico

Distribuição da população ocupada em idade ativa, por sexo e rendimento

Gráfico 71 - População ocupada, por sexo, no Maranhão, em 2020



■ Masculino ■ Feminino

Fonte: CadÚnico

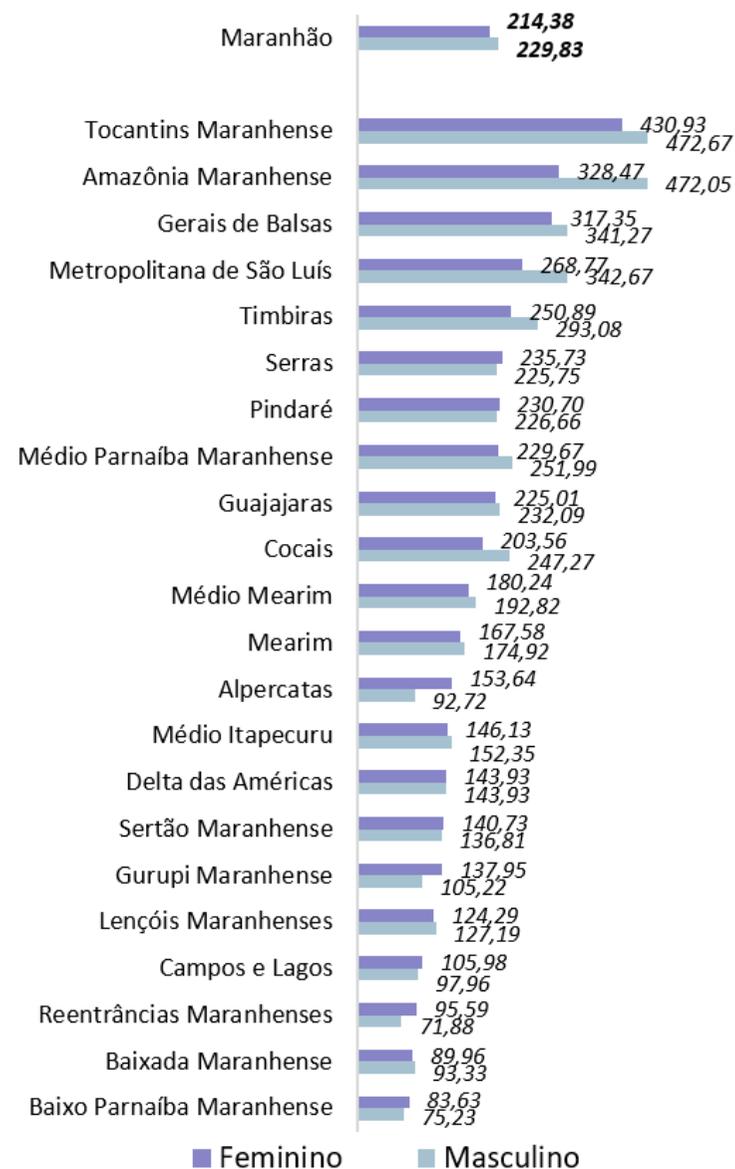
Dentre a população ocupada (formal ou informal), inscrita no CadÚnico no estado do Maranhão, 58,6% eram do sexo feminino e 41,4% do sexo masculino, em 2020 (Gráfico 71).

No Maranhão, observou-se que as pessoas do sexo masculino ganharam, em média, R\$ 15,45 a mais que as do sexo feminino em remuneração bruta média mensal, em 2020 (Gráfico 72).

A maior diferença de rendimento entre os sexos foi na Região da **Amazônia Maranhense**, onde se constatou uma diferença de R\$ 143,58 a mais para o sexo masculino, seguida pela **Metropolitana de São Luís**, que registrou uma diferença de R\$ 73,90 nesse mesmo sentido.

Por outro lado, houve algumas regiões em que pessoas do sexo feminino receberam uma remuneração maior. É o caso de **Alpercatas** (R\$ 60,92 a mais para mulheres) e **Gurupi Maranhense** (R\$ 32,73).

Gráfico 72 - Remuneração bruta média mensal (em reais) de todos os trabalhos da PIA ocupada, por sexo, por Região de Desenvolvimento e no Maranhão, em 2020

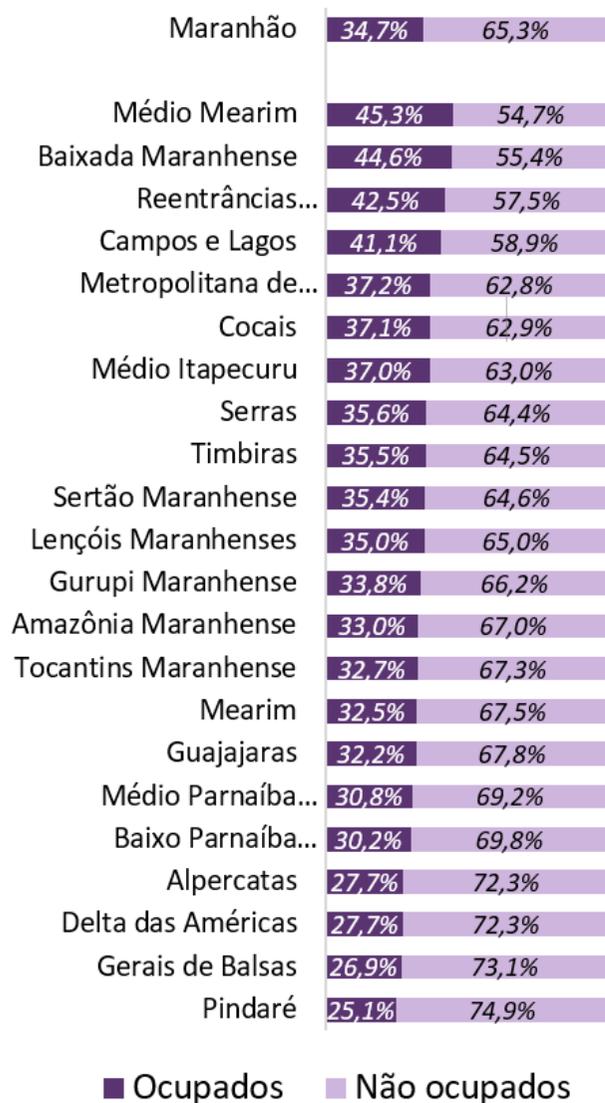


■ Feminino ■ Masculino

Fonte: Ministério da Cidadania/Microdados do Cadastro Único

Jovens no mercado de trabalho e trabalho infantil

Gráfico 73 - Ocupação dos jovens de 15 a 29 anos no mercado de trabalho, por Região de Desenvolvimento, em 2020



Fonte: CadÚnico

O percentual de jovens maranhenses desocupados entre 15 e 29 anos, inscritos no CadÚnico, chegou a 80,8% em 2020 (**Gráfico 73**). Dentre as regiões, os maiores percentuais de jovens desocupados se encontraram em Pindaré (86,1%), Delta das Américas (86%) e Alpercatas (84,8%). Apesar de ainda altos, os menores foram observados nas regiões do Médio Mearim (73,6%), Reentrâncias Maranhenses e Baixada Maranhense (76,8), e Campos e Lagos (77,6%).

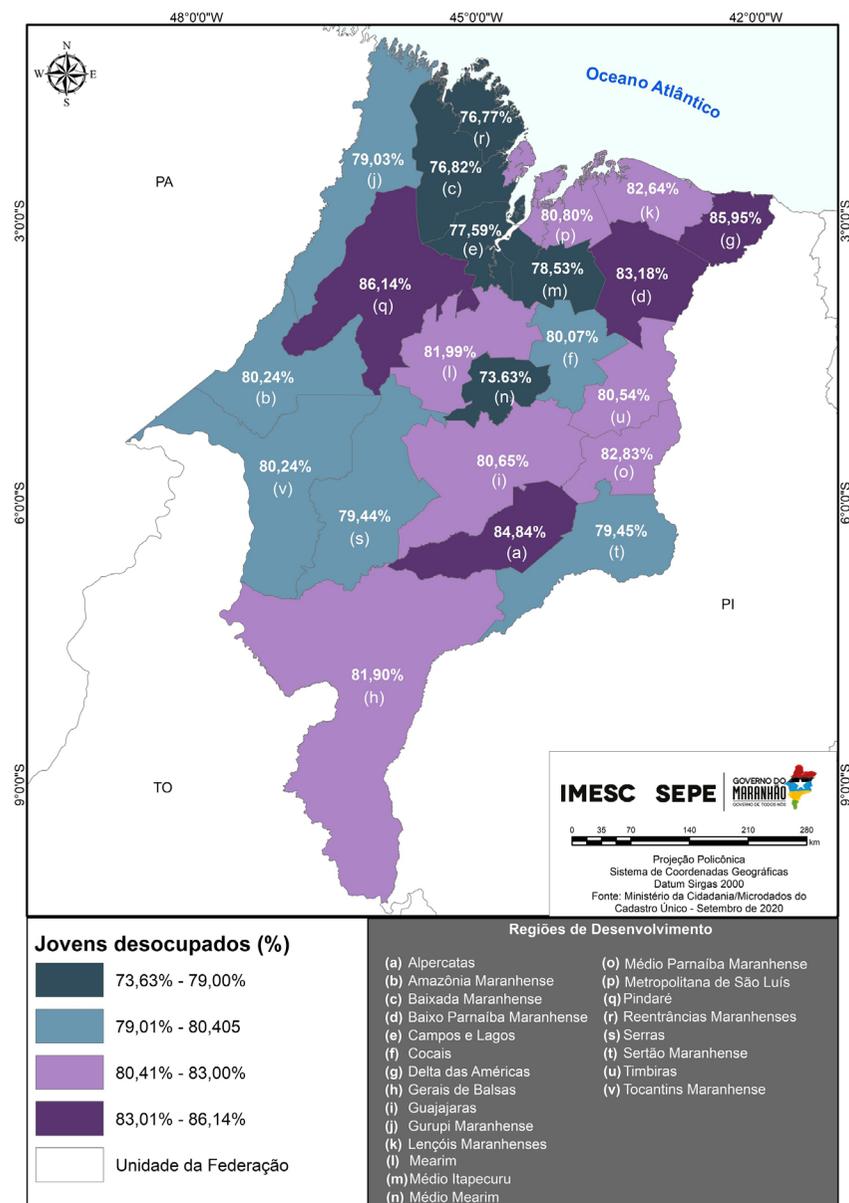
No que se refere ao trabalho infantil, observaram-se 2.515 casos de crianças nessa situação no Maranhão em 2020, entre as inscritas no Cadastro Único. Destas, 369 encontravam-se na Região Metropolitana de São Luís, 274 na Região do Mearim, 246 no Sertão Maranhense, 237 no Gurupi Maranhense e as 1.389 restantes nas demais regiões (**Gráfico 74**).

Gráfico 74 - Quantidade total de crianças cadastradas no Cadastro Único em condição de trabalho infantil, por Região de Desenvolvimento, em 2020



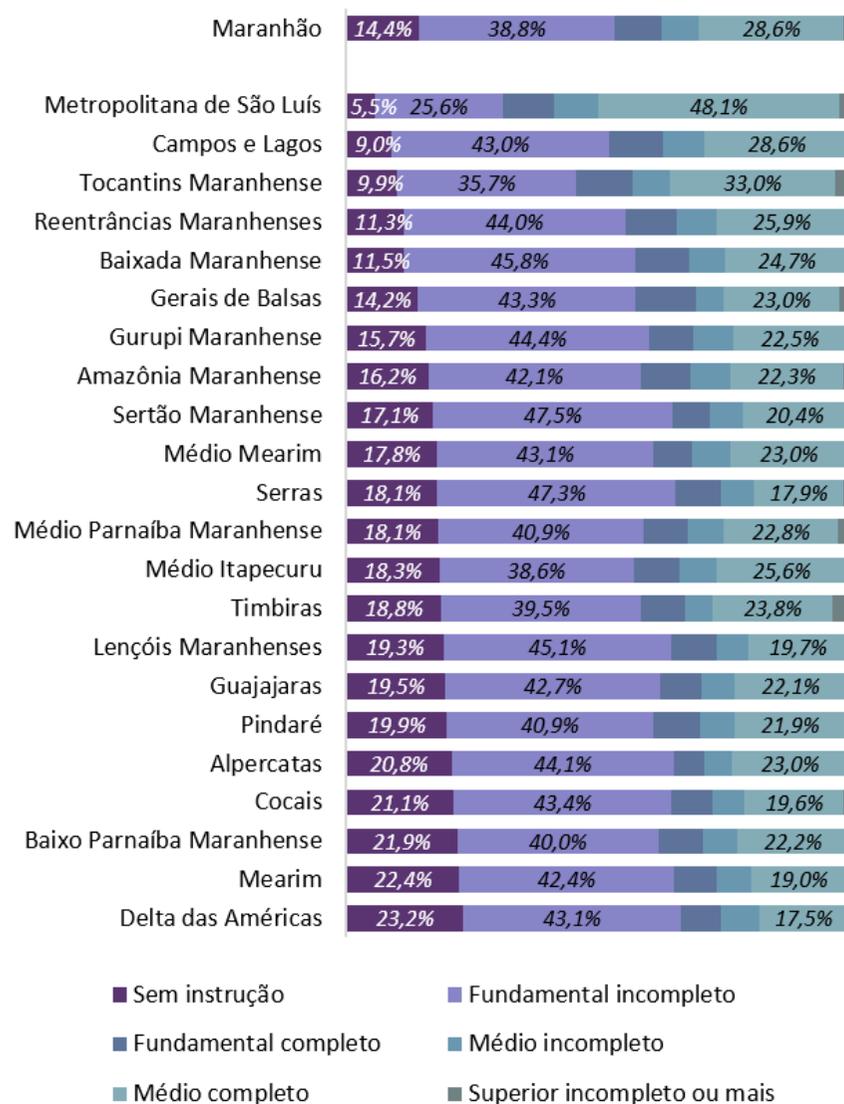
Fonte: CadÚnico

Mapa 16 - Percentual de jovens desocupados (%), por Região de Desenvolvimento, em 2020



Mercado de trabalho e escolaridade

Gráfico 75 - Grau de escolaridade da população ocupada, por Região de Desenvolvimento, em 2020



Dentre as pessoas ocupadas, constatou-se que, em quase todas as Regiões de Desenvolvimento, o grau de escolaridade mais expressivo foi o **ensino fundamental incompleto**, exceto na Região Metropolitana de São Luís, na qual o ensino médio completo foi o mais representativo dos ocupados.

As regiões com maiores percentuais de ocupados **sem instrução** foram: Delta das Américas (23,2%), Mearim (22,4%), Baixo Parnaíba Maranhense (21,9%), Cocais (21,1%) e Alpercatas (20,8%). No Delta das Américas, destacaram-se os municípios de Araiões (28,7%) e Santana do Maranhão (27,9%). As regiões que registraram os menores percentuais de pessoas ocupadas sem instrução foram: Metropolitana de São Luís (5,5%), Campos e Lagos (9%), Tocantins Maranhense (9,9%), Reentrâncias Maranhenses (11,3%) e Baixada Maranhense (11,5%) (**Gráfico 75**).

Fonte: CadÚnico

5.

AÇÕES DO GOVERNO DO MARANHÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA POBREZA

5. AÇÕES DO GOVERNO DO MARANHÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA POBREZA

Considerando a persistente situação de pobreza e extrema pobreza do Maranhão, o Governo Flávio Dino ampliou o leque de programas sociais voltados direta ou indiretamente à essa população. Os investimentos estão sendo realizados em diversas áreas: segurança alimentar, transferência de renda, educação, emprego, inclusão produtiva, infraestrutura, habitação, dentre outros. As ações foram ampliadas durante pandemia da COVID-19, em um cenário de crise sanitária e econômica. O estado do Maranhão recebeu destaque nacional pela significativa quantidade de auxílios lançados durante a pandemia, os quais totalizaram 11, no período de março a dezembro de 2021, e beneficiaram todos os municípios do estado.

A seguir, o resumo de alguns programas implementados pelo Governo do Estado no período de 2015 a 2021.

SEGURANÇA ALIMENTAR



- Programa Social Vale Gás (2021)
- Banco de Alimentos (2019)
- Programa Comida na Mesa (2021)
- PAA Leite (2015)
- Restaurantes Populares
- Cozinhas Comunitárias

EDUCAÇÃO



- Programa Escola Digna (2015)
- Programa Mais Integral (2021)
- Adesão ao Co.liga (2021)
- Revitalização de bibliotecas e entrega de espaços de leitura (2021)
- Jornada de alfabetização Sim, Eu Posso! (2016)
- Pacto pelo fortalecimento da aprendizagem (2019)
- Programa de Formação Docente para atender à Diversidade Étnica do Maranhão (Proetnos) (2021)
- Restaurantes da Educação (2021)

INCLUSÃO PRODUTIVA



- Programa Maranhão Desenvolvido Mais Justo e Solidário
- Projetos Produtivos dos povos indígenas
- Campos produtivos em comunidades quilombolas
- Programa Mais Produção (2021)

TRANSFERÊNCIA DE RENDA



- Auxílio aos catadores de material reciclável (2021)
- Auxílio para bares e restaurantes (2021)
- Auxílio aos Artistas da Grande Ilha (2021)
- Auxílio para guias de turismo (2021)
- Auxílio aos transportes turísticos (2021)
- Auxílio aos trabalhadores do setor de eventos (2021)
- Auxílio – combustível aos taxistas, mototaxistas e motoristas de aplicativos (2021)
- Auxílio para agências de viagens (2021)
- Auxílio cuidar (2021)
- Auxílio aos servidores (2021)
- Programa Maranhão Solidário (2021)
- Programa Bolsa Escola (Mais Bolsa Família) (2015)

EMPREGO



- Programa Mais Renda (2015)
- Programa Maranhão Forte
- Formando e Cozinhando (2021)
- Projeto de Trabalho Técnico Social (PTTS) – Qualificação profissional
- Programa Mais Qualificação e Turismo (2020)
- Programa Trabalho Jovem (2020)
- Programa Agente Jovem Ambiental (2021)
- Programa Agente de Desenvolvimento Rural Quilombola (2021)
- Programa de Residência Profissional em Ciências Agrárias (2021)
- Plano Emergencial de Empregos Celso Furtado (2020)
- Feirão do Trabalhador (2021)

HABITAÇÃO



- Programa Cheque Minha Casa (2016)
- Programa Minha Casa Melhor
- Aluguel no Centro (2021)
- Programa de Regularização Fundiária (2015)
- Programa Minha Casa, Meu Maranhão (2015)
- Parceria para inserção de 30 mil famílias na tarifa social (2021)
- Sistema Simplificado de Abastecimento de Água (SSAA)
- Entrega de kits sanitários (2018)
- Lei do saneamento básico no Maranhão (2021)

INFRAESTRUTURA



- Programa Mais asfalto
- Programa Mutirão Rua Digna (2016)





6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os anos de 2012 a 2020, o Brasil apresentou um aumento considerável, embora não contínuo em todos os anos, no total de famílias inscritas no Cadastro Único, saindo da marca dos mais de 25,1 milhões de famílias para mais de 28,9 milhões, o que representa uma parcela de 35,5% da população brasileira. O ano de 2014 apresentou o maior número de famílias inscritas no CadÚnico, atingindo mais de 29,2 milhões, o que expressa cerca de 43,6% da população total do país. Sendo que, ao longo desses anos, o Nordeste foi a região que detinha a maior parte dessas famílias.

No que se refere a características gerais e renda, o estado do Maranhão, no ano de 2020, figura como 8ª unidade da federação com o maior número de famílias inscritas no CadÚnico, e a com o maior percentual de pessoas inscritas em relação à população total do estado, muito embora tenha ocorrido uma redução entre os anos de 2012 a 2020. A maior parte dessas pessoas reside no perímetro urbano e possui rendimentos de até 1 salário mínimo, com 72,2% delas em situação de extrema pobreza, 7,5% em pobreza e os 20,3% restantes com rendimentos acima dessas faixas.

As pessoas inscritas no CadÚnico no Maranhão são predominantemente do sexo feminino, com destaque para faixa etária de 5 a 17 anos, sendo que a renda familiar per capita média foi de R\$ 140,27 em grande faixa territorial do estado. Quanto aos domicílios, observou-se uma predominância do tipo particular permanente, sendo que, em uma grande porção territorial do estado, os domicílios apresentavam, em sua maioria, paredes de alvenaria/tijolo com revestimento e pisos de cimento, lixo coletado diretamente, escoamento sanitário realizado mediante a utilização de fossa do tipo rudimentar e séptica, e o abastecimento de água ocorrendo via rede de distribuição. Em relação ao mercado de trabalho, a desocupação dessas pessoas em idade ativa é expressiva, e a maior parte das que estão ocupadas se insere na informalidade. A maioria da população ocupada em idade ativa é composta por homens e também possuía apenas o fundamental incompleto.

No ano de 2020, evidencia-se no Maranhão que uma significativa parcela dos domicílios inscritos no CadÚnico se enquadrava na situação de inadequação das paredes, pisos, no abastecimento. A energia elétrica se faz presente em uma boa parte desses domicílios, porém a coleta do lixo ainda se encontrava em patamares muito inferiores aos demais estados. O escoamento sanitário é realizado, principalmente, por meio de outras formas que não por rede coletora de esgoto e pluvial.

Quanto à escolarização dessas pessoas no estado em 2020, constata-se que o Maranhão ainda apresenta um elevado percentual dessas pessoas sem nível de instrução e com a maioria tendo somente o ensino fundamental incompleto. No estado também foram identificadas situações de trabalho infantil dentre as famílias inscritas. Quando se reporta às famílias de grupos tradicionais e específicos inscritas no CadÚnico no Maranhão, destaca-se, especialmente, a presença de agricultores familiares e pescadores artesanais.

Tendo em vista o grande desafio que o estado ainda vivencia com os elevados indicadores de pobreza e extrema pobreza e da situação de vulnerabilidade das pessoas inscritas no Cadastro Único no Maranhão, sobretudo com seu agravamento com a pandemia provocada pela COVID-19, o governo estadual tem empreendido esforços para mitigar as mazelas enfrentadas por essas pessoas e famílias. Nesse sentido, o governo atendeu diversos grupos sociais por meio de vários programas lançados, a exemplo dos programas Mais Renda; Maranhão Solidário; Maranhão Forte, Mais Produção; Cheque Minha Casa, Minha Casa Melhor, Aluguel no Centro; Regularização Fundiária; Minha Casa, Meu Maranhão, Mais Asfalto, Mais Qualificação Mais Turismo, Formando e Cozinhando, Trabalho Jovem, Mutirão Rua Digna, dentre outras ações.



REFERÊNCIAS

BARTHOLO; PASSOS; FONTOURA. 2017. **Bolsa Família, autonomia feminina e equidade de gênero: o que indicam as pesquisas nacionais?** Ipea. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30981#:~:text=de%20menor%20renda-,TD%202331%20%2D%20Bolsa%20Fam%C3%ADlia%2C%20Autonomia%20Feminina%20e%20Equidade%20de%20G%C3%AAnero,que%20indicam%20as%20pesquisas%20nacionais%3F&text=Este%20arranjo%20faz%20com%20que,debater%20os%20achados%20dessas%20pesquisas. Acesso em: 24 nov. 2021.

Governo Federal. **Governo Federal reajusta as faixas de extrema pobreza e de pobreza e aumenta o valor dos benefícios assistenciais pagos a essas famílias.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/11/governo-federal-reajusta-as-faixas-de-extrema-pobreza-e-de-pobreza-e-aumenta-o-valor-dos-beneficios-assistenciais-pagos-a-essas-familias>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MARANHÃO. **Campos produtivos incrementam a vida das comunidades quilombolas no Maranhão.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=325442>. Acesso em: 09 dez. 2021.

MARANHÃO. **Caravana mais qualificação e turismo leva cursos a região do Munim.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=253689>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Com mais de R\$ 450 milhões executados, plano emergencial bate meta de empregos no Maranhão.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=292829>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Criação do Programa Agente de Desenvolvimento Rural Quilombola é aprovada na Assembleia Legislativa.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=304865>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Em menos de 15 dias, Governo do Maranhão entrega 15 espaços de leitura totalmente revitalizados.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=326913>. Acesso em: 17 dez. 2021.

MARANHÃO. **Em São Luís, moradores da Vila Palmeira recebem títulos de propriedade em domicílio.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=326729>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Feirão do trabalhador leva oportunidade e esperança para os maranhenses.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=326082>. Acesso em: 09 dez. 2021.
MARANHÃO. **Formando e Cozinhando.** Disponível em: <https://formandoecozinhando.ma.gov.br/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Governo do Estado inicia novas etapas do Programa Mais Asfalto em quatro municípios.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=320499>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Governo entrega sistema de abastecimento de água em São Luís Gonzaga do Maranhão.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=326614>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MARANHÃO. **Governo promoverá cursos profissionalizantes aos moradores do Residencial Jomar Moraes em São Luís.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=305745>.

Acesso em: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Governo realiza Dia D das bibliotecas e entrega espaços de leitura totalmente revitalizados em seis municípios maranhenses.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=326251>. Acesso em 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Maranhão forte garante apoio para pescadores da cidade de Formosa da Serra Negra.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=308061>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Minha Casa Melhor vai conceder auxílio financeiro para compra de móveis, eletrodomésticos e utensílios domésticos.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=296993>. Acesso em: 06 dez. 2021.

MARANHÃO. **Nova escola virtual de economia criativa conecta jovens, profissionais e empresas.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=326342>. Acesso em: 09 dez. 2021.

MARANHÃO. **Obras do Programa Mutirão Rua Digna geram renda a trabalhadores durante a pandemia.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=300169>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MARANHÃO. **Oportunidade de emprego, trabalho e renda para a juventude maranhense.** Disponível em: <https://www.trabalhojovem.ma.gov.br/>. Acesso em: 26 nov. 2021

MARANHÃO. **Parceria entre Secretaria de Saúde e Equatorial Maranhão possibilita a inserção de 30 mil famílias na tarifa social.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=327381>. Acesso: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Programa Agente Jovem Ambiental tem novas datas do cronograma divulgadas.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=307186>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Programa Aluguel no Centro.** Disponível em: <https://aluguelnocentro.ma.gov.br/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MARANHÃO. **Programa Mais Renda muda destino de beneficiários em vulnerabilidade social.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=327855>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MARANHÃO. **Retrospectiva – com pacto pela aprendizagem, Governo do Maranhão investe em educação infantil nos 217 municípios.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=291193>. Acesso em: 09 dez. 2021

MARANHÃO. **São Luís 409 anos: Governo do Estado amplia ações área de assistência social em São Luís.** Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=318347>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Ministério da Cidadania. **Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação – VISDATA.** Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/data-explorer.php>. Acesso em: 08 out. 2021.

Secretaria de Estado de Agricultura Familiar – SAF. **Governo do Maranhão destina R\$ 2,7 milhões para projetos produtivos dos povos indígenas.** Disponível em: <https://saf.ma.gov.br/governo-do-maranhao-destina-r-27-milhoes-para-projetos-produtivos-dos-povos-indigenas/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca – Sagrima. **Maranhão terá Residência Profissional em Ciências Agrárias.** Disponível em: <https://sagrima.ma.gov.br/maranhao-tera-residencia-profissional-em-ciencias-agrarias/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca – Sagrima. **Programa Mais Produção.**

Disponível em: <https://sagrima.ma.gov.br/mais-producao/>. Acesso em: 16 dez. 2021.
Secretaria de Estado da Educação – Seduc. **Escola Digna**: a mudança em números. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/escola-digna-mudanca-em-numeros/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Secretaria de Estado da Educação – Seduc. **Governo lança Programa Mais Integral visando fomentar a implantação de escolas em tempo integral nas redes municipais**. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/governo-lanca-programa-mais-integral-visando-fomentar-implantacao-de-escolas-em-tempo-integral-nas-redes-municipais/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Secretaria de Estado da Educação – Seduc. **O que é o Programa Escola Digna**. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/escola-digna/o-que-e-o-programa-escola-digna/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano – Secid. **Programa Cheque Minha Casa**. Disponível em: <https://chequeminhacasa.secid.ma.gov.br/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano – Secid. **Programa Minha Casa, Meu Maranhão garante 300 casas dignas para famílias de baixa renda**. Disponível em: <https://secid.ma.gov.br/2021/03/22/programa-minha-casa-meu-maranhao-garante-300-casas-dignas-para-familias-de-baixa-renda/>. Acesso em: 09 dez. 2021.

Secretaria de Estado do Trabalho e da Economia Solidária – Setres. **Governo e pequenos produtores discutem ações para geração de trabalho e renda no Maranhão**. Disponível em: <https://trabalho.ma.gov.br/governo-e-pequenos-produtores-discutem-acoes-para-geracao-de-trabalho-e-renda-no-maranhao/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Secretaria de Estado de Articulação Política – Secap. **Governo lança segunda etapa do Programa Maranhão Solidário**. Disponível em: <https://secap.ma.gov.br/2021/11/10/governo-lanca-segunda-etapa-do-programa-maranhao-solidario/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

Secretaria de Transparência e Controle – STC. **Área de Interesse**: Planejamento, Orçamento, Finanças e Gestão Órgão – GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. Disponível em: <https://stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=3829>. Acesso em: 09 dez. 2021.

Secretaria dos Direitos Humanos e Participação Popular – Sediipop. **‘Sim, eu posso’ executado no Maranhão é referência nacional**. Disponível em: <https://sediipop.ma.gov.br/2019/11/20/sim-eu-possa-executado-no-maranhao-e-referencia-nacional/>. Acesso em: 09 dez. 2021.

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Uemasul. **FAPEMA lança Edital do Programa de Residência Profissional em Ciências Agrárias**. Disponível em: <https://www.uemasul.edu.br/portal/fapema-lanca-edital-do-programa-de-residencia-profissional-em-ciencias-agrarias/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Universidade Estadual do Maranhão – Uema. **Proetnos: inscrições abertas para processo seletivo simplificado de acesso aos cursos de Licenciatura Intercultural para a Educação Quilombola 2022**. Disponível em: <https://www.uema.br/2021/11/proetnos-inscricoes-abertas-para-processo-seletivo-simplificado-de-acesso-aos-cursos-de-licenciatura-intercultural-para-a-educacao-quilombola-2022/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

IMESC SEPE



boletim
SOCIAL
do Maranhão

Caracterização da população
e dos domicílios maranhenses
inscritos no CadÚnico

www.imesc.ma.gov.br